ANNO XXXI. N. 15.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEXTA FEIRA 19 DE JANEIRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 28 1/4 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas	.	16$000
» de 6$400 novas	.	16$000
» de 4$000	. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . .	1$940
Pesos columnarios	. . .	1$940
» mexicanos	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 5 horas e 18 minutos damanhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Janeiro. 2 Lua cheia as 5 horas, 48 minutos e 33 segundos da manhãa.
» 11 Quarto minguante ás 2 horas, 7 minutos e 38 segundos da tarde.
» 18 Lua nova as 6 horas, 17 minutos e 36 segundos da manhãa.
» 24 Quarto crescente a 1 hora, 48 minutos e 32 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Amaro ab.; S. Habacuc.
16 Terça. Ss. Berardo, Acurcio, Othon mm.
17 Quarta. S. Antão ab.; Ss. Elensippo e M.
18 Quinta. A Cadeira de S. Pedro Apostolo.
19 Sexta. S. Canuto rei m.; Ss. Audifas e Abacuc
20 Sabbado. S. Fabião p. m.; S. Sebastião m.
21 Domingo. 3.º depois de Reis. S. Ignez v. m.; S. Patrocolo m.; S. Epiphanio b.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de janeiro.

Officio — Ao Exm. conselheiro presidente da relação, communicando haver participado o desembargador Caetano José da Silva Santiago ter urgente necessidade de residir o resto das ferias no engenho — Aldêa — do termo do Rio-Formoso, donde lhe he possivel vir á esta cidade em 24 horas, allegando em seu favor a disposição do artigo 4º do regulamento ultimo das ferias do foro.

Dito — Ao coronel commandante das armas, dizendo que, visto ter sido exonerado do commando do destacamento de Flores o major João Nepomuceno da Silva Portella, e convindo fazê-lo logo substituir, sirva-se S. S. de ordenar que o capitão Manoel da Cunha Wanderley Lins siga quanto antes á tomar conta do dito commando.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que o cirurgião do corpo de saúde do exercito, Francisco Gonçalves de Moraes, vá servir na colonia militar de Pimenteiras.

Dito — Ao mesmo, communicando, para seu conhecimento e expedição das convenientes ordens, que tendo por portaria desta data, não só exonerado do lugar de director da colonia militar de Pimenteiras ao capitão Antonio Francisco de Souza Magalhães, mas tambem demittido do de escrivão da mesma colonia ao particular João Theodoro dos Santos, nomeára para substituir ao primeiro o capitão Feliciano de Souza Aguiar, e para o lugar de escrivão ao sargento do quarto batalhão de artilharia á pé, José de Oliveira Barbosa. — Fez-se o necessario expediente a respeito.

Dito — Ao coronel presidente do conselho administrativo, autorisando-o a entregar ao director do arsenal de guerra, para ter a conveniente applicação, a peça de panno fino preto que, tendo sido comprada com outras á João Pinto de Lemos Junior, existe ainda sôb a guarda e vigilancia daquelle conselho servindo de amostra.

Dito — Ao Dr. chefe de policia, scientificando-o de que nesta data se expede ordem á thesouraria provincial para que, estando nos termos legaes as contas que acompanharam aos seus officios de 15 do corrente ns. 34 e 35, pague a importancia das despezas feitas com o sustento dos presos pobres das cadeias de Páo-d'Alho e Brejo, nos mezes de junho a dezembro do anno findo. — Expedio-se a ordem supra.

Dito — Aos directores da companhia — Pernambucana—, transmittindo, para sua execução na parte que lhes diz respeito, cópia do contrato celebrado entre este governo e aquella companhia, sobre as bazes e condições com que deve ser a mesma subvencionada pelo cofre provincial.

Dito — A' camara municipal de Ingazeira, inteirando-a de que opportunamente serão levados á consideração da assembléa legislativa provincial, o balancete e orçamento da receita e despeza daquella camara, dos annos de 1853 á 1854 e 1854 á 1855.

Portaria — Nomeando para o lugar de delegado do termo de Flores ao capitão Manoel da Cunha Wanderley Lins.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — Concedendo ao arrematante do 15º lanço da estrada do Páo-d'Alho, Francisco Rodrigues do Passo, mais tres mezes de prorogação para a conclusão das obras do seu contrato.—Fizeram-se as communicações do estylo.

Dito — Ao agente da companhia das barcas á vapor, recommendando a expedição de suas ordens para que seja transportado para a côrte, por conta do governo, no vapor que se espera do norte, o primeiro cadete do regimento de cavallaria ligeira, João Xavier do Rego Barros. — Communicou-se ao commandante das armas.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 20 de novembro de 1854.

Sebastopol ainda não foi tomada. Ainda continua o assedio, se a violenta luta entre os exercitos alliados, e os Russos ainda pode ser chamada um assedio: se he um assedio, já ha muito he dobrado, um assedio de Sebastopol pelos alliados, e um assedio das posições fortificadas dos alliados pelos Russos. Ambos são ao mesmo tempo aggressores e defensores, e certamente a historia nunca vio um combate como este, que parece querer fazer uma excepção de tudo que até agora valeu como regra e lei da arte da guerra.

O primeiro dia em que começou o bombardeamento, o dia 17 de outubro, logo mostrou as grandes difficuldades que se oppunham á tomada da dita fortaleza, difficuldades que fizeram espantar mesmo depois das experiencias feitas antes do começo do fogo. Era claro que os Russos tinham em Sebastopol arsenaes inexgotaveis de canhões e munições, que lhes estavam immediatamente á mão, em quanto que os arsenaes que os alliados possuiam nas suas esquadras, não menos grandiosos em proporção, exigiam os maiores esforços para serem transportados n'um terreno tão desvantajoso.

Outra e nova difficuldade se apresentou em breve aos alliados. O terreno que na abertura das primeiras linhas se tinha mostrado bastante favoravel, se apresentou depois quasi impenetravel e puramente pedregoso, de maneira que em 3 noites só se pode completar o trabalho que ao principio se fazia em uma noite. Talvez que um outro exercito já por isso se teria deixado desanimar, porém quanto maiores foram as difficuldades, quanto maior foi a coragem e energia que se manifestou entre os alliados. Nada os aterrou, e apezar da canhonada nunca interrompida do inimigo, apezar de repetidas sortidas, os trabalhos continuaram e progrediram. No dia 17 de outubro o fogo tinha sido aberto n'uma distancia de 700 metros, e em 26 já estava prompta a segunda parallela em distancia de 400 metros.

Entretanto os Russos continuaram a receber reforços por via de Perekop, sem que isso podesse ser impedido pelos alliados. Até o dia 22 de outubro o principe Menschikoff tinha recebido um reforço de cerca de 20,000, e entre estes a divisão do general Liprandi: com esses reforços elle pensava chegado o momento para tomar a offensiva. Em 25 de outubro teve lugar o seu primeiro ataque. O seu plano era de forçar a posição dos alliados em Balaklava, para ganhar a posição nas costas dos sitiantes. Se esse plano se tivesse realisado a situação dos alliados teria-se tornado desesperada. Felizmente o plano russo pereceu por causa das operações brilhantes dos alliados.

No dia 26 de outubro os Russos com uma força de 7,000 homens fizeram de novo uma sortida contra a ala esquerda do exercito alliado, occupada pelos Inglezes, e foram repellidos com uma perda enorme e depois de um combate que pouco tempo durou.

He evidente que esses ataques e sortidas deviam retardar e demorar o andamento dos trabalhos do assedio; porém esses progrediram debaixo de immensos esforços, e em 3 de novembro a linha franceza tinha chegado até 140 metros da praça.

Na noite de 31 de outubro até 1 de novembro se terminou a construcção dessa linha, a terceira, de maneira que em o 1.º de novembro as boccas de fogo poderam começar a lançar o ferro sobre a praça. No dia 4 finalmente se abrio a primeira brecha, e com impaciencia se esperava no acampamento dos alliados que começaria o assalto. Não menos de 16,000 voluntarios se apresentaram immediatamente para formarem as columnas do assalto; porém esse não se effectuou, porque os Russos emprehenderam um novo ataque violentissimo sobre os alliados. O principe Menschikoff tinha recebido reforços novos, todo o corpo do exercito do general Dannenberg.

Era o dia 5 de novembro, dia memoravel para a Criméa, porque sobre o seu solo de certo nunca se derramou tanto sangue. As forças russas eram muito superiores ás da batalha do Alma; de ambos os lados o combate foi o mais renhido possivel, e durou quasi todo o dia. Os Russos foram finalmente obrigados a retirarem-se depois de haverem perdido mais de um general, quasi todos os commandantes dos regimentos, e segundo se diz, perto de 10,000 homens. A perda dos alliados tambem foi sensivel. Os generaes inglezes Cathcart, Goldie e Strangeways foram mortos, e 5 outros feridos, e a perda total dos feridos e mortos se calcula em 4,000. Ainda faltam os detalhes exactos desse sanguinolento combate.

Esse dia mostrou mais ainda a urgente necessidade de reforçar o exercito da Crimea, porque essas victorias alcançadas com perda de tanto sangue devem forçosamente enfraquecer os alliados, felizmente temos a noticia que para alli partiram ultimamente as tropas turcas que se achavam em Varna e Baltschik, e mais 5,000 homens do corpo de occupação da Grecia, debaixo do commando do general Meyran. Em Malta tambem já tinham chegado reforços inglezes e francezes, e em todos os portos da Inglaterra e França se embarcam continuadamente tropas para a Crimea. Como parece, foi tomada a decisão, que a Crimea não ha de ser abandonada durante o inverno, e espera-se reunir alli 150,000 homens até fins de dezembro. Certo he que a queda de Sebastopol não será o fim da campanha da Criméa, mas pelo contrario o principio do fim. Porque tambem se se achar tomada essa fortaleza, restará bater o exercito russo, e visto a bravura com que estes se batem, a capacidade dos generaes que ha pouco lhes foram mandados, e o conhecimento do terreno, não he de suppôr que por uma unica batalha se poderia obriga-los a desistir da continuação do combate.

As nossas ultimas noticias da Criméa datam do dia 8 de novembro e só dizem que até então nada de novo havia occurrido.

Não nos resta mais nada a dizer, e na realidade nada acontece, e nada pode acontecer em quanto que o negocio de Sebastopol não se ache decidido. Tambem nos outros lugares da guerra oriental nada acontece. Os Russos evacuaram completamente a Dobrudshah e o exercito turco de Omer-Pacha se limita em observa-los.

A unica potencia que presentemente desenvolve uma certa actividade he a diplomacia, mas tambem unicamente *pour passer le temps*. Desejaria se fazer ou emprehender alguma cousa, e sobre tudo na Prussia se julga dever aproveitar o momento, para poder dizer que não só he uma potencia plenamente ociosa para a Europa, porém todo o mundo comprehende que essas negociações momentaneas sobre phrases e sobre formalidades são completamente nullas, e que a decisão já não se acha mais em mãos da diplomacia. As peças de artilharia em, e perante, Sebastopol são neste momento os unicos negociadores effectivos, e segundo todas apparencias esta *ultima ratio regum* supprirá ainda por bastante tempo todas as notas e despachos circulares da diplomacia. Tambem do lado russo de novo se começa a encetar negociações com as potencias allemãs; essas negociações porém não podem mais illudir ninguem ácerca do seu verdadeiro fim de semear a discordia na Allemanha, e se he verdade que na Prussia se lhes attribue uma certa importancia, a Austria se conserva na sua posição até agora sustentada e lhes oppõe uma frieza polida.

P. S. Um despacho do principe de Menchikoff de 12 do corrente, annuncia que o bombardeamento continuava sem acontecimento de maior.

— 26 —

Acabo de receber a noticia, que não teremos vapor de Southampton para o Brasil no dia 9 de dezembro, e que ficou demorado o de Liverpool até o 1.º do mesmo mez. Apresso-me por esse motivo de dar-lhe mais algumas noticias. Vmc. vê que os acontecimentos na Criméa até influem indirectamente sobre a nossa correspondencia, porque a falta d'esse vapor do dia 9 he a simples consequencia d'esses acontecimentos.

O exercito dos alliados n'aquella peninsula exige urgentemente reforços, e por isso a Inglaterra e a França se acham obrigadas a fretarem todos os navios disponiveis para o transporte de tropas, munições e provisões. Trata-se de não menos do que da remessa d'uma nova armada, e com a maior brevidade possivel, porque os exercitos victoriosos, que alcançam perante Sebastopol uma victoria apoz da outra, se diminuem cada vez mais em consequencia d'essas mesmas victorias. Já fallei da batalha sanguinolenta do dia 5. Temos agora os relatorios officiaes do general Canrobert e de lord Raglan, dos quaes resulta que a força dos alliados não foi maior do que 14,000 homens (8.000 inglezes e 6.000 francezes) que tiveram de combater contra um exercito de perto de 60,000 homens! Só 14 mil contra 60 mil! Tanto mais brilhante se torna por isso a victoria, porem essas cifras ao mesmo tempo denotam quão fraco he o numero dos alliados em frente d'um adversario arrogante. E d'esses 14 mil homens cerca de 4 mil foram mortos ou feridos no dia 5! A victoria de Inkerman—assim se chama officialmente a batalha do dia 5—fez subir lord Raglan ao posto de feldmarechal, e em Paris os canhões dos Invalidos festejaram-a no dia 22, quando chegou o relatorio do general Canrobert.

Entretanto temos noticias da Criméa até o dia 15 do corrente. Ambos os exercitos, tanto o russo como o dos alliados se acham na expectativa desde o dia 5, tratando cada um de obter reforços com a maior brevidade possivel. O bombardeamento de Sebastopol continua entretanto, parece que depois de haverem os sitiantes chegado até 100 metros de distancia da praça, e terreno lhes torna impossivel maior approximação.

Tanto mais forças serão por consequencia requeridas, e por isso foi decidido n'um conselho de guerra dos alliados, de esperar a chegada das novas tropas até emprehender-se o assedio. Entretanto se trabalha com todo o zelo nas linhas de defeza, afim de previnir um ataque dos Russos contra o flanco direito, durante o assedio.

Parece que no antigo theatro da guerra, nos principados danubianos se vai desenvolver uma nova actividade militar. Começou, segundo se diz, a, ha tanto tempo esperada, operação d'Omer Pacha contra a Bessarabia, e as columnas do exercito turco se pozeram em movimento por todos os lados contra o Pouth. Segundo tambem dizem já foram concluidas as respectivas convenções com o general Coronini, commandante do exercito austriaco nos principados, e dentro em 25 dias as tropas turcas se acharão nas suas novas posições. Omer Pachá não fará a campanha contra a Bessarabia por si só com o seu exercito; duas divisões francezas o hão de soccorrer, e em Paris já foi dada a ordem para transporta-las com a maior celeridade para o theatro da guerra. Em Adrianople já chegaram cinco regimentos de cavallaria franceza para continuarem a sua marcha para o exercito de Omer Pacha. Na Crimea as alliados se acham com uma cavallaria mui limitada em numero, sendo alli muitissimo escassa a forragem para as cavalgaduras. Grandes serviços poderá prestar a cavallaria franceza na Bessarabia, juntamente com o exercito turco, cuja cavallaria não vale muito, e que alli encontrará um inimigo, que lhe opporá uma cavallaria não diminuta em numero.

Do outro lado, a offensiva tomada por Omer Pachá ha de obrigar a Russia a completar os vacuos do seu exercito na Bessarabia, causados pelas expedições de tropas para a Crimea. Em Petersburgo se fazem os maiores esforços para obter soldados, até a familia imperial da' a esse respeito um exemplo ao paiz, e estabelece *um corpo de atiradores da familia imperial* formado pelos escravos das suas fazendas. E com effeito, a Russia do seu lado deve fazer os maiores esforços, porquanto se Omer Pacha' realmente avançara' na Bessarabia, e isso como não pode ser de outro modo, se fizer de accordo com a Austria, o perigo de uma guerra com esta ultima potencia ja' tera' ganho um grande passo e o czar então vera' como se arranja com — toda a Europa. A imprensa da Prussia tentou espalhar a idéa que a Austria se retirava mais e mais das potencias Occidentaes; uma declaração do gabinete de Vienna ha pouco expedida para Paris e Londres, desmentio porém do modo mais decidido essa calumnia da sua politica, e a expedição das duas divisões francezas para a Moldavia prova sufficientemente, que em Paris e Londres esse dito dementi não he considerado como uma simples phrase.

Dos jornaes francezes e inglezes Vmc. vera que lord Palmerston se acha presentemente em Paris, onde tem frequentes conferencias com o imperador Napoleão. Ainda he segredo o que se tratou e decidio n'essas conferencias, porem sabe-se que ellas se referem á presente posição da Europa, e sobretudo á da Prussia. Talvez que com isso se ache em combinação uma certa inclinação para ceder ás exigencias da Austria, que, como dizem, manifestará á Prussia nos ultimos dias.

— 5 de dezembro. —

Havendo recebido a noticia de ficar adiada para o dia 10 a partida do vapor de Liverpool, apresso-me de acrescentar mais algumas linhas.

Da Criméa nada de novo; desde a batalha de Inkerman, ambas as partes tomavam a defensiva, esforçando-se cada uma de chamar a si com a maior brevidade os novos reforços. No conselho de guerra dos alliados foi determinado de abandonar por ora o plano de um assalto de Sebastopol, e logo que tiverem chegado os reforços esperados, em numero sufficiente, de tomar em primeiro lugar a offensiva contra o exercito russo collocado para o livramento da fortaleza, afim de dispersa-lo quanto possivel for. Entretanto, as esquadras anglo-francezas e os seus navios de transporte, soffreram uma grave avaria por causa de uma violenta tempestade no dia 14 de novembro, e perdeu-se grande numero de navios de transporte.

Desta vez tenho a dar-lhe noticias mais importantes do campo diplomatico.

No dia 2 do corrente foi assignado em Vienna um tratado de alliança entre a Austria e as potencias Occidentaes. Como primeira consequencia do mesmo, se diz, que a Austria intimará á Russia mais uma vez e cathegoricamente de se declarar positivamente acerca da estricta aceitação das conhecidas quatro garantias de paz como preliminares. Se a resposta da Russia for como se espera, isto he, escapatoria ou negativa, não haverá mais duvida alguma que a Austria tomará parte immediata na guerra sob a base da alliança que acaba de concluir.

Tambem entre a Prussia e a Austria se effectuou uma nova convenção no sentido que a Prussia, por meio de um artigo addicional ao tratado de 20 de abril, se declarou prompta para reconhecer tambem do lado as quatro garantias de paz a concluir.

O tratado de 2 de dezembro, porém, faz desapparecer a importancia dessa convenção austro-prussiana, a qual como se julga só tem o valor de provar que a *force majeure des choses*, tambem fará marchar para diante os gabinetes que até agora tem sido resistentes.

No dia 30 de novembro teve lugar em Berlim a prorogação das camaras por S. M. el-rei pessoalmente. Se ainda houvesse duvida, que apezar da convenção com a Austria a Prussia, ainda folga das mais pacificas esperanças do mundo, essa duvida devia cessar pela falla do throno. Essa falla, he verdade, deixa perceber a possibilidade de uma mobilisação, e em consequencia se acaba de fazer emissão da segunda metade do emprestimo votado pelas ultimas camaras no importe de 15 milhões; porém como já disse, as esperanças de paz são duradouras.

Na Dinamarca, as novas eleições ordenadas em consequencia da dissolução das antigas camaras, apresentaram um resultado quasi totalmente em favor da opposição. Por esse motivo, segundo nos informa hoje o telegrapho, o ministerio deu a sua demissão.

Paris 7 de dezembro.

Acabo de saber que a partida do vapor foi ainda uma vez demorada, e que só sahirá de Liverpool a 10 deste mez. Apresso-me pois a completar com algumas linhas as noticias, que lhe dão minhas duas cartas de 20 e 28 de novembro, as quaes hão-de chegar ao mesmo tempo que esta.

Um grande acontecimento acaba de ter lugar: A 2 do corrente assignou-se em Vienna um tratado de alliança entre a Austria, França e Inglaterra. Eis aqui o que o *Moniteur* nos diz no dia 3 de manhãa, graças á rapidez das communicações telegraphicas. Ainda ninguem sabe o theor deste tratado, que deve ficar em segredo até a época em que as ratificações forem trocadas; mas he evidente que alliando-se com os adversarios da Russia, a Austria entra em uma nova phase, que deve inevitavelmente leva-la a tomar parte na guerra, se por acaso o czar não ceder. Pela minha parte não duvido, que a irritação que o imperador Nicoláo vai experimentar á noticia deste tratado, precipite o curso das cousas e faça a guerra geral em menos de dous mezes. A Prussia que tem feito tudo para neutralisar a Allemanha, vai ficar desapontada de um modo singular com a derrota que soffre sua politica, e terá de escolher uma destas duas alternativas, ou seguir a Austria contra vontade, ou separar-se absolutamente da confederação germanica, que se reunirá certamente a côrte de Vienna.

O rei da Prussia e seus conselheiros russophiles ficaram tanto mais despeitados quando ultimamente, por occasião da abertura das camaras prussianas, o discurso real se desfazia ainda em protestos pacificos. Todos sabem o que significa esta linguagem, que he particularmente agradavel á Russia; mas se a Prussia de hoje em diante lhe aprouver ainda em fallar de paz, he em São Petersburgo que deverá tentar sua propaganda pacifica. Creio que perderá seu tempo e seu trabalho, porque nada iguala a pertinacia do czar a não ser seu orgulho.

Seja o que for, as potencias occidentaes continuam com ardor seus preparativos e seus esforços para continuar a guerra com energia. Creio ter-lhe ja dito, que um decreto do imperador tinha convocado o corpo legislativo para 26 de dezembro, quasi no mesmo tempo em que o parlamento inglez deve ser reunido (a 12). O fim desta reunião he obter a sancção legislativa para a leva immediata de cento e quarenta mil homens, talvez tambem para um novo emprestimo ou novos impostos. He tambem para as necessidades da guerra que as camaras inglezas foram convocadas pela corôa; he preciso uma autorisação legislativa para que os regimentos da milicia possam ir substituir em Gibraltar, Malta e ilhas Jonias, os regimentos de linha inglezes, que o governo inglez quer mandar para a Criméa. Alem disto precisa-se de novos creditos, porque uma guerra como a que se está fazendo, exige ao mesmo tempo muitos homens e muito dinheiro; mas estes sacrificios serão feitos sem repugnancia, porque nunca a França e a Inglaterra estiveram mais resolutas; nunca tiveram mais certeza de successo unidas como estão para a defeza da mais justa das causas.

Ninguem póde dizer o que se faz para aniquilar o poder russo e para assegurar o bem-estar de nossas tropas naquelle rude theatro da guerra. Nós Francezes tinhamos desembarcado em Eupatoria quatro divisões, formando um effectivo de cerca de 35,000 homens; vamos ter na Criméa nove divisões completas, formando um effectivo de perto de 100,000 homens. Os Inglezes do seu lado elevam a cifra de suas tropas a 45,000 homens, em lugar de 25,000. Expede-se dos portos da Inglaterra e da França, não só munições e viveres em abundancia, senão ainda vestidos quentes, capotes, luvas, polainas, etc., etc., e barracas de madeira, as quaes permittirão aos nossos soldados conjurarem os rigores da estação.

Emquanto os exercitos alliados gozarem de todas estas commodidades, os soldados russos continuarão a acampar-se expostos ao tempo, a todas as intemperies da estação e as molestias, que são as suas consequencias. Finalmente prepara-se para uma campanha longa e penivel, porque parece reconhecido que não he possivel apoderar-se de Sebastopol, senão depois de ter batido e aniquillado o exercito de Menschikoff.

Nos outros paizes da Europa nada ha de interessante a não ser na Hespanha a assembléa constituinte, que tem feito fallar um pouco de si. Ella nomeiou logo para seu presidente a Espartero, a quem a rainha encarregou de organisar seu ministerio. O novo gabinete he formado dos antigos collegas do duque da Victoria, excepto os Srs. Pacheco e Alonzo, que são substituidos pelos Srs. Luziaga e Agsuerre. A assembléa tendo de organisar nova mesa, nomeou o Sr. Madoz para presidente e o Sr. Infante para primeiro vice-presidente.

Lisboa 30 de novembro.

O vapor *D. Maria II*, que d'aqui sahio no dia 23, levou uma optima carga, e uns 300 passageiros, sendo grande parte colonos que vieram do Minho, e vão assalariados para diversos portos do Brasil. Ignoro em que termos, mas dizem que vão bem encaminhados. Deos o queira, porque o governo continua a olhar para este objecto com a mais profunda indiferença. Que gente esta!

A politica esta' estacionaria. Os negocios seguem o seu curso ordinario. Os pagamentos continuam em dia, e os trabalhos das estradas estão activados como nunca se vio. O ministro das obras publicas pedio ao da guerra alguns contigentes de soldados para se empregarem nestas tarefas, o que lhe foi concedido, de sorte que hoje estão perto de 15,000 homens trabalhando nas estradas do reino.

Neste ponto não ha nem houve ministerio mais benemerito do paiz que este. Ja se sente, nas poucas estradas que estão abertas a circulação, o influxo que d'ellas ha de vir para a nossa prosperidade. As grandes esportações que hoje se fazem, as culturas e industrias novas que se vão desenvolvendo, tudo he devido as communicações maritimas e terrestres que nestes ultimos tempos se tem estabelecido. Pomos para exemplo as carreiras do Brasil, e as diligencias do Minho.

A abertura solemne do lanço do caminho, de ferro do Beato até Villa Franca, ficou adiada porque se não poderam montar as carruagens que vieram pelo ultimo vapor, que soffreram alguma avaria no temporal. Não se annunciou ainda quando será esta festa.

No dia 6 do mez que vem, he que se arremata o caminho de ferro de Aldêa Gallega a Setubal.

Quatro companhias tem já feito os competentes depositos para disputarem a adjudicação. O principal influente da chamada dos Negreiros, he Thomaz da Costa Ramos. Manoel Pinto da Fonseca não entra ostensivamente nisto, porque tem estado muito doente, em perigo de vida até.

Está-se igualmente organisando uma companhia para estabelecer uma carreira de vapores entre Lisboa e os Açores, fazendo tambem algumas viagens a Africa. A assignatura he já grande, e dos melhores capitalistas açorianos e d'aqui. Os jornaes tem discutido largamente este assumpto, porque ha opiniões sensatas que se pronunciam pela construcção de uma doca em S. Miguel, antes de se comprarem os vapores para esta empreza.

O celebre engenheiro inglez Freebody, que veio engajado de Londres para vistoriar a barra do Douro, e encarregar-se dos urgentes trabalhos que ella demanda, desappareceu sem apresentar os trabalhos que andou fazendo, mas levando uma boa quantia de libras que se lhe tinham dado por conta do seu ajuste. Temos este máo fado de nos roubarem, não só os de casa, mas tambem as visitas...

Tem encarecido aqui os generos de primeira necessidade, taes como o pão, a carne, os legumes, azeite etc. O vinho, ainda o mais ordinario, está a doze vintens a canada. Não he tanto porque houve este anno escassez de taes generos, mas porque tem havido grandes exportações para fóra do reino. Por isso o governo, usando da autorisação que lhe deram as cortes, prorogou a permissão da entrada de cereaes estrangeiros pela barra do Porto.

A grande cantora Alboni tem assombrado o dilettantismo de S. Carlos com a sua portentosa voz. Mas agora suscitou-se um conflicto entre ella e mad. Castellan, sobre o que se tem passado sceas dignas das satyras de Bocage. Tem sido um assumpto de eternas questões de toda a parte, e de grandes altercações na imprensa.

Foi o caso, que tendo cada uma destas damas seu repertorio exclusivo, a empreza fez ensaiar a opera *Somnambula*, pará nella cantar madame Alboni. A isto oppoz-se madame Castellan, por esta peça ser do seu repertorio, e te-la ja cantado nesta época.

A empreza requereu ao governo contra este veto da Castellan. Suscitaram-se grandes questões, intrigas, partidos, e empenhos de parte a parte, mas afinal o governo decidio que a escriptura de madame Castellan lhe dava direito a oppor-se a esta representação. Os Albonistas foram aos ares, esteve para haver um pronunciamento na platéa, mas a Castellan que he dama de muito siso, e tem aqui immensos affeiçoados, publicou uma carta dirigida ao conde de Farrobo, inspector geral dos theatros, na qual declarava que, visto ter-se-lhe reconhecido o seu direito aquella opera, ella se comprazia de ceder delle em obsequio ao publico. Com isto se fizeram as pazes, e ambas as « primas donas » foram muito applaudidas quando appareceram em scena. A Alboni na verdade he uma maravilha artistica.

Com estas questiunculas se entreteve a cidade por uns 8 dias, e para coroar a festa, até se publicou um pamphleto, em que estas scenas burlescas foram descriptas. Este papel teve logo muita voga, a edição extrahio-se rapidamente, mas o autor ia tendo um desafio. Como o provocaram, elle declarou o seu nome (o pamphleto sahio anonymo) que era o mesmo a quem se attribuia, Silva Tullio. De vez em quando, temos destas pelejas em S. Carlos, nas quaes tomam calor, até pessoas que já não tem sangue na guelra, quanto mais os rapazes.

Já se retirou para Hespanha o ministro que aqui estava, o bem conhecido litterato Alcalá Galiano. Foi todo o corpo diplomatico acompanha-lo ao caes de embarque; houve muito choro, e principalmente a sobrinha, madame de Campuzano, levou muitas saudades de certa personagem, a quem as damas hoje festejam muito.

O novo ministro nomeado para aqui, ainda não veio, nem virá porque foi eleito deputado.

Fez-se um dia destes, leilão da rica mobilia do ex-ministro do Brasil nesta corte, o Sr. Drummond As estantes dos livros, que eram bellissimas, foram arrematadas para S. M. o Sr. D. Pedro.

Os negocios de Hespanha vão indo placidamente, depois da crise em que esteve o actual ministerio, por não ter sido approvada pela camara, uma proposta do ministro da fazenda para que se não abolissem desde já os direitos de barreira, como requerera certo deputado. Pode-se dizer que estão removidos todos os receios que havia sobre a sorte futura da Hespanha, com aquella notavel votação, em que o congresso constituinte declarou por 189 votos contra 18, que se exarasse na nova constituição que continuava a dynastia reinante na pessoa da rainha Isabel. Eis em que costumam parar (e isto em toda a parte) as bravatas e iras republicanas.

A mania iberica vai-se atenuando, não obstante um jantar que os partidistas da união deram em Madrid, ao par do reino J. Izidoro Guedes, que ha pouco veio de passagem por aquella cidade.

—15 de dezembro.—

Lisboa está em grande consternação. Falleceu-lhe o seu poeta querido, o seu prosador inimitavel, o visconde de Almeida Garrett. No dia 9 pelos 5 horas da tarde, expirou tranquillamente, sem agonia nem estertor, tendo repetido a confissão sacramental com o Rev. padre Sabater.

Tinha elle pedido que lhe fizessem a autopsia, mas parece que o medico assistente, Dr. Barral se oppozera a isso.

O funeral foi-lhe feito com a pompa e sequito de um principe. O estado da casa real o conduzio de casa para a igreja. mas d'alli foi levado a mão, acompanhado de um numeroso cortejo. desde o corpo diplomatico até a sociedade dos artistas dramaticos e dos typographos etc. Da capella do cemiterio dos Prazeres foi conduzido pelas pessoas mais conspicuas do cortejo, indo entre estas, A. Herculano e A. F. de Castilho. No cemiterio estavam para cima de tres mil pessoas, e quasi toda a tropa da guarnição de Lisboa.

Depois das absolvições religiosas, e das descargas funeraes, e depois de ter sido deposto interinamente no jazigo de D. Pedro Brito do Rio, A. Feliciano de Castilho subio aos degrãos do sepulcro e proferio um discurso breve, mas mimoso como elle o sabe fazer, mas com pouco sentimento porque elles não eram, nem nunca foram muito amigos. A elle seguio-se Silva Tullio, intimo e discipulo do finado, e depois Rebello da Silva, e por ultimo Palmeirim lendo uma elegia de Mendes Leal. Eis aqui os dous improvisos, e a poesia, faltando apenas o de Castilho, porque prometteu escreve-lo, mas por ora ainda o não entregou.

« Referindo-se ás ultimas palavras do discurso do Sr. Castilho, disse o Sr. Silva Tullio:

« Senhores, tambem eu não ousaria interromper o silencio deste magestoso cortejo, se mui dolorosas recordações não estivessem neste acto, aggravando a minha consternação.

« Algumas das obras do sublime engenho a quem viemos prestar estas homenagens, foram escriptas pelo meu punho. Aquelles labios, donde a phrase lhe sahia tão fluente, tão poetica, tão sua, estão hoje cerrados, frios! Aquella voz, que até quando elle dictava era melodiosa, attractiva, eloquente, nunca mais a ouvirei... Aquélla grande intelligencia, cujos raios illuminaram tantas paginas, que todos nós admiramos, apagou-se, extinguio-se para todo o sempre!

« Senhores, se he uma calamidade para as lettras, se todo o reino sente e deplora esta morte, vêde que grande perda não será para nós os que aprendemos delle, e que ficamos privados de tão grande mestre?

« A lingua portugueza, que da sua penna herdou tantas galas, tem e terá sempre bons cultores entre nós; mas aquelle estylo inimitavel de Almeida Garrett, esse expirou com elle. Se o estylo he o homem, como disse o grande naturalista francez, este sepulcro vai encerrar juntamente o homem do nosso affecto, e o estylo da nossa admiração. Morreram ambos!

« Litterato e politico como Lamartine, Almeida Garrett, tem o seu nome associado a todas as lides politicas e litterarias da nossa terra. Vocação privilegiada, talento vastissimo, foi successivamente poéta, prosador, jornalista, orador, magistrado, diplomata, legislador, estadista.

« A patria, desagradecida para com tantos de seus filhos benemeritos, foi para com elle (diga-se alto nesta hora solemne) liberal e magnificente. Todas as carreiras lhe patenteou. A magistratura, as embaixadas, o parlamento, o conselho dos ministros da corôa, o pariato, a fidalguia titular, todas as distincções, todos os altos cargos da republica lhe foram conferidos. E ainda agora lhe estão aqui prestando as derradeiras homenagens, as sciencias e as artes, as armas e as lettras; todas as classes da sociedade, todos os que elle tinha enlevado com os sons maviosos da sua lyra, lhe vieram aqui suspirar o ultimo *vale*.

« Morreu conhecido de todos, mas tendo-se tambem conhecido a si. Se viveu como philosopho, expirou como christão. Os seus ultimos momentos foram edificantes; a sua serenidade, a sua resignação foi evangelica.

« A' indifferença religiosa, de que tanto adoece este seculo, e a nossa mocidade, deu elle uma reprehensão memoravel. A impiedade, com este exemplo vindo de tão alto, ha de perder muitos dos seus adeptos.

« O panegyrico do visconde de Almeida Garrett, como bem disse o eximio poeta, que acabamos de ouvir, não se póde fazer aqui entre lagrimas e soluços. Adiemo-lo.

« Que a sua alma repouse bemaventurada no seio de Deos! O seu corpo, que ora desce á terra orvalhada pelos prantos deste saudoso cortejo, ha de em breve erguer-se estatua, para eterno brasão das lettras portuguezas; e ao lado da de Camões, a de seu cantor, receberá juntamente os cultos da posteridade.

« Senhores. — A purpura do genio, ferida pelo braço do Eterno, provou o nada das grandezas humanas. Disse-nos, como todas as realezas, que só Deos he grande.

« Ei-lo prostrado, o gigante do seculo; e, na derradeira hora, espirito sublime, apertou ao peito a sua cruz, e soltou do mundo a grande alma!

« A fé precedeu-o, illuminando as sombras da eternidade; e, sem ostentação, fiel ás crenças intimas, a urna recebeu as cinzas, a immortalidade perpetuou o engenho!

« Doloroso espectaculo este, que nos reune aqui em volta do feretro d'um grande poeta, tão grande nos cantos como na morte! Oh! não são fingidos os prantos que lhe orvalham o tumulo. Não. As pompas do mundo, cortejo da fortuna, as illusões da vaidade expiram á beira da sepultura; e, de tudo quanto o mundo vale e quanto o mundo póde, resta hoje por epitaphio só uma data—a do luto nacional que inscrevemos. E basta! »

« Não vêdes este sol esplendido, que se levanta sobre as nossas frontes, brilhante como o amor da patria na sua alma, e fulgido como a grande imagem da sua gloria? He o sol da posteridade; he o sol dos tumulos; he o sol que doura a fama de Camões em tres seculos de saudade inextinguivel!

« Facto unico! Empreza arrojada que só um commetteu com exito! Celebrando na lyra magica o autor dos *Lusiadas*, a posteridade indecisa não sabe qual segou a maior palma — se o cantado, se o cantor!

« O vulto, que abrio este seculo, he já nessas sombras estatua. Hontem homem, hoje saudade, amanhãa gloria, os raios da sua luz illuminam no sepulcro a éra que de novo creou as nossas lettras. *D. Branca, Camões, Adosinha, Fr. Luiz de Souza*, o poema moderno, a elegia d'alma, o drama tragico, rival da Thalia antiga, e o *Livro das viagens*, essa conversação espirituosa, tão viva, tão variada, tão profunda... como aquella que lhe souberam os privilegiados que no trato familiar da sua amena intimidade aprenderam a conhecer o homem sempre superior, cujo coração, mesmo não podendo com a vida, entre os véos da morte, alçando o espirito, lançava sobre todos os assumptos a caridade do genio, que Deos só dispensa aos seus eleitos... todo este complexo de obras, uma litteratura inteira, formam os elos dessa admiravel cadeia, cuja extremidade vemos agora sumida na penumbra da campa semi-aberta.

« Que vos direi da vida deste homem? Não he para aqui entrar na descripção della. Soldado fiel, atravessou as tempestades, e morreu abraçado á sua bandeira. Foi um coração como, depois de Camões, não vio Portugal. Quanto elle sentia e chorava o passado! quanto amou o presente! quanto desejou o futuro! Todas as lagrimas de uma grande alma, todas as aspirações de um grande espirito, vivem nessas paginas que já agora são eternas!

« E he por isso que neste doloroso concurso todas as classes se reunem no mesmo pezar!

« Quem diria ha poucos mezes, colhendo a derradeira manifestação da sua lyra, as *Folhas cahidas*, que ellas seriam verdadeiramente ultimas flores desfolhadas e soltas do grande genio, flores tão frescas, tão viçosas como as dos primeiros dias da juventude? Quem supporia que taes flores formariam a grinalda derradeira do sepulcro? Deos perdoe áquelles que só tiraram dellas os espinhos do martyrio para lh'os cravar no coração; Deos perdoe a esses como elle lhes perdoou na hora extrema.

« E que importa? Ei-les juntos e inclinados diante de uma campa fria, os legisladores, os estadistas, os soldados endurecidos nas guerras, a gloria das armas, a gloria da toga, a gloria das lettras, essa nobre geração, filha deste seculo, de que eu sou voz, e cuja homenagem final prostramos perante a sombra do mestre.

« Estas portas fecharam-se sobre o visconde de Almeida Garrett; a humanidade despio aqui na cinza os véos da carne. Não he ao nobre, não he ao ministro de estado, não he ao embaixador que se curvam respeitosas as frontes. Mais alta gloria nos avassalla em preito ao que foi. Em Camões tambem morreu o homem para brilhar o nome: com elle pereceram as paixões. No cantor do grande poeta o titolo acabou para principiar a gloria. Aqui jaz o visconde de Almeida Garrett: os raios desse astro glorioso, vive João Baptista de Almeida Garrett!

« Nestas occasiões o silencio e as lagrimas dizem tudo. Inclinemo-nos. A patria, que elle amou tanto, não desherdará o amor da sua alma. Confiemos. Os seus ossos, como os do vate do Adamastor, não clamarão debalde por um monumento. Adopte a patria o que ficou delle, e a nação poderá dizer: — « sou digna da herança! »

GLORIA E SAUDADE

Ao principe dos poetas portuguezes deste seculo,

O VISCONDE DE ALMEIDA GARRETT.

Bem o vês, o alaude cahio-me
Destas mãos que não tem já poder;
E o som derradeiro fugio-me
Do hymno eterno que ergui ao nascer.
Garrett. — *Flores sem fructo.*

I.

Não morreu! — Volveu só a terra á terra! —
O que era fragil cinza, a sepultura,
No avaro seio, para sempre encerra.

Vê-se alli dentro quanto he mal segura
Essa, que o vulgo cego julga a vida: —
Ficou delle outra vida que mais dura.

Uma alma destas, nobre foragida,
Nesse mundo em que tudo lhe he saudade,
Vaga attonita, achando-se perdida.

Chega a morte? Sauda a liberdade;
E, roto o carcere, a viver começa,
Porque trouxe comsigo a eternidade.

Quem ha que o vôo audaz hoje lhe meça?
Perdem-se as vistas na amplidão do espaço,
A que o espirito ardente se arremeça.

As azas fecha a mente de cansaço,
E as que ess'alma soltou dei‑xam, fulgindo,
No céo da patria um luminoso traço.

Neste he que vive, os raios espargindo,
Que, não cabendo na morada estreita,
A foram lentamente consumindo.

A argilosa prisão tornou, desfeita,
Ao pó d'onde sahira; — e o que era gloria,
Dom de Deos, a immortalidade aceita.

Parece o que não lega uma memoria:
Para o que a deixa as gerações, que ensina,
A morte he mais esplendida victoria.

Se um seculo, após outro, a fronte inclina
Ante o espirito, que ficou presente,
He que este brilha e vive; — he rei, domina!

Dorme o corpo, e dos males, que não sente,
Alcança a paz—Depois, o tempo corre,
Sem achar presa, despota impotente;
Porque espirito assim, nasce, e não morre.

Que importa? — Esta que tanto
O grão poeta cantou.
Doce mãi de amargo pranto,
Eterna, como esse canto,
Para chora-lo ficou.

Ai! poeta de saudade,
Quanta saudade aqui vês! —
Rompe a tua immensidade,
E, luctuosa realidade,
Has de encontra-la a teus pés.

A pintura que fizeste,
Animada pela dor,
Toma as côres que lhe deste;
E, da sombra do cypreste,
Surge, viva e triste flor!

Sobre a lyra, que o alaude
Converte em sacra mansão,
Suspira um pobre alaude:
Se não vale o canto rude,
Valha nelle o coração.

Suspirar! — Elle sabia: —
Nós sabemos só gemer!
Essa divina harmonia
Muda está; — e quem lh'a ouvia
Nunca a deverá perder!

Quem, á magoa e á formosura,
Quem deu realce melhor?
Quem a patria e a desventura
Levantou com fé mais pura,
Celebrou com voz maior?

Ao seu canto, perfumado
Da casta musa natal,
Grande, qual foi, venerado,
Resurgio todo o passado
Deste, que era Portugal.

E jaz! — Só lhe vive a gloria
Que diz: — « rival de Camões! »
E a musa, que precede a historia,
Entoa á sua memoria
O echo das proprias canções.

A ti, ó povo, a quem fallo,
A cantor vem de legar
Um nome para guarda-lo: —
Saibamos nós conserva-lo
Como elle o soube ganhar!

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

PROLOGO.

O PHAROL.

CAPITULO XV.

O SEGUNDO TIRO.

(Continuação.)

A vereda em que Toto Gicquel sorprendera a conversação nocturna do grande Rostan e da Morgatte, atravessava o bosque de Maurepar e desembocava na charneca. Conduzia do Treguz a cidade de Matignon passando pela aldêa de Plouesnon. Era a extrema fronteira dos dominios da fallecida marqueza; media-se um bom quarto de legua entre a sebe de Moué e o castello. A sebe de Moué era uma velha barreira posta em uma brecha da escarpa, e que dava entrada para o bosque. Tinha havido outr'ora uma desavença de caçada entre Rostan de Maurepar e um barão de Langourlas, que viera caçar cabritos montezes até Trehel. Uma cruz marcava o lugar, em que Rostan havia derribado o Langourlas.

Atrás da sebe de Moué o bosque começa por uma mata de córte, formada pelas vergonteas nascidas de grossos troncos, e que vai descendo repentinamente ao fundo de um barranco. A vereda que conduzia da casa a Matignon passava pelo barranco, e reunia-se ao caminho do Treguz na sebe.

Era um lugar selvagem. Sahindo da charneca arida e triste o caminho perdia-se tortuosamente debaixo do bosque. Os guardas de Trehel tinham armado ahi mais de uma emboscada aos contrabandistas, que desembarcavam suas mercadorias em Roche Guyotte. Nessa mesma noite a patrulha do sargento havia-se escondido atrás da escarpa; mas vendo baldadas suas esperanças tinha voltado desde muito tempo á praia.

Pouco antes de meia-noite um homem atravessou o barranco vindo da Casa. Difficilmente se teria reconhecido o grande Rostan, esse intrepido caminhante, tão penivel e lento era o seu passo. Elle tinha a cabeça pendente, e levava debaixo do braço a espingarda de dous cannos.

Parava de quando em quando para escutar, e se o vento agitava as folhas seccas do carvalho, o grande Rostan estremecia.

Passou a sebe para entrar na charneca. Nesse lugar a desigualdade do terreno encobria a torre e o pharol: nada combatia as trevas profundas.

O grande Rostan deu alguns passos na charneca. Ouvio-se durante dous ou tres segundos o rumor de suas botas, o qual cessou depois repentinamente. A noite estava tão escura, que um homem em pé sobre a sebe não teria podido dizer se Rostan se havia afastado na direcção do mar, ou se tinha-se assentado sobre a relva entre duas moutas de tojo.

Passou-se um quarto de hora. Na vereda coberta no mesmo lugar em que o grande Rostan atravessára o barranco, appareciam duas sombras: um homem que andava vagarosamente e parecia incommodado pela roupa, e uma mulher de andar gracioso e resoluto.

— Estou certa de tê-lo visto saltar a janella, disse a mulher.

— Pois que havia sangue em baixo! respondeu o homem; porém não sei onde escondeu-se... demais Magdalena fica com os dous filhos.

A Morgatte ergueu os hombros.

— Magdalena, os dous filhos, e esse diabinho de pastor, acrescentou João Touril parando para mudar o guardanapo de lugar.

— Que tem nessa trouxa, meu tio? perguntou a Morgatte.

Em vez de responder, o curandeiro continuou:

— E o senhor Antonio que está apenas ferido..... e esse malvado patrão Sulpicio que passa muito bem... Ah! velhaquinha! velhaquinha! se vendemos por setecentos mil francos peiles de ursos!

— Que diz? tornou Astrea parando tambem.

— Não lêste as fabulas do bom Lafontaine, proseguio João Touril suspirando: Havia um caçador, que tinha vendido préviamente a pelle de um urso...

A Morgatte apertou-lhe o braço. Estavam alguns passos distantes da sebe de Moué. João Touril applicou o ouvido. Na estrada de Matignon ouviam-se os passos de um cavallo.

— Escuta! disse Astrea.

— Se o teu Rostan estiver em seu posto! murmurou o curandeiro.

Astrea repetio com um acento contido e inquieto:

— Escuta!

João Touril calou-se. Além dos passos fatigados e irregulares do cavallo ouvia-se outro rumor do lado da estrada. Uma voz dolorosa e timida gritava:

— Sulpicio! Sulpicio!

Com effeito era o patrão Sulpicio que voltava do presbiterio de Plouesnon, e ganhava a praia. Tinha-se demorado um pouco por culpa de Bijon, o qual perdera todo o ardor na ida, e não podia mais. Sulpicio meditava. Era mister annunciar ao seu joven amo a morte da avó. Certamente essa triste noticia era esperada; mas Sulpicio tinha o coração magoado, porque o sangue de Maurepar lhe era tão charo como o seu proprio.

Levava comsigo os setecentos mil francos da herança; pois o cura que o conhecia, tinha-lhe confiado tudo. A velha marqueza, que era morta, teria feito o mesmo.

Sulpicio dizia comsigo: Ei-lo rico. A filha do conde he sua mulher perante Deos. A velha arvore vai cobrir-se de novos ramos!

Dizendo isso, parou duzentos ou trezentos passos distante da sebe para deixar Bijon respirar, e tambem para reflectir um pouco. Antonio não devia estar mais na Gruta das Gaivotas áquellas horas. Roblot esperava sem duvida diante de Roche Guyotte, e o caminho mais curto era tomar pelo Treguz.

Quanto o coração do patrão Sulpicio chamava-o para esse lado! O filho, o charo filho; toda a sua familia! Agora que o joven marquez Antonio estava rico, e que Victoria ia deixar o paiz, o pastor podia tambem deixar a choupana e os carneiros. Era verdade que Magdalena ficava; mas o patrão Sulpicio não sabia o que ia acontecer. Uma catastrophe ameaçava a casa do grande Rostan, Sulpicio pensava em salvar Magdalena, que era a filha primogenita do conde, e o resto pouco lhe importava.

Um bello sonho realisado teria sido Magdalena fugindo com a irmãa: Victoria feliz, Magdalena tranquilla com os dous filhos, e o pastor para servi-los.

Bijon pastava a relva do caminho. O patrão Sulpicio deu-lhe com a redea nas orelhas, e o pobre animal poz-se a coxear melancolicamente. Nesse momento um gemido vago chegou até Sulpicio. Era a voz do bosque. João Touril e a Morgatte, que se tinham approximado brandamente, ouviam-na distinctamente. A voz repetia:

— Sulpicio! Sulpicio!

— Elle está mui fraco, murmurou o curandeiro.

— Está certo de que seja elle? perguntou Astrea.

Depois acrescentou estremecendo:

— Não lhe reconheço a voz.

— Porque a voz muda muito á hora da morte, disse o curandeiro.

Ouvia-se ainda mais distinctamente o passo do cavallo.

— Sulpicio! amigo Sulpicio! tornou a voz parecendo reanimar-se. Volta!

Ha um assassino na charneca!...

Astrea procurava na sombra a mão de João Touril.

— Tu o vês? perguntou ella.

— Sim, ei-lo alli na escarpa.

Antonio tinha tentado arrastar-se até á sebe; mas sua fraqueza crescente pregava-o na terra humida.

— Tens a pistola que te dei? tornou a Morgatte.

João Touril fez um signal affirmativo.

A Morgatte acrescentou com voz que não tremia:

— Procura atirar á queima roupa.

Não estavam a mais de dez toezas do marquez Antonio; mas uma mouta os encobria, e o pobre ferido não podia ouvi-los por causa dos esforços que fazia para pôr a cabeça ao nivel da escarpa.

João Touril sem abandonar a trouxa, poz-se a andar de quatro pés sobre a relva, largou a pistola no caminho, e tirou da algibeira uma enorme bolsa de couro gordurento. Essa bolsa continha entre outros instrumentos beneficos um desses grandes escalpellos com que os curandeiros da Baixa-Bretanha sarjam as articulações dos epilepticos e das mulheres sujeitas ás affecções hystericas. Esse tratamento vigoroso não cura nunca, aleija sempre, e passa naturalmente por infallivel.

Foi com isso que João Touril apunhalou o joven marquez pelas costas.

— Ha alguem ahi? perguntou Sulpicio do outro lado da escarpa; pois passou justamente no momento, em que o amo exhalava o ultimo gemido.

Ninguem respondeu, e o patrão Sulpicio continuou seu caminho.

A Morgatte apanhou a pistola, emquanto João Touril enchugava o escalpello nas folhas dos arbustos.

— Venha, meu tio, disse ella; Vmc. teve razão de não fazer rumor.

Quando ella passava a sebe, ouvio o patrão Sulpicio, que dizia açoutando o cavallo:

— Ei-a, Bijon! chegámos ao termo de nossa carreira!

Isso era verdade. Um clarão repentino seguido de um estrondo illuminou os tojos; o cavallo e o cavalleiro cahiram. O pobre Bijon não devia mais levantar-se: tinha chegado ao termo de sua ultima carreira.

Sulpicio pelo contrario saltou em pé sem ferida. Era bravo como um leão, e sua vida tinha-se passado no perigo. Levava comsigo a riqueza de Maurepar: tomou as pistolas nas mãos prompto para combater e morrer. O tiro tinha partido da charneca, e Sulpicio esperava o inimigo desse lado; mas foi para a sebe de Moué que ouvio o primeiro rumor de passos.

Duas fórmas humanas appareceram vagamente na escuridão, e Sulpicio dispunha-se a sustentar esse novo ataque, quando recebeu um violento golpe de coronha sobre o craneo, e depois outro que quebrou-lhe o braço direito. O grande Rostan lançou-se sobre elle, e tentou suffoca-lo; mas para que tivesse errado o tiro na distancia de quinze passos era mister que a mão lhe tremesse muito: estava pesado e frouxo como um homem ebrio. O patrão Sulpicio aturdido como estava, e privado do uso de um braço, metteu-o debaixo de si na luta, e se houvesse podido livrar o braço esquerdo, que tinha a pistola, os setecentos mil francos teriam voado á Inglaterra, apezar de tantos esforços.

Astrea e João Touril chegaram nesse momento. Rostan e Sulpicio enlaçados e rolando um sobre o outro, formavam uma só massa agitada de convulsivos estremecimentos. Rostan queixava-se. João Touril inclinou-se procurando onde ferir; porém Astrea mais prompta lançou-se de joelhos, apoiou o canno da pistola sobre o hombro de Rostan e disparou-a na cabeça do patrão.

Rostan levantou-se alimpando a face suja de sangue, e João Touril precipitou-se sobre o defunto como um chacal; porém Astrea o repellio com sua bella mão, forte como a de um homem, dizendo-lhe friamente:

— Foi mister que eu tomasse parte nisso; fui eu que ganhei a batalha!

Em um instante ella abrio a roupa do patrão, e achando a carteira recheada cahio em uma especie de loucura.

— Paris! Paris! Paris! exclamou tres vezes; acabei meu purgatorio, e vou subir ao paraiso!

João Touril tinha-se apoderado do cadaver abandonado, revolvia os bolsos e respirava conscienciosamente.

O grande Rostan permanecia immovel e mudo.

Um instante o silencio profundo, mas cheio de estranhos murmurios, que reina de noite á margem do mar, cobrio a charneca. A mouta de tojos em que Rostan se tinha escondido, agitou-se.

— Os guardas fizeram fogo em Roche Guyotte e na Gruta das Gaivotas, disse Astréa; estamos mais perto da Gruta das Gaivotas: he mister arrastar os corpos até lá.

— Os corpos? repetio machinalmente Francisco Rostan.

— Teu primo Antonio está alli na escarpa, tornou Astréa; não tinhas a mão certa esta noite.

— Meu primo Antonio! repetio outra vez o grande Rostan.

Depois applicou as mãos sobre o peito e pronunciou em voz baixa:

— Magdalena! Magdalena, minha mulher!

Astréa abalou-o rudemente e ordenou:

— Mãos á obra!

João Touril e Rostan tomaram o corpo do patrão cada um por uma perna, e arrastaram-no para o rochedo. Astréa os seguio.

Uma sombra passou entre os tojos até o lugar em que o cavallo Bijou estava estendido morto.

Toto Gicquel apalpou o pobre animal, que ainda tinha calor, beijou-o entre os olhos e chorou. Quando Astréa voltou precedendo seus dous complices, o machinista perdeu-se nos arbustos.

— Ao outro! disse Morgatte passando a sebe de Moué.

O corpo do joven marquez foi arrastado pela charneca assim como o do seu fiel servo. A' direita do pharol havia um lugar em que o rochedo formava como um terraço sem columnas. Os dous cadaveres foram lançados dalli sobre a praia, e a Morgatte disse:

— Os guardas hão de ficar ufanos quando virem isso!

— Vai buscar tres cavallos na estribaria, acrescentou ella dirigindo-se a João Touril.

Ficando só com o grande Rostan, lançou-lhe os braços em torno do pescoço, e disse lentamente:

Tenho meu dote de marqueza, não necessito mais de ti. Se queres vir, vem, se queres ficar, fica. Tua mulher he virtuosa, e não te enganou.

Um estertor sahio do peito do fidalgote.

— Os dous meninos são teus filhos, tornou Astréa sorrindo; Antonio estava lá por amor de Victoria.

Rostan fez um movimento para esmaga-la nos braços; mas ella applicou-lhe os labios sobre a bocca, e os musculos do fidalgote afrouxaram-se.

Astréa desprendeu-se alegre, lançou-lhe o lenço em torno do pescoço como uma estrella, e levou-o subjugado.

Meia hora depois, Astréa, João Touril e o grande Rostan cavalgavam no caminho de Dinan, que conduz á Paris.

Na charneca então deserta um cão de pastor rastejava mettendo o focinho na relva e latindo surdamente. A pós do cão ia um menino cançado, com suor na fronte e lagrimas nos olhos. O cão cahio sobre o cadaver de Bijon, e o menino vendo-o parado approximou-se. Todos os seus membros pozeram-se a tremer, e elle murmurou:

— Santa Virgem! santa Virgem! fazei-me achar meu pai.

O cão metteu o focinho na relva e tornou a partir seguindo evidentemente um vestigio. O menino continuou a caminhar após elle.

Era o pastor Sulpicio com o seu fiel Randonneau. Sulpicio vinha da Casa, onde achára os quatro quartos abertos e vasios excepto a cozinha, onde a velha Renotte dormia com os pés na cinza.

No quarto de Magdalena e no parapeito da janella o pastor tinha visto manchas de sangue.

O vestigio seguido por Randonneau fôra deixado sobre a relva pela passagem dos dous cadaveres arrastados para o rochedo. Randonneau chegou assim ao lugar em que os dous corpos tinham sido precipitados, e andou á roda farejando e latindo: o instincto não o servia mais.

O pastor lançou um olhar abaixo de si, e á claridade do pharol avistou vagamente dous objectos, que pareciam ter a fórma humana; dous corpos deitados um junto do outro. O mar estava cheio, as ondas agitavam esses corpos e retiravam-se. A duas ou tres toezas uma terceira fórma, que assemelhava-se a uma mulher vestida de branco, era tambem revolvida pelas ondas.

Foi como uma visão. O pharol voltou e o pastor não vio mais nada. Lançou-se na vereda que descia á praia, e na qual encontrámos a pobre Victoria pela primeira vez, entrou na agua para passar diante da Gruta das Gaivotas, e chegou depois enseada que o pharol allumiava pouco antes. A noite tinha voltado profunda; o mar deixava tres corpos sobre a praia: dous homens e uma mulher.

A mulher, cujos vestidos molhados dezenhavam-lhe o talhe gracioso e joven, tinha sido lançada pelas ondas sobre um dos cadaveres masculinos.

O pastor ajoelhou: faltava-lhe a respiração. Elle tentou vêr os rostos; porém debalde. A luz do pharol voltava esclarecendo os objectos; o pharol gyra em um minuto, Sulpicio esperou um seculo. Seu coração deixou de bater quando a luz tocou os cabellos da mulher afogada. A claridade caminhou, e o roste de Victoria sahio da sombra pallido e tão mudado!

Depois as feições ensanguentadas do joven marquez Antonio de Maurepar, e depois o semblante sereno e corajoso do patrão Sulpicio.

— Meu pai! meu pai! gritou o pastor lançando-se sobre o corpo.

— Eram tres para mata-lo, disse Toto Gicquel descendo de pedra em pedra: João Touril, Francisco Rostan e a Morgatte...

FIM DO PROLOGO.

(*) Vide o *Diario* n. 14.

MUTILADO

ILEGÍVEL

III.

Camões, Garrett !— Tres seculos ajoelham
Ante o braço fraterno que ora daes.
No mutuo olhar os mesmos dous se espalham :
Onde sois, irmãos ha, não ha rivaes!

E dos avós o grupo heroico —cheias
De louro as mãos, as boccas de louvor,—
Lhes forma em torno festivaes cadeias
Pasmando cada qual do seu cantor.

E, ao recem-vindo, que no rosto estampa
Jubilo celestial, uma voz diz :
—« *Quem entre os goivos te esfolhou da campa,*
« O' flor da patria, a quem tão d'alma quiz ?

Era a voz do poeta, que á tormenta
As estrophes sem par tanta vez deu.—
Depois, em tom solicito acrescenta :
— « O meu filho, como eu, tambem morreu ?

IV.

Não morreu !—Tornou só a terra á terra
O espirito glorioso está presente :
Era da campa quanto a campa encerra,

Dorme o corpo, e dos males, que não sente,
Alcança a paz.— Depois o tempo corre
Sem achar a presa, despota impotente ;
Porque espirito assim, nasce, e não morre !

M. L.

Vai-se installar uma commissão para lhe levantar um monumento de homenagem nacional. O ministerio hesita em conceder á filha que elle deixou o titulo de viscondessa, á qual elle instituio por sua unica e universal herdeira. Como Garrett não vendeu nenhuma propriedade das suas muitas obras, só nisto tem ella um excellente dote. He ainda muito moça, de 13 annos, e estava no convento das Salezias a educar quando veio para a companhia do pai, logo que elle peiorou.

Deixou Almeida Garrett um romance em tres volumes, intitulado *Helena*. O primeiro estava prompto para a impressão, o segundo quasi, mas o terceiro ficou muito incompleto. A tragedia *Ignez de Castro*, ficou apenas riscada; e os *Trinta annos de Historia*, que he a de D. Pedro, que elle tanto prometteu ao publico, tambem se reduz aos documentos que para ella tinha escolhido. Rebello da Silva e Gomes de Amorim, vão agora n'um volume dar conta de tudo isto. Esta curiosa publicação começa a estampar-se em janeiro proximo.

No dia 3 procedeu-se effectivamente á eleição dos deputados supplementares. Em Lisboa sahiram os dous candidatos do governo, Latino Coelho, e Moraes de Carvalho. Nos outros circulos do reino elegeu-se gente obscura; houve muito pouca concorrencia, porque a opposição absteve-se. O ex-ministro, A. Luiz de Seabra, que era candidato opposicionista na Lousan, foi guerreado pelo governo de tal maneira que perdeu a eleição. Em reivindicta Seabra protestou pela imprensa que ia fazer uma publicação sobre os motivos da sua sahida do ministerio, que hade encovar Rodrigo da Fonseca. Arrematou-se o caminho de ferro de Aldêa-Gallega para as Vendas Novas, estrada de Badajoz, com um ramal para Setubal. Os concorrentes concordaram entre si não se guerrearem, e por isso a arrematação foi feita em nome de Thomaz da Costa Ramos, como representante de seus socios J. F. da Costa Coimbra, F. da Silva Mello Soares de Freitas, José Gonçalves Franco e A. Gomes Brandão. Ha porém suas rivalidades sobre quem ha de ser presidente da direcção, a qual quer o marquez de Niss, e tambem o engenheiro Carré, representante da casa Chabrol de Paris.

O tempo vai optimo, mas ha grande carestia de alimentos, porque as exportações tem sido grandes, e a colheita não muito abundante.

— 30 —

A guerra veio tirar-nos os vapores que tão regulares andavam. Hontem chegou o *Pampero*, que ja ninguem contava com elle, por isso algumas correspondencias foram lançadas no correio para irem por navio de vela, no Rio de Janeiro, e de lãa pelos vapores costeiros para Pernambuco.

Dir-lhe-hei porem mais alguma cousa por esta via.

As cortes abrem-se effectivamente no dia 2 de janeiro, como está ja officialmente annunciado. Dizia-se geralmente que não, e eis-aqui o porque : O conde de Thomar fez um concilio dos seus partidarios, entrando os pares e deputados da sua politica, para que se propozesse ás cortes que declarassem D. Pedro 5. maior, e apto para reinar. Na camara dos pares a proposta será feita por elle mesmo conde, e na dos deputados por Correia Caldeira. Ora como corra o novo reinado, ha de haver novo ministerio e nova camara, este golpe he lançado para derribar o ministerio, e dissolver a camara actual. O governo, porem, não quiz tomar a responsabilidade de não abrir a camara no dia marcado na carta, e veremos então o que resulta desta melindrosa discussão. — Pouco vivirá quem não a vir.

O duque de Saldanha está restabelecido, por emquanto ; e suppõe-se que este anno irá as camaras.

No dia dos annos da filha, a interessante condessa de Tavarede, deu elle um grande jantar, e a noite um baile que durou até de madrugada.

As querellas do rapto, tanto em Lisboa como no Porto, estão ainda por julgar, não obstante as polemicas que tem havido cá e lá.

Morreu de uma apoplezia, D. João de Azevedo, que foi redactor da *Esperança*, e que tinha ultimamente annunciado importantes revelações e miserias da regeneração n'uma obra em dous vol. com o titulo de *Dezoito mezes politicos*

Parece que deixou encarregada a redacção do *Portuguez* de lhe publicar esta obra.

O procurador geral da corôa deu finalmente a sua resposta a respeito das queixas contra o consul dessa cidade J. B. Moreira. Parece que o lugar esta dado a um sujeito do Porto, appellidado Urapia, que não conheço. Entretanto o *Portuguez* fallando ha pouco neste negocio revelou o seguinte. Quem será o preferido ?

O marechal quiz casar o filho com uma filha do digno par Albergaria. O irmão deste o Sr. Manoel Maria Coutinho, coronel do batalhão da carta, offereceu-se para corretor e intercessor deste casamento, mas com a condição de o fazerem deputado. Fez-se o pacto, e então o Sr. Carneiro cedeu-lhe a sua candidatura, sob promessa de o transferirem do consulado da Suecia para um dos portos do Brasil. Isto foi o que se espalhou logo nos circulos politicos do Algarve, quando se pedio a razão por que o Sr. Carneiro cedia da sua candidatura.

O certo he porem, que este casamento, em que tanto se fallou, não se pode levar a effeito, e o conde de Saldanha ainda está innupto, e assim ficará, porque ninguem lhe quer pegar. O Sr. Carneiro tambem não foi despachado, ficando tudo em zero, isto he, elle sem a cadeira nem o consulado, o conde sem mulher.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 18 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos :

A minha ordem, o pardo Bernardo, escravo do tenente-coronel Trajano Leocadio de Medeiros, por fugido.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o preto Jacintho, escravo, por furto.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Felix Antonio, por crime de morte.

Pela subdelegacia da freguezia de San José, Raphael José Bento, por desordem, e o preto Joaquim, escravo de Joaquim Lobo de Barros, para averiguações policiaes.

Por officio de 13 do corrente participou-me o delegado do termo de Goianna, que ás oito horas da noite do dia 6, no lugar denominado Esquecido, do districto de Pedras de Fogo daquelle termo, em occasião de sahir de um divertimento, fôra assassinado Joaquim Ferreira de Sant'Anna, por Antonio Camello, tendo sido no dia seguinte capturado, e contra o qual ficava o mesmo delegado procedendo á formação da culpa.

O mesmo delegado communicou-me ainda no dia 7 que no lugar Agua-Fria do Ubú, districto de Tijucupapo do referido termo, fôra tambem assassinado o crioulo Manoel Domingues, de um tiro dado de emboscada, presumindo-se quem tinha sido o perpetrador de semelhante delicto, e que ficava empregando as mais activas diligencias para o prender, e contra elle instaurar o competente summario.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 18 de janeiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor inglez *Pampero*, vindo da Europa, entrado hontem neste porto recebemos as cartas dos nossos correspondentes em Hamburgo, Paris e Lisboa; assim como gazetas francezas, que chegam a 9 de dezembro, inglezas a 18, e portuguezas a 30.

Este vapor arribou a Plymouth, donde sahio a 25 de dezembro, chegando a Lisboa a 28, e dahi nos trouxe noticias de Paris até 23, e Londres a 21.

Posto que o vapor chegasse ao meio dia, só as 6 horas da tarde se concluio a entrega das cartas em consequencia das malas terem sido levadas para o lazareto, e voltarem depois das 4 horas para o correio.

Segundo as ultimas datas do theatro da guerra, ainda continua o assedio de Sebastopol; mas parece que a resistencia da parte dos sitiados já vai diminuindo. Com effeito, vê-se de um despacho telegraphico publicado no *Times* de 16 de dezembro que « os Russos em Sebastopol se tem retirado para a segunda linha de defeza. Deixaram o forte Quarentena e estavam conduzindo as peças para os seus navios. »

N'outro despacho telegraphico do *Times* de 18 lê-se o seguinte: « Todas as noites a guarnição começa a fazer fogo de artilharia sobre a ala franceza, e faz sortidas, que são sempre repellidas com perda. Durante o dia o fogo do inimigo he fraco. Na manhãa de 2 de dezembro os Russos atacaram uma guarda avançada do regimento n. 50, a qual retirou-se. Os *Rifles* avançaram em soccorro da guarda avançada, accommetteram os Russos , e os forçaram a deixar as suas posições. »

O *Jornal do Commercio* de Lisboa dá os seguintes promenores ácerca das operações em Sebastopol, as quaes adiantam alguns dias ás noticias vindas nos jornaes francezes e inglezes.

Os jornaes de Paris limitam-se a noticiar a chegada dos reforços e de fornecimentos de toda a especie ao exercito da Criméa.

O *Moniteur* publica as seguintes noticias:

Pera, 10 de dezembro.

Soubemos hontem que o tratado foi assignado em Vienna no dia 2.

O principe Napoleão prepara-se para voltar á Criméa, posto que a sua saude exija ainda bastantes cuidados.

Os barcos a vapor *Canidia, Rido, Emen, Thames*, chegaram hontem e hoje com 4,266 homens da 7.ª divisão.

Pera, 15,

O general de Montebello chega da Criméa, Partira para França no dia 22. A posição em frente de Sebastopol era boa até ao dia 13.

Despacho do almirante Hamelin :

A bordo do *Montezinna*, Kamiesch, 7 de dezembro.

Hontem uma fragata e uma corveta russas sahiram de Sebastopol e dirigiram-se com toda a velocidade para a bahia de Strelestka.

A *Megera*, fundeada na vanguarda, trocou alguns tiros com estes dous navios, foram recebidos na entrada de Strelestka pelos nossos dous correios fundeados nesta bahia. Aproximando-se uma fragata ingleza, que seguia mais tres inglezas e francezas o inimigo retirou a toda a pressa para Sebastopol. Nenhuma bala russa attingio os nossos navios, nem a esquerda das nossas tropas acampadas em Strelestka.

Bahia de Kantesch, 12 de dezembro.

No dia 10 chegaram 1:000 homens do Bosphoro ; hoje chegaram navios inglezes e francezas com 3.300 homens e munições.

A praça nestes ultimos dous dias tem feito um fogo vivissimo. O inimigo fez duas fortes sortidas contra as nossas linhas e as dos Inglezes : chegado aos parapeitos foi recebido com um fogo de fuzilaria bem sustentado, e repellido á baioneta depois de uma luta tenaz.

Despachos da telegraphia *Havas* :

Marselha, 21 de dezembro.

O *Indus* chegado hoje traz noticias de Constantinopla de 10 e da Criméa de 8.

Quando chegar a ordem de começar o ataque contra Sebastopol, o fogo romperá com 410 peças sendo 13 as inglezas. Estão promptas as escadas para o assalto.

No dia 6, por occasião do anniversario do czar, os Russos tentaram uma sortida contra o exercito inglez. Travou-se um combate bastante encarniçado no qual os Russos perderam 1:100 prisioneiros e um fortin.

Dous vapores russos sahidos de Sebastopol tentaram surprender a *Megera*, fundeada em frente do porto de Kamiesch. Trocaram alguns tiros com tres vapores alliados que os perseguiram até debaixo do fogo dos baluartes.

Diz-se que 30:000 Turcos e uma divisão alliada devem operar contra Perekop.

No palacio da embaixada russa estabeleceram-se 2:000 camas para o serviço dos exercitos alliados.

Os cambios estrangeiros tiveram uma alta extraordinaria na Turquia.

O 4.º ligeiro embarcou hoje em Marselha,

Quatro regimentos esperam a occasião de embarcar em Toulon.

Campo dos alliados em frente de Sebastopol 13 de dezembro.

Estão concluidas as novas baterias francezas, as dos Inglezes dentro em pouca ficarão promptas ; julga-se que depois se dera ordem para romper o fogo de todas as baterias.

Berlin, 20 de dezembro.

M. de Usedon, encarregado, segundo se diz, de levar as proposições do governo prussiano ao governo inglez ácerca da sua adhesão ao tratado de 2 de dezembro, provavelmente se dirigirá a Paris, depois de dar cumprimento á missão que lhe foi commettida.

Berlin, 21 de dezembro.

Affirma-se aqui, e esta opinião parece ter bastante fundamento, que a Prussia ainda não resolveu definitivamente não adherir ao tratado celebrado no dia 2 de dezembro entre as cortes de França, Inglaterra e Austria.

Londres, 22 de dezembro.

O bill de alistamento dos estrangeiros, passou na commissão sem emenda alguma.

A terceira leitura do bill terá lugar hoje.

Lê-se no *Morning Advertiser*, que as noticias da Russia annunciam, que o imperador Nicolao chamara a S. Petersburgo os commandantes dos fortes do Baltico, com a intenção de fazer fortificar a Finlandia antes da primavera. Devem construir-se obras formidaveis : levantar-se-ha um campo fortificado e estabelecer-se-hão as communicações de forma, que embaracem as operações das esquadras.

Os pilôtos que desertaram das ilhas de Aland, á aproximação das esquadras alliadas, para evitar servirem o inimigo, foram condecorados em testemunho da satisfacção do imperador. O porto de Rigas, em cuja entrada foram mettidos a pique, navios carregados de granito, será ainda mais fortificado.

Concentram-se em Cracovia grandes forças austriacas, que no caso de rompimento da Austria com a Russia, será o grande campo de batalha.

Lê-se no *Globe* :

O secretario do *Lloyd*, recebeu uma communicação dos lords do almirantado, annunciando a perda total do transporte *Cullodens*, tendo a bordo 35 homens de tropas ottomanas, 35 cavallos de trem e 300 caixas de munições. A tripulação e as tropas que se salvaram, ficaram prisioneiros de guerra do navio *Wladimir*, em Sebastopol.

Uma carta de Bucharest, publicada n'um jornal de Francfort, annuncia, que entre os Turcos que devem embarcar em Varna, vão 7,000 homens da guarnição de Silistria.

Participam de Odessa ao *Ost Deutsche Post*, que Odessa he ha algum tempo, o centro de grandes movimentos militares, e que dentro em pouco se achará alli uma grande força, porque se preparam quarteis para 20:000 homens, e espera-se mui brevemente a nona divisão de infantaria, da qual já chegaram cinco batalhões. Tambem se espera a sexta divisão do tenente general Bellegarde.

« Todas estas tropas marcharão para a Criméa, depois de uma curta demora.

« No dia 20 de novembro houve uma vivissima refrega, entre um destacamento turco e um regimento de ulanos russos. Os Turcos levaram a melhor ; os movimentos da cavallaria encontravam grande difficuldade, por causa do terreno, que estava alagado.

« Participam de Vienna ao *Boersenhalle* :

« As finanças russas não parecem achar-se n'um estado satisfactorio. Participam-nos de S. Petersburgo ; que o ministro da fazenda, Mr. Brok, acaba de propôr uma consideravel alta no preço do sal, para fazer frente ás despezas publicas. O imperador approvou esta proposta. A Siberia e todo o Caucaso supportaram este augmento. Concedem-se certas vantagens á Persia, sobre o sal proveniente das salinas do lado de Bakin, que dahi se exporta. A Persia paga este sal, 75 por cento menos que os habitantes russos da provincia de Erivan.

« O *Times* publica um artigo, apreciando a posição da Prussia no estado actual da questão do oriente, e entre outras cousas diz o seguinte :

« Antes que a Prussia possa ser admittida a emittir o seu voto nas grandes questões que agitam a Europa, he mister que recobre o seu lugar nos conselhos dos alliados, adoptando sem equivoco possivel, todos os grandes principios ácerca dos quaes já estão de accordo.

« Para as potencias occidentaes, o seu concurso neste caso, he de uma importancia secundaria e vale mais obrar sem ella, que com um alliado duvidoso e talvez perfido.

« Para bem acolher a sua annuencia á nossa alliança, devemos primeiro convencermo-nos da sua fidelidade, e até que esta alteração nas nossas relações com ella se haja realisado, não damos importancia alguma ao tom com que fallar ás potencias alliadas; ella não alcançará nenhum armisticio, não nos fará modificar as condições que temos estabelecido, e as propostas serão ainda recebidas com maior desconfiança quando nos forem transmittidas por Berlim. Em summa, he mister que a Prussia mude de proceder se quer ter alguma influencia sobre os alliados, e a não ser que o diplomata que segundo se diz, está já em caminho para Londres, traga a noticia que se effectuou essa mudança, nós devemos suppôr que a Prussia presiste por em quanto no isolamento, a que a condemnou a politica do seu governo.

« No dia 26 o imperador Napoleão abrira em pessoa as sessões das camaras, para o anno de 1855.

« Encontramos n'um jornal os seguintes promenores ácerca das forças dos alliados na Criméa :

« Os reforços alliados sobem a 40.000 homens, dos quaes 24,000 são francezes e 16,000 inglezes.

« Eis a força effectiva das tropas :

« 1.º exercito inglez :

« 4 divisões de 9,200 homens ; 1 divisão de tropas ligeiras de 2,000 homens ; 1 brigada de cavallaria de 1,100 homens ; artilharia e sapadores 1,000 homens ; novos reforços, 2,000 homens ; total 15,300 homens.

« 2.º exercito francez :

« 5 divisões de 45,000 homens, 1 trem de artilharia, de 1,000 homens ; total 46,000 homens.

« O exercito turco terá uns 14,000 homens. Total geral, 75,300 homens. De sorte que com os novos reforços o exercito da Criméa constará de 115,300 homens.

« Lê-se no *Standart* que a *Presse* de Vienna publica, referindo-se a noticias de Galátz de 15, que occurrera um facto que causara bastante sensação ; um destacamento de Cossacos passará o Pruth, e em presença das tropas austriacas, destruira os fornecimentos de palha e feno que estavam preparados para o exercito austriaco na Moldavia.

« Uma correspondencia de Hamburgo, publicada na *Independencia Belga*, diz que o governo inglez tenciona principalmente alistar os soldados com baixa do antigo exercito do Sleswig-Holstein. He sabido que neste ducados se encontra um grande numero de homens adestrados na manobra e acostumados ás fadigas da guerra, os quaes pertenceram ao antigo exercito allemão reunido nesses paizes na época da revolução contra a Dinamarca.

« Diz o *Morning-Advertiser* que os membros independentes do parlamento pretendem pedir a formação de uma legião estrangeira composta de polacos, de hungaros e outros emigrados, cuja posição he um penhor da sua firmeza e coragem para combater contra os Russos.»

Do *Times* de 16 extrahimos o seguinte tratado :

O seguinte he o texto do tratado de alliança entre suas magestades, o imperador da Austria, o imperador dos Francezes, assignado em Vienna em 2 de dezembro de 1854, e cujas ratificações foram trocadas em Vienna a 14 de dezembro de 1854.

« Art. 1º. As altas partes contratantes se referem as declarações contendas nos protocolos de 9 de abril, e de 23 de maio do presente anno, e ás notas trocadas a 8 de agosto ultimo ; e, como ellas reservam para si o direito de propor segundo as circumstancias, as condições que julgarem necessarias aos interesses geraes da Europa, obrigam-se muito e reciprocamente a não entrar em ajuste algum com a côrte imperial da Russia sem ter primeiramente deliberado em commum a tal respeito.

« Art. 2º. Tendo sua magistade o imperador da Austria, em virtude do tratado concluido a 14 de junho passado com a sublime Porta, determinado que os principados da Moldavia e da Valachia fossem occupados por suas tropas, obriga-se a defender a fronteira dos ditos principados contra qualquer volta das forças russas : as tropas austriacas para este fim occuparão as posições necessarias para defender estes principados contra qualquer ataque. Sua magestade a rainha do reino unido da Grão-Bretanha e Irlanda, e sua magestade o imperador dos Francezes, tendo mesma sorte concluido com a Sublime da Porta a 12 de março um tratado que as antorisa a dirigir ás suas forças sobre qualquer parte do imperio ottomano, a occupação acima mencionada não interferirá com o movimento das tropas anglo-francezas ou ottomanas sobre estes mesmos territorios contra as forças militares ou contra o territorio da Russia. Formar-se-ha em Vienna entre os plenipotenciarios da Austria, França e Grão-Bretanha, uma commissão para a qual a Turquia será convidada a mandar um plenipotenciario, e a qual será encarregada de examinar e regular qualquer questão relativa quer ao estado excepcional e provisorio em que os ditos principados se acham agora collocados, quer para coadjuvar a passagem dos differentes exercitos atravez de seu territorio.

« Art. 3.º No caso de que as hostilidades se manifestem entre a Austria e a Russia, sua magestade do reino unido da Grão-Bretanha e Irlanda, sua magestade o imperador da Austria, e sua magestade o imperador dos Francezes, mutuamente promettem a sua alliança offensiva e defensiva na prezente guerra, e para este fim empregarão, segundo as exigencias da guerra, forças militares e navaes, cujo numero, descripção, e destino, se se der occasião, serão determinadas por ajustes subsequentes.

« Art. 4.º No caso previsto pelo art. precedente, as altas partes contratantes não se obrigam a manter proposta alguma da parte da corte imperial da Russia, tendo para este objecto a cessação das hostilidades, sem que a este respeito se dê algum ajuste entre elles.

« Art. 5.º No caso do restabelecimento da paz geral, sobre as bazes indicadas no art. 1.º sua magestade do reino unido da Grão-Bretanha e Irlanda, sua magestade o imperador da Austria, e sua magestade o imperador dos Francezes deliberarão sem demora sobre os meios efficazes para obterem o fim de sua alliança,

« Art. 6.º A Grão-Bretanha, Austria, e a França, juntamente communicarão o prezente tratado a corte da Prussia, e com satisfação receberão a respectiva aceitação, no caso de que ella prometta a sua cooperação para o complemento do objecto commum.

« Art. 7.º O presente tratado será ratificado, e as ratificações serão troçadas em Vienna no espaço de 15 dias.

Em testemunho do qual os respectivos plenipotenciarios assignaram o mesmo, e nelle imprimiram o sello de suas armas.

Dado em Vienna a 2 de dezembro no anno de Nosso Senhor de 1854.

Westmoreland, (L. S.)
Buolschauenstein. (L. S.)
Bourqueney. (L. S.)

PUBLICACAÕ A PEDIO.

POESIA

offerecida a Illm Sr.º D. C. do R. B., por occasiao' da morte de sua presada ma'i.

—

Ah! Que fico ao desamparo!!!
Era o lugubre gemido,
Que desprendia uma orphãa
De seu peito enternecido,
Vendo o cadaver da mãi,
Em pobre leito estendido.

Minhaa mãi....! Meu Deos ! que dor!!
Que dor de mim se apodera !!!
Se eu podesse acompanhar-te....
Morrer tambem....! Quem me dera !!!
Meu amor, tudo na terra,
Minha mãi sómente era !

Morreu.... e eu cá fiquei
Desamparada !... sósinha....!!
Que farei ?... Meu Deos, tambem
Tirai a existencia minha !
Ou se não.... Vós bem podeis,
Restitui-me a mãisinha !

Onde está minha mãisinha ? !
Vossê a vio ? !!... Digam... Digam !...
Onde está ?.... Porque aqui todos
A mais não ve-la me obrigam ? !
— Orphãa, cala os teus soluços
Que os anjos no céo a abrigam.

— Calla os suspiros, que a Virgem,
A Virgem da Conceição
A si chamou tua mãi
La p'ra celeste manção:
Enxuga o pranto, que a Virgem
Te dará consolação.—

Sem pai !... sem mãi !... Que farei ? !
Sem quem se dôa de mim ? !!
— Resar... Resar... que sua alma
Já rompe o espaço sem fim,
Pedir que a apanhe nas azas
Do céo algum serafim.

Queres morrer, porque Deos
Te tira um bem emprestado ?
Se elle o fez, he porque estava
No seu direito sagrado.
Elle he pai, só elle he justo
Seja por isso louvado.—

Meus irmãosinhos, que ficam
Orphãos todos.... tão pequenos !!!...
Porque... porque não deixaste,
Crea-los, meu Deos, ao menos ? !!
Pobre de mim ! Nunca mais
Gozarei dias serenos !!

Que me resta n'este mundo ?
Que me resta ?.... Nada mais
Que uma vida, triste e crua
Alimentada de ais,
Luto e dó,... pranto e gemidos,
Saudados.... E nada mais !!!

Sem um parente no mundo !!!...
Nem tenho o pão p'ra comer !....
O' meu Deos, viver assim
Será acaso viver ?
Tão moça, no mundo assim,
Não fôra melhor morrer ? !!

Quem quererá proteger
Uma orphãa desvalida ?
Virgem santa, vós que sois
A mãi de Deos tão querida,
Intercedei lá por ella,
Soccorrei-a n'esta vida.

E morreu a pobre mãi
C'o coração lacerado,
Por deixar querida filha
Exposta ao rigor do fado,
Horroroso desamparo
Por seu unico legado.

Christãos, na campa que a cobre,
Uma lagrima sómente
Depositai caridosos;
E, com ardor vehemente,
Chamai as bençãos do céo
Sobre essa prole innocente.

15 de janeiro de 1855. *M. de M.*

LITTERATURA.

LIMA, E A SOCIEDADE PERUANA.

As festas populares, os costumes politicos e a litteratura em Lima.

I. — O circo del Acho. — As liricas.

O Perú, no momento em que eu o visitei, atravessava um periodo de calma, e a população de Lima descançava satisfatoriamente das agitações politicas no meio das festas populares. O general Vivanco director supremo da republica, personificava em si a civilisação de seu paiz, no que ella tem de mais amavel. Joven, elegante, de maneiras distinctas, elle não perdia occasião alguma de se mostrar em publico e tomar sua parte nas solemnidades ou divertimentos de toda a especie, para os quaes são convidados tão frequentemente os habitantes de Lima. Apenas tinha passado alguns dias na capital do Perú, comprehendi o interesse, que se dava a essas festas populares. He nellas sobre tudo, que o caracter nacional se desenvolve na plena independencia de sua manifestação, e essa vida excepcional devia instruir-me mais do que o estudo de cada diá sobre a sociedade peruviana.

Preparava-se uma grande festa em honra de dona Cypriana Latorre de Vivanco, mulher do presidente da republica, o qual acabava de chegar a Lima. Annunciava-se para essa occasião um combate de touros no circo del Acho, que está situado na margem direita do rio Rimac, junto de uma fresca *alameda* contornada pelo rio ; he nesse lugar, onde se reunem todas as segundas feiras uma multidão avida, durante o tempo da corrida dos touros. Fiz proposito de não faltar a uma reunião tão curiosa de todas as classes da sociedade de Lima. Alguns dias antes da festa, um cortejo ao mesmo tempo brilhante e grottesco, tinha percorrido as ruas de Lima : eram touros enfeitados de grinaldas e cascaveis ; bonecos de figura desusada, vestidos de luzentes ouropeis ; finalmente cavalleiros seguidos de um bando de *muchachos* esfarrapados.

As notabilidades do circo alardeavam assim diante dos palpavos e preludiavam seus exercicios com uma cavalgada, que fazia lembrar o aparato dos sacrificios pagãos com seus idolos, seus holocaustos adornados e seus victimarios. Nunca o circo del Acho tinha recorrido a um desenvolvimento mais completo de todos os artificios, proprios para excitarem a curiosidade publica. O progamma nitidamente impresso em papel côr de rosa e derramado com profusão pelos assentistas (emprezarios), promettia maravilhas, e a respeito dos principaes exercicios, podia-se ler, segundo o uso peruviano, uma multidão de versinhos, os quaes não deixavam de ter sua originalidade em seu enlevo pittoresco, o que se pode julgar pelo soneto seguinte, no qual o theatro italiano, então em voga em Lima, era opposto espiritualmente ao circo dos touros.

« Cantem outros a Norma e Julietta ; cantem Belisario e Romeo ; dou tanto apreço ao seu arrulho como a um rabão, e não desperdiço meu seitil para ouvi-los. (1)

« Eu sou poeta *canalhocrata* ; canto os touros e me recreio com elles ; he com orgulho e enthusiasmo, que vejo um espectaculo tão philantropico e tão conveniente.

« Elles chamam atroz !.... que estupidez ! Mas acabam com o desditoso Roméo : maltratam a Marino, e á sua mulher, pobre moça ! fazem-a tambem victima de seu destino.... em tudo isto elles nada vêem de atroz ; tudo isto parece irreprehensivel. »

O mesmo programma continha muitas estrophes de vinte e quatro versos cada uma, nas quaes se respirava o mais vivo enthusiasmo pelo general Vivanco e dona Cypriana. O preambulo, destinado ao elogio do presidente, dara uma idéa do que são em Lima esses poemas de improviso, os quaes, sob o véo do anonymo, occultam muitas vezes escriptores distinctos do paiz.

« Oxalá possa eu, em versos mellifluos, confiar ao papel sentimentos, como convem, e com um espirito elegante em um accento ceremonioso dar elevação á minha voz para cantar, como canta o pintasilgo ou o canario! Mas eu, que solto um grito que excede em extravagancia ao primeiro brado, que um homem dá, eu, para quem o *do re mi* não differe mais do *sol fa*, do que o *sol fa* do *dó re mi*; eu que, ainda que poeta, sou um homem ousado e destimido, que ando sempre com a vestia nas costas e a *navaja* na mão ; eu que,... mas calluda ! — o *emprezario* me persegue; devo escrever alguma cousa. O que importa he a intenção. »

« Invocar as musas já não está em moda. O deos Apollo, o Parnaso e o fogoso Pegaso, cheiram a bolor. No seculo XIX ninguem dá attenção aos contos mythologicos. Hoje a verdadeira logica he o *cum quibus* metalico. O poeta hà proscripto, porque no seculo do positivismo não se vendem outras obras senão a folhinha do anno ou o calendario (ah ! devora-me esta idéa : se ninguem me lesse !...) Não obstante tudo isto, o *emprezario* faz tregeitos junto de mim e brada com os olhos inflamados: Que importa tudo isto ao nosso programma ? Tendes mil vezes razão. Escreverei alguma cousa ; o que importa he a intenção. »

O dia da festa, celebrado antecipadamente por essas composições poeticas, surgio finalmente, e a população collocou-se toda na alameda que conduz ao circo dos touros. Só ficaram na cidade os *gallinasos*, pacificos guardas das casas desertas. A corrida só devia começar ás duas horas, e desde o meio dia, a multidão enchia com suas ondas atropeladas todas as sahidas do arrabalde.

Na alameda, onde se respirava um pouco mais livremente, todos os bancos estavam invadidos por *tapadas*, embotados sem duvida pelas emoções do circo, e que tinham vindo para alli, só para assistir a entrada dos espectadores. Desta longa grinalda escarnecedora, turbulenta e alegre, escapavam-se alternadamente, conforme o garbo dos cavalleiroso, que atravessam as aleas, elogios ou epigrammas, graciosas saudações, ou estrondosas gargalhadas.

Pelo meio da alameda, ia-se ter finalmente á praça del Acho, defronte de uma immensa massa de tijollo, que servia de muro ao circo e cujas portas estavam obstruidas pela multidão. Era essa a meta commum ; foi lá que a preço de muitas cotoveladas dadas e recebidas, tive de penetrar para ir sentar-me no camarote, onde alguns amigos pontuaes e prudentes tinham-se dignado de guardar um lugar para mim.

O espectaculo estranho, ao qual eu ia assistir, devia distinguir-se por um caracter inteiramente peruviano dos combates dos touros, como elles tem sido mil vezes descriptos. Julgar-se-ha da festa dada no circo del Acho, por alguns incidentes caracteristicos, os unicos que quero notar aqui. O circo mais notavel por suas dimensões do que por sua architectura, pode conter mais de vinte mil pessoas. Todos sabem o regulamento destes theatros populares da Hespanha e dos paizes hespanhoes. Ao redor da arena, ha uma fileira de negras tinas para banhos ; em cima um cordão de alvenaria o qual os espadas ou os capeadores de apie podem, no caso de persiguição muito perigosa, subir para fugirem do touro furioso; mais em cima degráos, que se elevam em amphitheatro até os camarotes ; no meio da arena, um grupo de pequenas columnas sustentam um pavilhão mourisco, chamado *templador*, onde se depositam os lucros do combate; finalmente do lado do *touril*, tres portas, — uma destinada aos touros, outra ao guarda, a do meio, que a maior dellas, aos actores da luta —, eis aqui qual era a disposição do circo del Acho, cujo principal merito era grupar o publico em uma ordem das mais pittorescas.

Não se pode dar uma idéa do espectaculo deslumbrador, que offerecia esse vasto amphitheatro no dia em que o presidente Vivanco e sua mulher deviam vir assistir a representação solemne, tão pomposamente annunciada nas ruas de Lima. Quando entramos, ficamos deslumbrados pelo brilho do sol, pelo movimento dessa multidão cujos circulos multicores e moveis iam-se dilatando dos degráos contiguos á arena até ás alturas de circo, semelhantes ás fantasticas creações de um kaleidoscopo gigantesco. Como he possivel dar uma idéa dessa multidão turbulenta, na qual se viam todos os trajes do Perú, desde a elegante *saia* das moças de Lima até os simples vestidos das mulheres do campo ou das aldeias, cujas faces, queimadas pelo sol, eram sombreadas por um amplo chapeo de palha cheio de flores e enfeitado de fitas ?

Como se póde dar uma idéa sobretudo do confuso rumor, que chegava aos nossos ouvidos, misturando com um contraste singular as queixas com as gargalhadas, as imprecações com as vaias, e dominada de espaço a espaço pelo grito bisarro dos mercadores de *dulces* ou de *cigarros* ? Mas um grande silencio succede de repente a todo esse rumor ; os tangeres dos instrumentos annunciam a chegada do chefe supremo. O presidente Vivanco, com sua mulher e officiaes de sua comitiva, vestida de grande uniforme, entrou em um camarete magnificamente forrado de velludo carmesim. Uma detonação echoou no *templador*, cuja grimpa he posta em movimento por um foguete, que solta silvos de serpente assustada debaixo da luz sem rival do sol. He o signal da festa. A porta da arena se abre, e então se succedem na ordem acostumada todos os episodios sangrentos, ou todas as chocarrices promettidas á curiosidade dos *aficionados* de Lima. Em primeiro lugar he o pessoal do circo, que desfila em boa ordem ; seis cavallos enfeitados, de pernas delgadas, de andadura rapida e desabrida, estão presos a um caixilho guarnecido de correias e arpões destinados a arrastar as victimas. Atraz destes vem quatro *capeadores* a cavallo, dous *capeadores* a pé, tres *rejoncadores*, tres *espadas*, tres *puntas* (2) e o cortejo fica completo. Quasi todos estes personagens trazem a vestia e as calças de velludo verde cor de garrafa, o cinto cor de sangue de boi e o chapéo preto de abas largas, como os magarefes de certas provincias da França. Elles se inclinam diante do presidente e retiram-se ; depois, com o levantar do panno, um batalhão de caçadores (*el glorioso batallon de cazadores*, diz o programma) vem executar uma serie de innocentes manobras, cuja ordem e precisão não podem destruir infelizmente o enfado soberano. Por esta razão o publico impaciente pede os touros com grandes gritos, e o *glorioso batalhão*, a um signal do intendente de policia, retira-se no meio de estrondosas vaias. Terminada a comedia, começou o drama.

As primeiras corridas reproduziram sem grande originalidade todos os incidentes ordinarios. Bonecos arremessados e fazendo partir entre as pontas do selvagem aggressor machinas, cujas ardentes mordeduras o exasperam, cavallos estripados, cavalleiros perseguidos e desviando-se do animal furioso a força de destreza e ligeireza, finalmente o golpe mortal dado no animal pelo *desjarretador* ao som dos instrumentos, a distribuição das recompensas feita durante o divertimento ; tudo isto tivera podido ter lugar na Hespanha, como no Peru.

O que nos pareceu com mais especialidade mostrar um cunho de nacionalidade, foram os estranhos requintes, que vieram de todos os lados variar a monotonia um pouco classica do combate. Cito ao acaso alguns desses episodios caracteristicos.

Durante a primeira distribuição das piastras, um negro tinha trazido uma cadeira para a arena. Um *espada* mexicano devia sentar-se nella a vinte passos distante da prisão do touro, espera-lo na sua sahida e feri-lo sem deixar o seu assento. Passaram-se alguns instantes, sem que o mexicano apparecesse, e um movimento geral annunciava a impaciencia cheia de anxiedade, com que a multidão esperava sua chegada. Finalmente elle se apresentou orgulhosamente na arena. Houve um profundo silencio. Uma capa vermelha se enrolava em redor de seu braço esquerdo, que, semelhante a aza de um vaso, se apoiava solidamente em seu quadril, um chapelinho preto de abas redondas, enfeitado de uma fita de velludo e de algumas borlas de seda, sombreava seu rosto amarello como sandalo, e onde brilhavam olhares de aguia. O mexicano parecia estar na flor da idade ; esbelto e curvo, elle se adiantou balanceando-se com indolencia, como um homem que confia em si.

Depois de ter saudado o camarote de honra, tomou uma larga espada, apoiou a ponta em uma das pequenas columnas do *templador*, a fez dobrar em um e outro sentido, como para experimentar a sua tempera, depois veio para a cadeira examinou-a e firmou-a no chão com um cuidado escrupuloso. Tomada esta precaução, sentou-se com o pé direito para adiante e o outro por baixo e fóra dos pés anteriores da cadeira. Inclinou-se para diante, segurou com a mão esquerda, collocada atraz das costas, uma das barras do espaldar, pôz sobre o joelho a mão direita armada, e com o olho fixo, immovel, esperou. Todos os espectadores pareciam estar petrificados como elle. O unico homem talvez que esteve tranquillo, era aquelle mesmo, que causava uma inquietação tão dolorosa. No circo del Acho, a impassibilidade do mexicano não se desmentio, quando o touro com uma terrivel marrada, arremessou violentamente contra a parede a porta, qua acabavam de entreabrir. Elle vio seu furioso adversario partir para elle em uma rapida carreira, sem mostrar-se mais perturbado do que o jogador que se prepara para tirar a argolinha ; apenas seu olhar tinha uma fixidade aterradora no momento em que, abaixando a ponta da sua espada, estendeu o braço dobrando o punho.

O touro em seu impeto furioso, arrebatou o ferro do qual apenas se viam os copos ornados de uma dragona vermelha. A mão que sustentava a cadeira, apenas lhe tinha feito descrever um quarto de conversão. O homem levantou-se sómente para evitar um novo ataque ; mas o animal estava tão gravemente ferido, que tropeçava a cada passo ; de modo que se ajoelhou á segunda estocada, para esperar o golpe mortal do *desjarretador*. Um immenso hurra tinha saudado essa andaciosa e brilhante estocada ; o circo tremia ainda debaixo dos applausos e os lenços fluctuavam por cima das cabeças, como a escuma em um mar agitado, quando o mexicano se adiantou para receber a recompensa essa vez bem merecida ; por isso fizeram-na duplicar e triplicar com um brado unanime.

Entretanto dous homens armados de pezadas massas vibravam redobrados golpes em uma estaca quadrada, da qual as tres quartas partes desappareceram immediatamente no chão. Logo que elles viram que a estaca podia offerecer um ponto de apoio de uma grande resistencia, deixaram de bater. Appareceu então um *sambo* e depoz na arêa uma hastea quadrada, a qual tendo doze a quinze pés de comprimento, ia adelgaçando-se até a outra extremidade, que terminava em uma ponta de aço temperado. Este dardo enorme e pezado era o que o programma chamava a *lanzada*. O *sambo* deitou-o na arena com a base apoiada na estaca e com a ponta volta para a porta do toril ; depois ajoelhando-se e tomando a hastea com duas mãos, suspendeu a extremidade aguda, de modo que fazia com o chão um angulo, cujo lado movel elle levantava ou abaixava á vontade como o fazia com a perna de um compasso. Depois de se ter familiarisado deste modo com o seu instrumento, ergueu-se, deixou seu *poncho*, atirou seu chapéo de palha dez passos para traz de si, e dispoz a capa vermelha de *matador* em seus hombros e no braço direito, de sorte que não embaraçasse nenhum de seus movimentos. Seguiamos com interesse estes preparativos ; era facil comprehender o que ia ter lugar e receiavamos pelo touro ; mas um de nossos visinhos nos explicou que, se por infelicidade a *lanzada* fosse mal dirigida, o homem estava perdido.

O momento tinha chegado, os instrumentos emmudeceram ; um silencio inquieto e solemne pairou de novo sobre o recinto. O sambo poz um joelho em terra, fez o signal da cruz, levantou a ponta da *lanzada* pouco mais ou menos até a altura dos peitos de um boi ordinario e fez signal de abrir-se o *toril*.

De repente uma amarradas fez voltar a porta ; e o touro atormentado, aguilhoado, furioso até o desespero, correu com uma rapidez louca para o homem do manto vermelho ; porem foi detido em sua carreira terrivel pelo ferro da *lanzada*, que penetrando-lhe na altura do sobaco com um ruido sinistro, que não podemos ouvir sem estremecer, veio sahir nos rins, despedaçando o couro e rasgando os nervos e ossos em sua passagem. O choque foi tão terrivel que o animal, recuando muitos passos, arrastou comsigo como se fosse um dardo, a hastea que o atravessava ; seus quartos traseiros apenas se sustentavam nas pernas vacillantes. Ficou por alguns instantes estupido ; banhado em suor e tiritando ; viam-se passar em seus olhos cor de lapislazuli, vagas tintas de opala. Abrindo a bocca para mugir, so fez ouvir um grande estertor, vomitando uma onda de sangue negro ; e cahindo depois pesadamente na arena para não levantar-se mais.

O enthusiasmo da assemblea esta vez vão conheceu mais limites ; batia-se, gritava-se ; os lenços e chapeos giravam no ar. Ainda não me achava livre da impressão penosa, que me tinha causado este ultimo exercicio, quando outra emoção veio succeder á que me agitava : um grupo de imprudentes curiosos, entre os quaes figuravam os pobres caçadores, cujas manobras tinham servido de preludio as corridas tinha subido ao tecto, que abrigava uma parte do circo, fragil parede de gesso, que não tinha podido resistir muito tempo a pressão dessa massa humana, e acabava de abater-se, arrastando em sua queda os infelizes, victimas de um excesso de curiosidade. O grito *temblor* ouvio-se logo, o medo dos terremotos paira sempre como uma triste ameaça nos divertimentos dos habitantes de Lima. O alarma felizmente não tinha nada de importante. Passada a primeira sorpreza, todos tornaram a si ; o socego se restabeleceu na parte do cisco, que tinha ficado intacta ; so o theatro do sinistro conservava uma physionomia cheia de dolorosa agitação. O mal por maior, que fosse, estava longe de ser igual á impressão, que todos sentiram : vinte ou trinta pes do tecto se tinham desmoronado a principio vagarosamente, deixando rolar sobre o muro que cercava a arena, uma massa de povo. Entre os curiosos assim precipitados, um pequeno numero tinha recebido ferimentos gravissimos ; a maior parte agarrados nos caibos e nas ripas, tinham antes descido, do que cahido sobre os espectadores sentados nos bancos do amphitheato, os quaes, julgando-se quasi suffocados, tinham soltado gritos dolorosos. Graças á promptidão dos soccorros, conseguio-se restabelecer a ordem ; os feridos foram transportados para fóra da arena ; os espectadores aterrados, reanimaram se ; milhares de vozes entraram logo a bradar: *Sigua la fiesta ! sigua la fiesta* ! acompanhando este choro formidavel com uma estrondosa pateada.

Talvez fosse imprudente resistir á vontade dessa multidão exaltada até o furor : o presidente, que ia retirar-se, cedeu finalmente ao voto geral ; retirou-se ordenando que a festa continuasse. O lastimoso acontecimento foi logo esquecido e a corrida continuou sua marcha. Dous homens ficaram gravemente feridos, muitos cavallos foram ainda postos fóra de combate; treze touros morreram aos nossos olhos. Quando deixamos o circo, o sol descia para o occaso; todavia ainda faltavam tres victimas a hecatombe de desesseis touros promettidos no programma. Voltei para casa, cansado de fadiga e lutando com mil emoções ; tudo parecia cor de sangue aos meus olhos turbados ; meus ouvidos estavam cheios de rumores. Eu cria ver fulgores sanguiolentos errarem nas fachadas douradas pelo sol do poente ; parecia-me que o Rimac não tinha jamais sacodido com maior furor as pedrinhas do seu leito; mas no meu aposento, e accommettido de uma nevralgia violenta, senti que as fascinações e o alarido da festa estavam em mim. Toda a noite ouvi retumbar constantemente os formidaveis rumores do circo, como o ruido da tempestade.

Os combates dos gallos tem com os dos touros o privilegio de atrahir a população de Lima. Com tudo a *casa de gallos* nos pareceu mais particularmente frequentada pelas ultimas classes da sociedade.

Seus *aficionados* são *cholos*, *sambos* e negros, que alli vão procurar especialmente as distrações do jogo porque depressa se fartam das do combate. Um publico, onde se conta tres *ponchos* por uma casaca e dez faces de cor por uma cara branca, enche as mais das vezes o recinto do pequeno e lindo circo cheio de bancos e galerias. Alguns *tapadas* se mostram aqui e alli nos bancos superiores. Um arbitro, imparcial como Minos, regula as apostas e julga os casos difficeis. Todo o individuo tem o direito de apresentar o gallo, em que põe suas esperanças. O *asentista* lhe oppõe um adversario creado no estabelecimento. Os apostadores estão presentes. Logo que se apresenta á assemblea um par de futuras athletas, cada um se esforça por designar e campeão ao qual confia sua fortuna. Durante esses importunos preliminares, não he raro ver-se negros sordidos tirarem da algibeira de uma calça esfarrapada, uma brilhante mão cheia de onças que lhe he muito permittido olhar, como o producto de algum roubo commettido na estrada de Callao. Finalmente as apostas são ferhadas : dous homens conservam os gallos armados em guerra, isto he com puas de ferro inseridas nos esporões ; fazem-nos ferir-se com o bico reciprocamente, o que não tarda a enfurece-los.

Apenas elles entram na arena, aproxima-se um do outro com furor, escavando o chão, com as pennas levantadas, o olho ensanguentado como o rubi, a aza arrastando até ao chão, como escudo. O primeiro choque he terrivel ; cada bicada faz voar uma nuvem de pennas, o sangue corre debaixo dos punhaes de aço. Algumas vezes elles suspendem a luta extenuados, com os pulmões agitados e limpando a poeira do bico ; depois voltam a carga com uma furia, que parece excitar ainda os epithetos e as exhortações da assemblea. Finalmente um dos gallos cahe em terra ; o vencedor aproxima-se então, põe o pé sobre o cadaver, levanta orgulhosamente a cabeça, volve sobre os espectadores um olhar insolente, e soberbo, como um heroe da Iliada entoa um canto de victoria.

Os divertimentos favoritos dos habitantes de Lima foram um contraste singular com a doçura de seu caracter. Não obstante a ausencia quasi completa da policia, he rarissimo um assassinato na capital do Peru'. Os latrocinios nas estradas e furtos nas cidades são os unicos delictos, que ha para reprimir-se frequentemente. O espirito militar se conformam com as pacificas demonstrações do caracter nacional. O cheiro da polvora não inflamma os Peruvianos, e a heroica embriaguez, de que fallam seus boletins não os enthusiasma muito. Bem differentes dos povos mais adiantados na civilisação, elles mui pouco procuram fertilisar seus campos com o sangue dos inimigos ; o *guano* lhes parece um estrume infinitamente preferivel. Os terriveis espectaculos do circo são para os Peruvianos mais uma escola de audacia, de sangue frio e destreza, do que um ensino de insensibilidade. Nossos theatros, onde se apresenta muitas vezes as mais criminosas theorias debaixo de uma forma seductora, tem despertado instinctos criminosos, que ficarão ainda muito tempo desconhecidos aos *aficionados* do circo del Acho e da *casa de gallos*.

Alem disto a população de Lima não he estranha a gozos mais delicados do que essas representações febris. Sigamo-la ao Coliseo. He um edificio que não tem nenhuma aparencia externa. Entra-se nelle por uma pequena porta, praticada em uma parede de greda e coroada á noite de um grande lampeão, depois atravessa-se um pateo, sobe-se uma escadaria, que termina em algumas aberturas feitas em um grosseiro edificio de tijolo em forma de forno de cal. Atravessa-se um corredor mal esclarecido, mas bastante largo para preservar um vestido preto das fricções das paredes, e entra-se na sala de forma ovoide.

O scenario em sua maior largura he perfeitamente visto por todos os lados mais retirados ; sua disposição he muito perfeita, sua decoração muito decente. A platéa era dividida em assentos dobradiços, um seculo antes de introduzir-se esta innocação nos theatros de França. As duas ordens de camarotes, cada um dos quaes pode conter oito pessoas, estão collocados em um mesmo plano vertical e por conseguinte completamente esclarecidos. O camarote do presidente, proximo do scenario, occupa a terça parte do lado direito da primeira galeria, e he forrado de velludo carmesim, franjado de ouro. O escudo da cidade, que he azul com tres corôas, tendo em cima uma estrella radiante, brilha na frente do panno de bocca, lendo-se a direita e á esquerda, em grandes caracteres negros : *Non se fuma aqui* ; mas esta inscripção parece ter sido escripta alli para chamar os espectadores aos seus habitos favoritos durante os entre actos ; porquanto, logo que desce o panno, cada um se apressa em acender seu *mechero*. Uma companhia nacional e outra italiana figuram alternadamente no palco do Coliseo. Nossos dramas e nossos vaudevilles francezes alli são representados inteiramente desfigurados pela infidelidade dos traductores, e pelo máo desempenho dos actores.

A respeito dos *Sainettes*, que servem de intermedios a obras mais serias, elles não tiveram jámais para nós muito encanto ; quasi sempre são farças matisadas de chistes e cheias de modos desusados e grosseiros gracejos, com que os ridiculos heróes se movem com muitos monos e gargalhadas, que acham écho na parte *medio-pello* do auditorio. As *lyricas* (he assim que em Lima se chamam as cantoras italianas) tem o dom de fazer affluir ao Coliseo uma multidão escolhida, a qual vem de boa fé ouvir attentamente a opera. Uma orchestra soffrivel, choros medioceres, onde uma duzia de *muchachos* (esta idade não tem dó) *assassinam* á porfia as mais suaves composições, duas habeis cantoras, alguns cantores zelosos, taes são os principaes elementos do theatro italiano de Lima. A inauguração deste espectaculo, hoje em plena voga, agitou no principio todas as consciencias timoratas da capital do Perú. Suas hesitações não resistiram contra o successo da primeira representação. A curiosidade, esta magica omnipotente do espirito femenino, escancarou as portas do theatro ; desde então a multidão escolhida affluio para alli, e durante nossa residencia em Lima, a predilecção pelo theatro italiano estava em seu furor. Passamos mais de uma noite agradavel no *Coliseo*.

Se nosso *dilettantismo* teve de soffrer algumas vezes, achamos algumas indemnisações nas distrações, que nos dava o pessoal da sala. A flor da sociedade occupava os camarotes, e as mulheres se mostravam com o rosto descoberto, vestidas á franceza com uma affectação cheia de gosto e de distincção. Em cada galeria desabrochava um risonho ramalhete de graciosos rostos, que davam algumas vezes um encanto particular ao penteado original e bizarro de umas madeixas louras ou castanhas, atormentadas de mil modos ; cada moça toucando-se pouco mais ou menos a seu gesto, e consultando nisto mais o composto do seu rosto do que as exigencias da moda. Na sala do Coliseo, nas representações das *lyricas*, não se via uma mulher sobre doze, á qual se podesse recusar sem severidade o epitheto de *bonita*.

O Coliseo he o ponto de reunião da aristocracia femenina de Lima, as mulheres de origem hespanhola. He nas festas populares que se encontram sobretudo as *cholitas* e as *sambitas*. As *cholitas* estão longe de ter a vehemencia e altiveza das crioulas brancas ; sua physionomia cór de sandalo, onde brilham dous olhos de um negro de azeviche ligeiramente erguidos nos cantos, reflecte a timidez, a resignação ; e essa estranha expressão vagamente inquieta, que trahe recordações dolorosas ou presentimentos funestos. As *sambitas* tem cabellos asperos e ondados, os quaes a solicitude materna tem desde a mais tenra mocidade tecido em tranças e puxado com esforço na vã esperança de augmentar uma linha a fronte estreita, que accusa o sangue africano. Uma sobrancelha angulosa, asperamente inclinada para o nariz, um olhar lubrico, ventas flexiveis, bocca impudente e sensual, tudo nestas mulheres respira a paixão, no que ella tem de impetuoso e de ardente. As *cholitas* e *sambitas* do campo governam um cavallo com uma habilidade e destreza pouco ordinarias; montam escanchadas *al uso del paiz*, descobrindo até o joelho o molde perfeito de suas meias de seda. He principalmente por São João, na festa dos *Amancaes*, que ellas apresentam em todo o seu brilho seus talentos na equitação. Os *cerros* aridos, que formam os primeiros degráos da cordilheira dos Andes se cobrem de repente, naquella época do anno, de um manto verde, todo esmaltado de flores de um amarello, cór de ouro. Estas flores deram seu nome á festa. Colher algumas *amancaes* he o pretexto especial de uma reunião, na qual uma pessoa se entrega a gozos pouco pastoris, e onde as *cholitas* e as *sambitas* executam as dansas nacionaes com o mais frenetico deleixo. Quando os cavalleiros dos dous sexos voltam para a cidade ao pôr do sol, fazendo á porfia proesas de equitação, tem como honra mostrar a despojo, que recolheram nos *cerros*; os *amancaes* adornam os cabellos e os bolões do vestido, brilham em corôas nos chapéos e em ramalhetes dourados nas mãos, e toda essa multidão alegre, ruidosa, divertida e louca atravessa em uma nuvem de poeira a *Alameda Viejo*, cujas contra-aleas estão cheias de curiosos, que vem assistir a sua pitoresca desfilada.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Canten otros a Norma y a Julieta,
Canten a Belisario e a Romeo,
Un rabano me importa su gorgeo
Y no gasto en su canto una peseta.
Yo que soy canallocrata poeta,
Canto toros, en ellos me recreo etc.

(2) Sabe-se que a função dos *capeadores* a cavallo ou a pé he excitar o touro, agitando seu manto ; e dos rejoncadores he arremessar-lhe a garrocha ; os *espadas* o ferem com espadas; os *puntas* lhe disparam de longe azagaias.

SCIENCIAS E ARTES.

ESTUDOS SOBRE A PHILOSOPHIA MORAL NO SECULO XIX.

O DEVER.

Por Julio Simon.

(Conclusão.)

IV

Ainda não temos feito tudo quando temos estabelecido a existencia de um principio distincto da paixão e do interesse, quando lhe temos discripto os caracteres, demonstrado a origem racional e determinado a formula. Resta saber o que este principio nos prescreve nas diversas relações que temos a manter, ou quaes são os nossos deveres. Tal he o objecto de uma grande sciencia, que he como o edificio cujos fundamentos hão sido lançados pelos precedentes trabalhos. A esta sciencia he que foi consagrada uma das mais bellas obras que nos legára a litteratura antiga, o livro dos *Deveres*, o qual não passava de uma copia, tirada pela eloquencia, das obras originaes, perdidas para nós, da philosophia estoica. He esta sciencia que Kant emprehendeu construir, segundo o mais severo plano, sob o titulo de *Metaphysica dos costumes*, o mais severo monumento que jamais a philosophia tenha erigido á moral. Esta sciencia, que abraça todo o systema dos nossos deveres e dest'arte constitue o proprio corpo da moral, não podia deixar de rematar um livro como o de M. Simon ; se não lhe dá todo o desenvolvimento que comporta, mas que exigira uma obra especial, traça-lhe ao menos um firme bosquejo. Tem o cuidado de advertir que não se trata aqui da casuistica de que se apaixonou a idade media, e que ainda esta em voga em certas escolas. Se se entende por casuistica o exame de certos casos difficeis que pode apresentar o estudo dos nossos differentes deveres, he uma parte da sciencia em que acabamos de fallar ; assim como esta sciencia, ella aperfeiçoou o juizo moral e nos offerece um exercicio salutar. Mas tal não he a casuistica que M. Simon repelle com tanta razão. Esta tende a fazer da vontade do homem uma machina regulada de antemão em todos os seus movimentos e destituida de qualquer iniciativa. Extingue a vida debaixo de um mecanismo exterior, e embota o sentimento moral, em vez de aguça-lo. Ainda mais, deprava-o, embargando-o com uma especie de complacencia sobre acções cuja unica idéa sómente he já uma mancha para a alma que as concebe. Como se a consciencia moral tivesse necessidade do soccorro dos casuistas para qualificar o que he infame ! Ao ver até que ponto esta curiosidade algumas vezes ha sido elevada, parece em verdade que tão edificante casuistica seja a obra de imaginações irritadas pelos proprios obstaculos que deveriam conte-las, e escapando-se pela unica porta que para si possam abrir impunemente. O que diremos daquella que a custa de subtilezas, sabe tão bem confundir e obscurecer o que he simples e claro para qualquer espirito sufficientemente cultivado, e chega a justificar os actos mais criminosos, — o perjurio, a mentira, o assassinato ? Mas como fallar, depois de Pascal, na *doutrina da probabilidade*, no *methodo de dirigir a intenção*, n'uma palavra, em toda a moral tortuosa e vergonhosa que este grande escriptor desenvolveu aos olhos de todos e marcou com um estigma eterno ? Esta casuistica reenviada a quem compete, torna-se um nobre e indispensavel estudo : o dos deveres do homem. Aquella pessoa que se lhe applicar não encontrará sómente prazer intellectual, como em qualquer outra sciencia ; nella aprenderá a tornar-se melhor, porque o homem se liga naturalmente ao objecto que estuda. Por outro lado, em materia de moral, a reflexão e a analyse tem o seu papel necessario. Sem duvida as idéas de bem, de justiça, de dever, de direito, etc., são, como temos reconhecido, innatas e universaes ; mas, para se manifestar em toda a pureza que lhe he propria, para produzir todas as consequencias que encerram: para se applicar convenientemente a todas as relações e a todos os casos, exigem uma cultura especial ; de outra sorte ficariam como envolvidas nas fachas da barbaria primitiva, ou apenas appareceriam cercadas por todas as especies de preconceitos oriundos da ignorancia ou de cegas paixões, e consagrados pelo tempo. Releva desembaraça-las de todos estes obstaculos e de todos estes véos, e, expondo-as claramente, mostrar-lhes todas as applicações. He esta justamente a obra da philosophia, mas esta obra não he a do momento : só se realiza com o soccorro dos seculos, cujos progressos successivos são por ella marcados. Assim, ainda que a moral seja immutavel em sua essencia, he todavia sugeita á lei do progresso. He como uma estatua de ouro coberta com uma espessa camada de argila, que só poderia cahir com o tempo debaixo dos esforços dos mais ardentes operarios. Cada grande época descobre por sua vez alguma nova parte da estatua ; mas quantas gerações e quantos trabalhos accumulados não são necessarios para que ella afinal resplandeça com todo o brilhantismo ! Era certamente um bello e nobre livro o de Cicero sobre os deveres, o qual já annunciava uma civilisação mui adiantada ; mas ainda estava longe de ser o ultimo verbo da moral ! Transportemos nos pouco mais ou menos a dous mil annos de distancia : eis-nos nos fins do seculo XVIII: um dos maiores philosophos que tenham apparecido no mundo, o Aristoteles dos tempos modernos, como o chamaram com razão, emprehende redigir o codigo racional dos nossos deveres e dos nossos direitos ; dar-se-ha caso que a sua doutrina seja tão perfeita que já não se lhe encontre um erro que combalamos, um preconceito que extirpemos, uma nuvem que dissipemos ? Assim não cessemos de trabalhar para tornar sempre mais precisa e mais completa a theoria dos deveres e direitos do homem, e, appliquemo-nos a propagar-lhe cada vez mais o conhecimento e a seguir-lhe a applicação em todos os ramos da vida humana. Este dever dos philosophos de esclarecer os outros homens ácerca dos seus deveres, M. Simon comprehendeu-o e preencheu de uma maneira tão cabal que lhe devemos eterna gratidão.

A exemplo da mór parte dos moralistas, divide todos os nossos deveres em tres classes : deveres para com nosco mesmos, deveres para com os nossos semelhantes, deveres para com Deos. Porventura será este quadro sufficientemente amplo ? Sei que he quasi ridiculo fallar em deveres para com os animaes ; mas emfim quando, n'uma rua escarpada, vejo um carreiro brutal opprimir com pancadas e ensanguentar pobres cavallos, cujos esforços todos não podem arrastar uma carruagem horrivelmente

MUTILADO

ILEGÍVEL

carregada, incommodo-me, encho-me de indignação, brado que isto he máo e que não he permittido maltratar desta maneira animaes inoffensivos, e observo que o povo tambem he da minha opinião. Quasi que não se inquieta para saber em que cathegoria entra o delicto de que he testemunha e que qualifica a seu modo, mas he uma questão a que os philosophos devem responder. Assim eminentes espiritos, como por exemplo Jouffroy, julgaram dever alargar o quadro ordinario, juntando-lhe uma quarta divisão, comprehendendo as regras do comportamento humano para com os animaes. Se nisto cumpre reconhecer um ramo especial da moral, he naturalmente de todos o que tem menos importancia e extensão, e M. Simon póde despreza-lo sem muito inconveniente.

O homem tem deveres a cumprir para comsigo mesmo, que são independentes de todos os outros. Ainda quando a violação destes deveres só prejudicasse a sua pessoa, não poderia considerar-se como libertado delles: ha cousas que em todo o caso o homem deve a si proprio. Este ramo da moral he por outro lado como a raiz de toda a moralidade: quem respeita em si a dignidade humana he naturalmente levado a respeita-la em outrem; não commettendo faltas para comsigo, não as commetterá nem para com os outros homens, nem para com Deos. E com tudo esta mesma idéa da dignidade do homem levou os estoicos a declarar o suicidio legitimo em certos casos: he que o entendiam mal, pois he pelo contrario o dever de respeitar em si a pessoa humana que, independente de qualquer consideração, faz do suicidio um crime. Aquelle que se mata, se esquece de que deve viver para si proprio, ainda infeliz, ainda opprimido. Queres morrer, ó Catão, para não cahires vivo nas mãos de Cesar. Mas ainda quando Cesar possuisse o teu corpo, que poder teria sobre tua alma? Assim, vive para mostrar-lhe que ella he mais forte que a sua tyrannia, e para dar ao mundo escravisado o exemplo de uma firmeza indomavel. Entretanto concordemos que hoje quasi que se não deve receiar este genero de suicidio. Mas existem outros muito menos nobres, e contra os quaes a moral se deve elevar com muito mais força: M. Simon tambem não desprezou esta tarefa. A moral individual não prohibe sómente que se mate e se degrade, ordena-lhe tambem que cultive e desenvolva todas as faculdades do seu ser. Assim deve cultivar e desenvolver a intelligencia: dahi a virtude que os antigos denominavam *prudencia*, e da qual faziam a primeira de todas as virtudes; dahi tambem a *liberdade de pensar*, isto he, o direito que cada um tem de exprimir livremente o pensamento que, he, como observa M. Simon, a condição de todas as outras, mas que, posto que seja a mais sagrada de todas, já tem custado tantas ondas de sangue, e, apezar de tudo isto, ainda he tão mal comprehendida e tão pouco respeitada entre a mór parte dos povos modernos.

A moral social, que regula as relações dos homens entre si, he a que agita maior numero de problemas, e a estes problemas he que o espirito do tempo se applica com preferencia. Fazem-nos esquecer a moral individual, e he isto um infortunio; mas confessemos que esta tendencia da nossa epoca, salvo o que tem exclusivo, he mui legitima, e que, convenientemente dirigida, não póde deixar de exercer uma influencia feliz sobre o futuro das sociedades. Sómente fora mister que cada um se applicasse a descriminar o que póde justamente exigir á lei civil ou ao Estado e o que he propriamente do dominio dos costumes. He que com effeito ha na moral social duas especies de deveres, uns que correspondem a direitos e por consequencia nos podem ser impostos por um constrangimento exterior, outros pelo contrario que, não correspondendo a direito algum em outrem, escapam a qualquer constrangimento deste genero, n'uma palavra, os deveres do direito ou de justiça e os deveres de virtude. Ora, he nesta distincção em que se não cuida bastante hoje. Dahi resultam dous graves inconvenientes: por uma parte viola-se a justiça, estendendo-se excessivamente o dominio do direito; por outra, deixa-se muitas vezes de lado a virtude, pondo-a toda a cargo do Estado. Mas accrescentemos que, cumpre não transgredir os limites do direito, nem tão pouco restringi-los, sob pretexto de deixar um campo mais livre á virtude. Conhecemos cabalmente a indifferença politica que, sob a mascara da virtude ou da religião, occulta o mais profundo egoismo. O direito he cousa sagrada; he nosso dever, não só respeita-lo cada um pela nossa parte, mas não permittir que alguem o possa violar impunemente, e seguir-lhe o triumpho por todos os meios que estiverem ao seu alcance. Assim releva abençoar todos os trabalhos que tem por objecto, ou derramar entre os homens o conhecimento dos seus direitos, ou assegurar-lhes o livre exercicio delles. A philosophia do seculo XVIII e a grande revolução que lhe servio de remate nos abriram a estrada; continuemos-lhes a obra com animo: ainda temos muito que fazer. Se, como diz M. Simon, a tarefa dos nossos pais consistio em conquistar o direito, não julgo que esteja acabada, mas concedo de boa vontade que a nossa deve ser ensinar e propagar o dever, porque penso que he ao mesmo tempo ensinar e propagar o direito e ainda alguma cousa mais. Emfim, escrevendo um livro que tem por titulo: — *o Dever* —, M. Simon, no capitulo que consagrou á moral social, foi naturalmente conduzido a se collocar antes sob o aspecto de moralista do que sob o aspecto de reformador. Esta parte da nossa obra he certamente uma das mais notaveis. Não he uma enumeração arida de preceitos abstractos, mas generosos assentos, uma censura viva aos costumes do seculo, o ferro em braza da moral applicado ás chagas que dilaceram a nossa sociedade.

Os nossos deveres para com nosco mesmos e para com os nossos semelhantes podem ser considerados tambem como deveres para com Deos, pela razão de que somos creaturas suas e de alguma sorte imagens delle. Considerada desta arte, a moral toma um caracter religioso e recebe um como reflexo do esplendor divino. Mas sob o aspecto puramente philosophico, consistirá a moral religiosa unicamente em praticar os deveres individuaes ou sociaes, elevando o pensamento da creatura ao Criador; ou então não nos prescreverá ella alem disso certos deveres especiaes? O grande moralista que por varias vezes ja tive occasião de citar, ao dar a lei do dever uma sancção divina, não julgou fazer da moral religiosa um ramo especial da moral philosophica. Releva confessar que a philosophia nesta esphera quasi que não tem deveres precisos e especialmente obrigações positivas a nos impor. O dever de não blasphemar o nome de Deos he inteiramente negativo; quanto a adoração, como reconhece M. Simon, ella não poderia submetter os actos a prescripção alguma determinada. Não fallo na supplica, que ja não he adoração, mas uma oração dirigida a Deos com o intuito de alguma graça espiritual ou temporaria; he evidente que a philosophia não pode fazer disto um dever. « Adoro a Deos, mas não lhe dirijo supplicas, » diz o vigario saboiano, e, neste ponto, mostra-se philosopho consequente. Mas isto não basta para todas as almas: existem muitas para as quaes he necessario um culto exterior, praticas reguladas, supplicas, cousas estas que só as religiões positivas lhes podem ministrar. He esta justamente uma das causas que fazem a sua superioridade relativa sobre a philosophia. Desgraçadamente, acontece ás vezes que ellas misturam muita superstição com alguma verdade, e substituem formalidades exteriores á piedade e á virtude. Assim a lettra mata o espirito, o principal desapparece debaixo do accessorio, o vehiculo se muda em obstaculo. Assim, se he verdade que a philosophia não pode satisfazer a todos e que uma religião positiva he necessaria a muitos, esta merecerá tanto mais da humanidade quanto for mais isenta de superstição e mais propria para moralisar as almas. Mas, seja qual for, não ha poder algum no mundo que possa justamente impô-la aos homens: fora um attentado contra a mais sagrada de todas as liberdades, — a liberdade de consciencia. Por outro lado, qual será aqui o dever do philosopho? Sem nunca dar o exemplo da hypocrisia, professando um culto cuja utilidade elle pode reconhecer cabalmente, mas em cuja divindade não acredita, respeitará muito a expressão de uma necessidade da humanidade, nobre no seu principio, e a certo respeito benefica nos seus effeitos, ou em ultima analyse uma manifestação da liberdade de consciencia que elle reclama para si proprio. Mas, sem que se esqueça de maneira alguma deste respeito, pode todavia, uzando do direito que concede aos outros, discutir-lhe as doutrinas, assim como permitte que discutam as suas, e trabalhar para purificar e elevar cada vez mais a educação moral e religiosa da humanidade; não he somente o direito, he tambem a missão da philosophia denunciar a superstição e combater o fanatismo onde quer que o encontre. Praticando desta arte, em vez de insultar as cousas santas, torna-as mais dignas de respeito; em vez de violar a liberdade de consciencia, defende-a contra o seu mais mortal inimigo. São idéas mui simples, mas quão imperfeitamente ainda são comprehendidas e mais imperfeitamente praticadas, entre nós mesmos! E com tudo formamos a vanguarda da civilisação.

Repito em conclusão: o que requer especialmente uma sociedade como a nossa, he um ensino fundado na razão. Não ha melhor a offerecer-lhe que que o do dever. Tudo está nesta palavra: resume de alguma sorte, com toda a moral, toda a philosophia e toda a religião natural. Se ha deveres para o homem, elle he necessariamente livre, e M. Simon teria podido acrescentar esta prova da liberdade humana á que deu-lhe. Se o homem he livre e tem deveres, tambem tem direitos, particulares e publicos, e a authocracia moscovita ja não he o idéal dos governos. Em fim, cumpre que haja uma providencia remuneradora da virtude e vingadora do crime. Portanto, tambem temos alguma razão para pensar que tudo não se acaba para nós com esta vida. He assim que todas estas idéas, — a liberdade, o direito, a Providencia, a vida futura, se prendem á idéa de dever, quer delle derivem, quer delle recebam nova confirmação. Formam uma cadeia solida, cujo primeiro annel está preso á consciencia humana de tal maneira, que nenhum esforço do scepticismo poderia arranca-lo. Prendamo-nos a este annel, e a nossa salvação he certa.

(*Julio Barni.*)
(*Revue de Paris*).

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar branco 3.ª sorte—2$250 e 2$350 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17	212:534$226
Idem do dia 18	20:881$364
	233:415$590

Descarregam hoje 19 de janeiro.

Brigue inglez—*Titania*—bacalháo.
Brigue inglez—*Robert Campbell*—idem.
Brigue inglez—*Plata*—carvão.
Brigue sueco—*Superior*—farinha de trigo.
Barca franceza—*Comte Roger*—mercadorias.
Hiate brasileiro—*Amelia*—generos do paiz.

Importaçao'.

Brigue nacional *Feliz Destino*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Francisco da Silva Carriço, manifestou o seguinte:

100 saccas café, 3 caixões e 69 caixinhas chá, 142 rolos fumo, 40 latas dito, 6 caixões chapéus, 1 caixote rapé, 5 caixões mercadorias, 2 barricas tinta, 110 volumes barricas vazias, 100 pipas ditas, 500 meios saccos farinha de trigo; a ordem.

Brigue inglez *Sir R. Campbell*, vindo de Terra Nova, consignado a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

2,170 barricas bacalháo; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17	28:829$763
Idem do dia 18	3:477$041
	32:306$804

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17	2:450$656
Idem do dia 18	232$853
	2:683$509

Exportaçao'.

Marselha, brigue francez *Arago*, de 268 toneladas, conduzio o seguinte: —3,100 saccos com 15,500 arrobas de assucar.

Porto, galera *Bracharense*, de 379 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,653 saccos, 46 barricas e 5 caixas com 14,546 arrobas e 21 libras de assucar, 147 barris mel, 181 saccos de gomma, 85 saccas arroz, 2 ditas café, 1 barrica farinha de mandioca, 1 caixão suspensorios.

Aracaty, hiate nacional *Invencivel*, conduzio o seguinte: —154 volumes generos estrangeiros, 869 ditos ditos nacionaes.

Lisboa, barca *Gratidão*, de 353 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,418 saccos e 3 barricas com 17,205 arrobas e 10 libras de assucar. 50 saccas com 234 arrobas de algodão, 153 barris mel, 100 tóros de mangue, 1 caixão doce.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17	37:241$868
Idem do dia 18	2:891$695
	40:133$563

BOLETIM.

LISBOA 30 DE DEZEMBRO.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco	%	125	130
Dito do Maranhão	»	120	
Dito do Pará	»	110	120
Dito dito de machina	»	110	
Cacáo	@	1$800	1$850
Café do Rio primeira sorte	»	2$700	2$800
Dito dito segunda dita	»	2$400	2$500
Dito dito terceira dita	»	2$100	2$200
Dito dito escolha boa	»	1$500	1$600
Dito da Bahia	»	2$400	2$600
Couros seccos em cabello 28 a 23	%	132	157
Ditos seccos espichados	»	137	162
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32	»	112	122
Ditos ditos dito 26 a 20	»	112	122
Ditos ditos de P. e Ceará 28 a 32	»	117	145
Ditos ditos dito 26 a 20	»	117	145
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32	»	117	145
Cravo girofe	»	200	
Dito do Maranhão	»	100	140
Gomma copal	@	2$000	5$000
Ipecacuanha	%	800	1$000
Ourucú	»	100	185
Salsa parrilha superior	@	14$600	15$000
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pernambuco	@	1$700	2$000
Dito do Rio de Janeiro	»	1$700	1$750
Dito da Bahia	»	1$650	1$750
Dito do Pará, bruto	»	1$300	1$350
Dito mascavado	»	1$200	1$500
Dito refinado no paiz em formas	»	3$600	
Dito dito quebrado (pilé)	»	3$000	
Dito dito em pó (rapé)	»	3$000	
Vaquetas de Pern.º e Ceará	uma	1$400	1$800
Ditas do Maranhão	»	1$300	1$600
Chifres do Brasil pequenos	mil	19$000	40$000
Despachados			
Arroz do Maranhão e Pará ord.	qq	5$000	5$400
Dito dito do melhor	»	5$800	6$200
Dito dito superior	»	6$600	6$800
Dito dito miudo	»	3$200	3$600
Dito do Rio de Janeiro	»	5$200	5$400
Páo campeche	»	3$000	
Farinha de pa'o do Brasil	@	800	850
Tapioca	»	1$100	1$400
Preços correntes dos generos de exportação para o Brasil.			
Captivos de direitos.			
Amendoa em miolo doce do Algarve	@	3$300	3$400
Dita dita da Beira	»	3$100	3$200
Dita em miolo amarga dita	»	2$800	3$000
Dita em casca couca	alq.	1$000	
Dita dita molar	»	800	
Dita dita durazia	»	700	
Nozes	»	400	600
Figos do Algarve comadre	@	1$000	1$100
Ameixas	»	400	800
Presuntos	»	3$100	
Carne ensaccada	»	4$000	
Toucinho	»	3$000	
Banha de porco	»	3$800	
Pimenta de Goa	%	105	110
Sal grosso a bordo	moio	1$300	1$350
Dito redondo idem	»	1$200	1$250
Dito trigueiro grosso idem	»	1$300	1$350
Cera branca por baldeação	%	340	345
Dita amarella idem	»	265	300
Dita em velas idem	»	350	360
Azeite	alm.	35$000	
Aguardente encascada 30 gráos	p.	270$000	
Vinho muscatel de Setubal	caix.	8$000	8$500
Dito tinto marca F. S, a bordo	pipa	84$000	
Dito dito dito, idem	anc.	88$000	
Dito dito marca B. e F., idem	pipa	85$000	
Dito dito dito, idem	anc.	90$000	
Dito dito T. P. e Filhos, idem	pipa	84$000	
Dito dito dito, idem	anc.	88$000	
Dito branco marca B. F., idem	pip.	86$000	
Dito dito dito, idem	anc.	85$000	
Dito dito marca P. G., idem	pipa	90$000	
Dito dito dito, idem	anc.	94$000	
Dito marca T. P. e Filhos, idem	pipa	86$000	
Dito dito, idem	anc.	90$000	
Vinagre tinto marca F. S. idem	pipa	38$000	
Dito marca B. e F., idem	pipa	36$000	
Dito marca P. G., idem	pipa	34$000	
Dito dito marca T P. e F.º, idem	pipa	36$000	
Dito branco F. S., idem	pipa	40$000	
Dito dito marca B. F., idem	pipa	36$000	
Dito dito marca P. G., idem	pipa	34$000	
Dito dito dito T. P. e F.º idem	pipa	38$000	

EMBARCAÇO'ES ENTRADAS.

Dezembro 9 — do Pará, patacho portuguez *Cautela*, capitão J. F. Valença.

Idem 12 — do Rio, Bahia e Pernambuco, vapor inglez *Great Western*, capitão J. A. Bevis.

Idem 14 — do Rio, barca portugueza *Bom Successo*, capitão M. J. de Azevedo.

Idem 20 — da Bahia, barca portugueza *Christina*, capitão M. A. da Costa.

Idem —do Maranhão, patacho portuguez *Boa Fé*, capitão F. Gonçalves.

Idem — da Bahia, brigue portuguez *Encantador*, capitão B. A. Lopes.

Idem — de Pernambuco, barca portugueza *Maria José*, capitão J. F. Lessa.

SAHIDAS.

Dezembro 10 — para o Pará, brigue portuguez *Ligeiro*, capitão L. A. dos Santos.

Idem — para Pernambuco, patacho portuguez *Destino*, capitão F. P. Baptista Junior.

Idem 13 — para Pernambuco brigue portuguez *Alegre*, capitão M. J. Gavinho.

Idem — para o Maranhão, brigue portuguez *Urbana*, capitão A. J. dos Santos.

Idem 20 — para Rio de Janeiro, escuna franceza *Serene*, capitão J. Azibar.

Idem — brigue portuguez *Zaire*, capitão R. A. Lima.

Idem — para Bahia, brigue portuguez *Lealdade*, capitão F. C. Alfarra Junior.

A' CARGA.

Para o Rio de Janeiro—barca portugueza *Christina*
Idem—barca portugueza *Venus*.
Idem — brigue portuguez *Prudencia*.
Idem—brigue portuguez *Lusitano*.
Para o Maranhão —barca brasileira *Lusitana*.
Para o Pará—patacho portuguez *Cautela*.
Idem—barca portugueza *Maria Carlota*.
Para o Maranhão, patacho portuguez *Boa Fé*.
Idem— patacho portuguez *Milagre*.
Para Pernambuco—barca portugueza *Maria José*.
Para a Bahia — patacho brasileiro *Anna Eliza*.
Para o Rio—patacho portuguez *Andorinha II*.
Para a Bahia —brigue belga *Otto Venius*.
Para o Pará—brigue portuguez *Triumpho*.

O mercado apresentou pouca animação nos diversos ramos da nossa vida commercial. As transacções foram limitadas, e quasi iguaes ás da semana antecedente. He de crer que assim continuem até ao fim do anno, e que sómente recobrem a actividade das penultimas semanas, de janeiro em diante. O facto mais saliente foi o da entrada de alguns navios do Brasil com importantes carregações de assucar e outros generos coloniaes. O mercado fica por esta causa abastecido, e o assucar soffreu alguma baixa, sendo o unico genero em que ella se fez sentir, ainda que em ponto pequeno, porque todos os outros conservam firmes os preços das ultimas cotações. No arroz houve alguma melhora de preço, especialmente no do Maranhão e da terra.

O café continua a ser procurado para reexportação. Embarcaram duas partidas para Marselha e Gibraltar.

O marfim tambem he procurado e tem prompta venda. Os embarques dos vinhos para o Brasil foram superiores aos da semana antecedente. A quantidade total exportada orçou por 19,000 almudes, dos quaes foram para o Rio de Janeiro 2,250 de marca R. S.; 1,200 ditos de marca B. & C., 3,600 de marca B & F.; 1,200 ditos de marca F. S.; 1,300 de marca F. R., 702 ditos de vinho vindos de Vianna do Castello; 2,040 ditos de marca G. S.; 1,200 de marca A. B. T.; 300 de marca S. F.; 360 de marca O. A. Munro. Para a Bahia 620 ditos de vinho da Figueira; 1,800 ditos de marca T. P. & F.; 308 ditos de marca P.; 120 de marca F. R. Além destas quantidades embarcaram para Marselha 686 ditos de marca G. S. e outras pequenas porções para diversos pontos.

O vinagre teve mais sahida do que nas semanas antecedentes, e para o Brasil e Rio de Janeiro embarcaram diversas porções.

Os outros generos de producção nacional que tiveram mais sahida, foram a laranja, o figo e a cebola.

O mercado de cereaes não apresentou alterações sensiveis, e o ultimo decreto publicado que permitte a importação livre no produzio por emquanto effeito digno de notar-se. Os preços são os mesmos das semanas anteriores, e os depositos de trigo não tem diminuido, porque as entradas supprem o consumo, e o despachado para exportação. Durante a semana a quantidade total embarcada foi de 544 moios. Tambem se exportaram 301 barricas de farinha e 3,981 alqueires de feijão.

Para o consumo interno os principaes generos despachados pela alfandega grande de Lisboa, foram os seguintes: 210:543 arrobas de arroz, 312:914 ditas de assucar; 40,232 de café; 8:568 ditas de chá; 651 almudes de azeite estrangeiro; 37:498 arrateis de queijos; 7:722 ditos de cacau; 837 couros; 1:178 toneladas de carvão. O rendimento da alfandega resentio-se da falta de animação commercial. A receita da semana foi apenas de 37:930$099 rs.

Os fundos publicos conservam-se firmes com pequenas alterações. Os 3 % ficaram a 38 e 3 quartos e 39, a divida differida de 17 a 18. As acções do banco de Portugal continuam a subir. Os preços por que ultimamente foram cotadas são de 388 mil réis. As acções das outras companhias não apresentam alteração sensivel. As lettras de cambio foram negociadas ultimamente sobre Londres a 54 e quarto a 30 dias visto, 52 e meio a 60 ditos, e a 54 e 5 oitavos a 90 dias, e sobre o Pará a 523 rs. a 100 dias de data.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 18.

Setubal—24 dias, barca hamburgueza «Johann Kalkman», de 114 toneladas, capitão C. F. Kolln, equipagem 14, carga sal; a Brunn Praeger & Companhia.

Cadiz—27 dias, brigue francez «S. Michel», de 207 toneladas, capitão Emilio Duhamel, equipagem 10, carga sal; a Lasserre & Companhia.

Liverpool e portos intermedios—39 dias, vapor inglez «Pampero», commandante C. H. Hauam. Passageiro para esta provincia, Fernando Bellenot. Ficou de quarentena por 5 dias.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Liberal», carga sal e palha. Suspendeu do lameirão.

Marselha—Brigue francez «Arago», capitão Roubion Joseph, carga assucar.

Rio da Prata—Brigue hespanhol «Joven Eduardo», capitão José Sensat, carga assucar e mais generos.

Bahia—Brigue hollandez «Cometa», capitão H. F. Zeylstra, carga parte da que trouxe.

Canal—Barca ingleza «Elisabeth», carga assucar. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

O Exm. Sr. presidente da provincia manda publicar em additamento ao edital de 5 do corrente, a seguinte communicação da secretaria d'estado dos negocios do imperio, expedida em data de 23 de dezembro ultimo.

4.ª Secção.— Pela secretaria de estado dos negocios do imperio se communica ao Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco, que a ilha á que se refere o aviso de 14 do corrente mez, onde se offerece um premio aos que forem nella carregar sal, não tem o nome mencionado naquelle aviso, mas o de —Maio— uma das de Cabo Verde, segundo declara o consul geral do Brasil em Lisboa em rectificação á primeira noticia que déra áquelle respeito.

Secretaria de estado dos negocios do imperio em 23 de dezembro de 1854. — *Faustino Augusto de Aguiar.*

Secretaria do governo de Pernambuco, em 16 de janeiro de 1855.—*Joaquim Pires Machado Portella*, official maior servindo de secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas dos largos da Penha e Ribeira, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Largo da Penha.

Ns. 2. Bernardo Antonio de Miranda	60$000
4. Viuva e herdeiros de Manoel Machado Teixeira Cavalcanti	51$400
6. Maria Joaquina Machado Cavalcanti	25$200
8. Joaquina Machado Portella	21$600
10. André Alves da Fonseca	36$000
12. Francisco José da Silva Maia	12$600
Largo da Ribeira.	
Ns. 1. Viuva e herdeiros de Maralino José Galvão	30$000
3. Ignacia Claudina de Miranda	25$200
5. Anna Joaquina da Conceição	41$400
7. Joaquim Bernardo de Figueiredo	21$600
9. O mesmo	21$600
11. Viuva e herdeiros de Caetano Carvalho Rapozo	21$600
13. Os mesmos	21$600
15. Caetano José Rapozo	60$000
17. José Pedro da Silva do Espirito Santo	25$200
19. João Francisco Regis Coelho	52$500
21. Antonio Machado de Jesus	10$800
23. José Fernandes da Cruz	19$000
25. Joaquim José Baptista	14$800
	574$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1855. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que foi desapropriada á viuva Maria do Nascimento, uma morada de casa sita na direcção do quinto lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, pela quantia de 300$000 rs., e que a respectiva proprietaria tem de ser paga do que se lhe deve por esta desapropriação, logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de janeiro de 1855.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

João Pinto de Lemos, commendador da ordem de Christo, commerciante matriculado no tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, e juiz commissario nomeado pelo mesmo tribunal.

Faz saber que tem designado o dia 19 do corrente para a reunião dos credores da casa fallida de Deane Youlle & C., afim de ter execução o art. 842 tit. 2º do codigo commercial na forma do decreto n. 1368 de 18 de abril de 1851, advertindo que nenhum credor será admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto (art. 145) e que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedora aos fallidos, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores (art. 822). Em cumprimento do que, todos os credores da referida casa fallida compareçam no escriptorio da mesma, na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 52, no referido dia 19 ao meio dia.

E para constar mandei passar o presente que será affixado na praça do commercio e publicado pelo *Diario*.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 15 de janeiro de 1855.—Eu Dinamerico Augusto do Rego Rangel, escrivão juramentado o escrevi. *João Pinto de Lemos.*

O Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara e do commercio nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber que por este juizo da segunda vara commercial, a requerimento de Boaventura José de Castro Azevedo, abri a sua fallencia, pela sentença do theor seguinte:

A' vista da declaração a folhas 2, julgo fallido Boaventura José de Castro Azevedo, e declaro aberta a sua fallencia desde o dia 1.º do corrente mez, que fixo como termo legal de sua existencia, por isto, mando que se ponham sellos em todos os seus bens, livros e papeis, e nomeio para curador fiscal da fallencia o negociante credor Felix Sauvage, que prestará o juramento do estylo: pagas as custas pelo fallido em que o condemno. Recife 20 de dezembro de 1854. — *Francisco de Assis de Oliveira Maciel.*

E não tendo aceitado o nomeiado ácima o lugar de curador fiscal, assim como tambem não aceitou Manoel Alves Guerra Junior, nomeei em terceiro lugar o credor José Rodrigues da Costa. Em consequencia do que, os credores presentes do dito fallido, compareçam em casa de minha residencia, na rua estreita do Rosario n. ..,... ás 10 horas do dia 19 do corrente mez, afim de, em reunião, se proceder a nomeação de depositario ou depositarios, que administrem provisoriamente a massa fallida.

E para constar mandei passar o presente e mais tres do mesmo theor, que serão publicados e affixados nos lugares determinados no art. 129 do respectivo regulamento.

Dado nesta cidade do Recife aos 9 de janeiro de 1855.

Eu Joaquim José Pereira dos Sántos escrivão, o subscrevi. — *Francisco de Assis de Oliveira Maciel.*

— João Ignacio de Medeiros Rego, commerciante matriculado, deputado commercial do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco e juiz commissario nomeado pelo mesmo tribunal, faz saber que tem designado o dia 23 do corrente mez, para a reunião dos credores da casa fallida de Oliveira Irmãos e C., afim de ter execução o art. 842 tit. 2.º do cod. commercial do imperio, na forma do decreto n. 1,368 de 18 de abril do anno passado, advertindo que nenhum credor será admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto (art. 145), e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja devedora dos fallidos, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores, (art. 822.) Em cumprimento do que, todos os credores da referida casa fallida, compareçam na casa de minha residencia na rua da Cruz do bairro do Recife n. 9, ás 11 horas do dia. E para constar mandei passar o presente que será affixado na praça do commercio e publicado pelo *Diario*. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 17 de janeiro de 1855. Eu Dinamerico Augusto do Rego Rangel escrivão juramentado o escrevi.—João Ignacio de Medeiros Rego, juiz commissario.

DECLARAÇO'ES.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2.º batalhão de infantaria de linha.

Pratos razos de pó de pedra, 138; ditos fundos de dito, 177; tijellas de louça, 164.

8.º batalhão de infantaria de linha.

Bandas de lãa, 20; bonetes, 306; gravatas de sola de lustre, 274; mantas de lãa, 275; panno verde escuro entrefino covados, 1,583; holanda de forro covados, 1,274; panno preto para polainas ditos, 140; brim lizo varas, 1,868; algodãosinho ditas, 1,275; botões brancos de osso grozas, 69; ditos pretos de dito ditas, 70; cordão de lãa preta de uma linha de grossura para vivos varas, 1,416; oleado preto de lustre covados, 60; botões convexos de metal bronzeado com 7 linhas de diametro, com o n. 8, de metal amarello, 4,508; botões convexos de metal bronzeado com 5 linhas de diametro com o n. 8, de metal amarello, 1,576; esteiras, 349; sapatos pares, 378.

Para os musicos do mesmo batalhão.

Bonetes de panno cor de rapé de forma comnica avivado de couro preto envernizado, pala orisontal do mesmo couro, guarnecida na parte inferior de uma listra de algodão de ouro, designado para posto de capitão n. 8, dourado entre duas palmas bronzeadas, sustentadas por uma coroa de metal dourada, 16; panno cor de rapé para as sobrecasacas e calças, covados, 119; charlateiras, tendo a pala de panno cor de rapé e meia lua de metal dourado pares, 16; chafarotes com bainhas de couro preto envernizado, bocal e ponteira de metal liso dourado, punho de ebano guarnecido de metal dourado, 27; cinturões de couro preto envernisado, com chapa de apertar de metal dourado com carranca, 27.

9.º batalhão de infantaria de linha.

Bonetes para os musicos do mesmo batalhão, conforme o figurino que existe no arsenal, 27; caldeiras de ferro batido para 50 praças cada uma, 8.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra primeira e segunda classe de officinas.

Taboas de assoalho de amarello duzias, 6; costados de páo de oleo, 6; arcos de ferro de 1 3/4 de polegada de largura arrobas, 6; limas muças triangulas de 6 ditas duzias, 6; grozas meias cannas de 7 ditas ditas, 4; verrumas caixaes ditas, 3; ditas ripaes ditas, 2; ditas de guarnição ditas, 2; junco feiches, 2.

Terceira classe.

Mó grande, 1; barras de ferro sueco de 5 1/2 polegadas, 4; chapas de ferro em lençol de 40 libras cada uma, 2; arame de ferro grosso arroba, 1; limas sortidas duzias, 24; limatões ditos duzias, 14.

Quarta classe.

Zinco em barras arrobas, 4; chumbo em ditas ditas, 4; caixas com folhas de flandres dobradas, 2; ditas com ditas de ditas singelas, 4; cobre velho para fundição arrobas, 20; lençol de latão com o peso de 30 libras cada um, 1; ditos de dito com o peso de 12 libras cada um, 5; cadinhos do norte de n. 6, 10; limas sortidas duzias, 14.

4.º batalhão de artilharia.

Panno carmesim para vivos e vistas covados, 150; copo de vidro, 1; esteiras de palha de carnaúba, 379; caldeira de ferro fundido para 50 praças, 1.

Companhia de cavallaria.

Esteiras de palha de carnaúba, 11; luvas de camurça pares, 11; mantas de lãa, 11.

Colonia de Pimenteiras.

Esquadros de ferro com folha de 12 polegadas de comprimento, 2; ditos pequenos, 4; facões com bainhas e cinturões, 40; parafusos de madeira para prensa de banco, 4.

Quem quizer vender estes objectos, apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 20 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento de arsenal de guerra 13 de janeiro de 1855. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Por ordem do Illm. Sr. director interino do lyceo se faz publico, que a matricula das aulas do mesmo lyceu acha-se aberta desde o dia 15 até o ultimo deste corrente mez; principiando as aulas o seu exercicio no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Directoria do lyceu 13 de janeiro de 1855.—O amanuense, *Hermenegildo Marcelino de Miranda.*

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está á concurso a cadeira de instrucção elementar do segundo grão de Páo-d'Alho, com o prazo de 50 dias, contados da data deste. Directoria geral 9 de janeiro de 1855.—*Candido Eustaquio Cesar de Mello*, amanuense archivista.

COMPANHIA DE SEGUROS.
EQUIDADE.
ESTABELECIDA NA CIDADE DO PORTO.
AGENCIA EM PERNAMBUCO, RUA DO TRAPICHE N. 26.

O abaixo assignado, agente nomeado desta companhia, e formalmente autorisado pela direcção, aceitará seguros maritimos em qualquer bandeira, e para todos os portos conhecidos, em vasos ou mercadorias, e sob suas respectivas condições; o elevado credito de que tem gosado esta companhia e as vantagens que offerece, fará convencer aos concurrentes da suautilidade, e o seu fundo responsavel de mil contos de reis fortes: a quem interessar ou convier effectuar ditos seguros, poderá dirigir-se á rua ácima citada, a *Manoel Duarte Rodrigues.*

— O conselho da direcção do banco de Pernambuco, em conformidade com os arts. 60 e 66 dos seus estatutos, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 2,878 caixas com sabão, contendo 65,260 libras marca Soap, e 50,848 libras amarello; quarta-feira, 24 do corrente janeiro, ás 10 horas da manhãa, no Trapiche Alfandegado denominado — Alfandega Velha.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que a cobrança do imposto de 4 por cento, dito de casas de modas, dito de ditas de jogo de bilhar, e dito das que vendem bilhetes de loterias de outras provincias, vai ter principio no dia 18 do corrente, e que findos os 30 dias uteis incorrem na multa de 3 por cento todos os que deixarem de pagar seus debitos pertencentes ao anno financeiro de 1854 a 1855.

— Pelo presente se faz publico, que o corpo de policia precisa contratar as peças de fardamento abaixo declaradas, dando o contratante todos os preparos: as pessoas que interessarem deverão comparecer na secretaria do mesmo corpo no dia 22 do corrente, pelo meio dia, com suas propostas em carta fechada, e com as competentes amostras.

Fardetas de panno azul	340
Calças de dito	340
Ditas de brim de linho liso	340
Polainas de panno preto	340
Gravatas de sola envernisada	340

Quartel do corpo de policia, na fortaleza das Cinco Pontas 18 de janeiro de 1855.—*Epifanio Borges de Menezes Doria*, tenente secretario.

AVISOS MARITIMOS.

— A barca « Gratidão » segue viagem impreterivelmente no dia 19 para Lisboa: quem na mesma quizer ir de passagem, para o quê tem bons commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

AO RIO DE JANEIRO

Seguirá brevemente, por ter grande parte do seu carregamento tratada, o veleiro e bem construido brigue nacional *Maria Luzia*, capitão Manoel José Prestrello: para o resto da carga, e para escravos, aos quaes dá excellentes accomodações, trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C.

PARA A BAHIA

Vai seguir com grande presteza o hiate nacional *Fortuna*, capitão Pedro Valette Filho: para carga trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C. na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar.

PARA A BAHIA.

O hiate *Novo Olinda*, sahe nestes dias: para o resto da carga a tratar com o mestre Custodio José Rocina, ou cem os consignatarios Tasso Irmãos.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com a possivel brevidade o patacho nacional «D. Pedro V»: para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Espera-se do Assú por estes dias a barca brasileira *Imperatriz do Brazil*, a qual seguirá para o Rio de Janeiro um dia depois da sua chegada, e só recebe escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar na rua do Trapiche n. 14, com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior.

— Para o Porto pretende sahir com a maior brevidade o brigue portuguez *Bom Successo*, de primeira marcha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o Sr. Manoel Gomes dos Santos Sena, capitão do mesmo, na praça.

PARA O ARACATY,

Segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre: para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Rio Grande do Sul,

segue viagem até o dia 20 do corrente o veleiro patacho nacional «Santa Cruz», capitão Manoel Joaquim Lobato: para passageiros, trata-se no escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar, rua do Vigario n. 5.

PARA A BAHIA.

Segue com muita brevidade o hiate nacional « Amelia, » por ter parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com o mestre Joaquim José da Silveira, no trapiche do algodão, ou com os consignatarios Novaes & Companhia rua do Trapiche n. 54.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro hiate *Castro*, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o brigue nacional *Flor do Rio*, capitão José Francisco Lopes da Costa; só recebe escravos e passageiros: trata-se com os consignatarios Isaac Curio & Companhia, na rua da Cruz n. 40.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a escuna *Zelosa*, capitão Joaquim Antonio Farias e Silva: para frete e passageiros, trata-se com os consignatarios Isaac Curio & Companhia, na rua da Cruz n. 40.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o hiate *Venus*; recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 20 do corrente o muito veleiro brigue « Recife »: para o resto da carga e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

PARA O PORTO.

O brigue portuguez *Alegre*, sahirá para o Porto com a maior brevidade, recebe carga a frete e tambem passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha escriptorio n. 12, ou com o capitão Manoel Jose Garinho.

— Para o Rio de Janeiro, no dia 23 do corrente, sahe o hiate *Venus*; ainda recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O RIO DE JANEIRO

o brigue escuna nacional *Maria*, segue até 25 do corrente, só recebe carga miuda: para o resto, passageiros e escravos a frete trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

LEILO'ES.

— O agente Borja, de ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel e commercio Custodio Manoel da Silva Guimarães, a requerimento do administrador da massa fallida de Victorino & Moreira, fara' leilão das dividas, moveis e escravos dos mesmos falidos: sexta feira, 19 do corrente as 10 horas na rua dos Quarteisn. 22 primeiro andar.

— O agente Oliveira fará leilão por ordem do Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, e por conta e risco de quem pertencer, dos salvados do brigue nacional *Paquete de Pernambuco*, naufragado dentro do porto do Assu', onde arribou por força maior, na recente viagem que fazia procedente do Pará com destino á Pernambuco; consistindo os mesmos em 1 lancha nova, 1 lindo escaler, 1 bolinete dobrado de patente, 1 optimo cabrestante com linguetes e chapas de metal, 1 fogão de ferro proprio até para casa particular, mastros, mastaréos, vergas, velame, cordoalha, poleame, 2 excellentes bombas e pertences de cobre, ancoras e correntes de ferro, bitacula de metal, ferros de portaló, e muitos outros objectos indispensaveis para qualquer navio: segunda-feira, 22 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Guerra Junior, no largo do trapiche do algodão.

AVISOS DIVERSOS.

Reflexões sobre a educação physica e moral da infancia, offerecidas as mãis de familias, pelo Dr Ignacio Firmo Xavier.

Esta obra destinada ao bem social e necessaria a quantos se occupam da educação infantil, para que chegue ao conhecimento de todos, acha-se á venda pelo preço de 3$000 rs. nas lojas dos Srs.: João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife n. 51; João Soares de Avellar, na rua Nova n. 1; e nas livrarias Classica pateo do Collegio n. 2, Universal na rua do Collegio, e na do Sr. Dourado no pateo do Collegio n. 6.

— Aluga-se uma sala no segundo andar da rua do Collegio, propria para advocacia: trata-se do seu aluguel na rua do Queimado n. 7.

— Na rua da Cruz n. 21, segundo andar, ensina-se a engommar com perfeição sem exigencia de paga, tanto a gente forra como escrava.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma casa de negocio, que tendo as qualidades necessarias, e dando conhecimento de sua conduta se lhe dará bom ordenado: a tratar em Olinda, padaria do Varadouro, das 6 as 9 horas da manhãa ou das seis da tarde em diante.

— Desappareceu no dia 9 do corrente, um menino, forro, pardo escuro, de nome Severino, com 9 annos de idade, com os signaes seguintes: cabellos direito ao casco, rosto redondo, tem sobre o peito direito uma marca de uma phistula; levou calça e camisa branca: quem o apprehender queira ter a bondade de o mandar levar a rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Deseja-se saber onde existe algum descendente do fallecido Antonio Coelho, que possua o segredo de fazer velas elasticas para a urethra; pede-se-lhe queira annunciar sua morada, ou dirigir-se a' esta typographia, que se dira' quem lhe precisa fallar.

— Desappareceu do sitio do Sr. Diogo Halliday, na Soledade, um cachorrinho de raça ingleza, com os signaes seguintes: orelhas cortadas, pés e mãos côr de rapé, e cabellos arripiados: quem o pegar leve-o ao mesmo sitio que será generosamente recompensado.

— As pessoas que se acham devendo na taberna da rua Nova n. 50, que foi do Sr. Mathias, em cuja casa ainda se acha o mesmo, tenham a bondade de ir pagar suas contas o quanto antes, afim de não se queixarem do successor quando elle usar dos direitos que lhe assiste.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 48, segundo andar.

— Offerece-se uma mulher portugueza para ama de casa de pouca familia: quem a pretender, dirija-se á rua do Pilar, casa n. 69.

— Offerece-se um homem para trabalhar em refinação, do que tem alguma pratica; assim como tambem offerece 2 taixos grandes de refinar assucar com muito pouco uso: na rua do Rangel, loja de carapina n. 36, acharão com quem tratar.

— Deseja-se fallar aos herdeiros de João Firmino da Costa Barradas: na rua do Queimado, loja n. 14.

— O tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque faz sciente aos foreiros dos engenhos Peres e Giquiá, que cuidem quanto antes em pagar os fóros vencidos até o ultimo do anno de 1854; assim como os annos anteriores aquelles que se acham a dever, visto não estar resolvido a consentir no abuso de se dever 2, 3 e 4 annos.

O BRASIL MARITIMO.

Até o dia 15 deste mez acha-se aberta nesta typographia a renovação de assignatura do segundo anno deste interessante periodico, dedicado unicamente á propagação dos conhecimentos maritimos, organisação e administração etc. da marinha de guerra e mercante nacional, sendo redigido pelo Sr. tenente da armada Euzebio José Antunes, auxiliado pela collaboração de algumas pessoas illustradas da mesma corporação. Publica-se duas vezes por mez em dias indeterminados, contendo 12 paginas em quarto, sendo 8 destinadas as materias do programma, e 4 exclusivamente á publicação das regras internacionaes e diplomacia do mar de Ortolan, obra esta assás importante e necessaria á todos que sulcam os Oceanos. O custo da assignatura he de 5$000 annuaes pagos adiantado, e de 8$000 para os senhores subscriptores que quizerem possuir quasi todo o primeiro volume da obra referida, já annexa ao primeiro anno do periodico.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Desappareceu do engenho Cachoeira de Nazareth no dia 25 de dezembro proximo findo, um molecote de nome Jacob, que representa ter de idade 25 annos pouco mais ou menos, corpo secco e cara, o qual suppõe-se estar aqui nesta cidade: quem o pegar póde dirigir-se ao escriptorio de Wanderley & Irmão, na rua da Cruz n. 21, ou ao seu senhor no dito engenho Cachoeira, que será bem recompensado.

— Dá-se sobre penhores de prata e ouro até a quantia de 50$000, pelo tempo que se convencionar; tambem se dá a quantia de 800$000 sobre hypotheca em um sobrado de um andar, que esteja livre e desembaraçado, em qualquer das ruas principaes desta cidade: quem precisar e quizer fazer dito negocio, dirija-se a loja de calçados, na praça da Independencia, do Sr. Belarmino dos Santos Bulcão, que dirá quem faz dito negocio.

— Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que hajam de pegar um escravo crioulo, côr fula, altura regular e corpulento, de 25 a 26 annos de idade, nenhuma barba, tendo evadido-se com camisa de madapolão e calça de algodãozinho, o qual suppõe-se estar nesta praça, porque tendo ido para o sul fugira da ponte dos Carvalhos em procura de Pedras de Fogo, para onde dissera ir: quem o pegar, póde leva-lo a rua do Livramento n. 6, que será bem recompensado.

— Existindo vagos cinco lugares de praticantes das barras e porto desta cidade, o pratico mór, de conformidade com as ordens do Illm. Sr. capitão do porto, convida as pessoas que tiverem as habilitações marcadas no art. 7.º do regulamento de 28 de fevereiro do anno proximo passado, abaixo transcripto, a proporem-se aos referidos lugares, apresentando para esse fim os seus requerimentos na capitania do porto.

Art. 7.º do regulamento de 28 de fevereiro de 1852

Para praticante he necessario, alem da qualidade de cidadão brasileiro, ter boa conducta, ser maior de 18 annos, haver, antes de começar a sua aprendizagem, navegado pelo menos tres annos, e estar habilitado, na fórma deste regulamento, para dirigir navios que calem até 10 pés de agua, e não tenham mais de 2 mastros.

— O abaixo assignado, vendo um annuncio no *Diario* de 16 e 17 do corrente aos padeiros para comprarem um terreno no becco das Barreiras, os pretendentes não o comprem sem primeiramente se entenderem com o abaixo assignado, porque he consenhor no dito terreno, e para que em tempo algum se chamem a ignorancia faz o presente.

Bento de Barros Falcão de Lacerda.

— Porfirio da Cunha Moreira Alves, professor publico de latim, do bairro da Boa-Vista, scientifica a quem convier, que a matricula de sua aula se acha aberta desde 15 do corrente, e o seu exercicio principiará a 3 de fevereiro vindouro, na rua da Alegria n. 11.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal abrio sua aula de instrucção primaria, no dia 8 de janeiro, e continúa a receber meninas; os pais tanto desta praça como fóra della, que quizerem matricular suas filhas, poderão dirigir-se a rua de Santa Rita n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado.

— O caixeiro com pratica de taberna, que diz ainda estar arrumado, e que quer sahir por certas consequencias, dirija-se à rua da Santa Cruz n. 3, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar um preto por mez para andar com um taboleiro de fazendas na rua: quem o tiver para alugar, dirija-se ao pateo do Terço n. 58, para tratar.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 10, segundo e terceiro andares.

— Precisa-se de uma ama para casa de mui pouca familia, que compre e cozinhe o diario: na rua das Larangeiras n. 5, segundo andar.

— Perdeu-se no dia 17 a tarde, desde o largo da alfandega até a Soledade, uma carteira contendo 115$000, sendo uma nota do banco de 100$000 e o resto miudas, alem de varios papeis que só servem ao dono: a pessoa que achou e quizer restituir, póde levar ao armazem defronte da alfandega, de Luiz Antonio Annes Jacome, que será generosamente recompensado.

— Offerece-se um rapaz de 16 annos para caixeiro, o qual da fiador a sua conducta: na rua larga do Rosario n. 38, loja.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento nesta provincia, ou em outra qualquer deste imperio; dá fiador de sua conducta se necessario fór: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um rapaz nacional ou estrangeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, em Jaboatão, o qual deverá entender bem desse negocio, e dar conhecimento de sua conducta; não duvida-se dar bom ordenado: a tratar no hotel de Jaboatão.

HOTEL
DE
JABOATÃO.

Continúa este excellente estabelecimento a estar a disposição do respeitavel publico pelo medico preço de 4$000 diarios.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Hoje, ou amanhãa, esperamos o vapor S. Salvador conductor das listas da loteria 13ª do Estado Sanitario; e por isso rogamos as pessoas que tem bilhetes encommendados ou apartados, queiram os ir buscar. Os premios são pagos a' vista e sem desconto algum, logo que se fizer a distribuição das listas.

MATRIZ DO BAIRRO DE SANTO ANTONIO.

No dia 20 do corrente he a festa de S. Sebastião, que estara' desse dia até o dia 25 a' exposição dos fieis como advogado contra a peste, encerrando esse acto com uma ladainha ao mesmo santo.

O proprietario da linha de OMNIBUS faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 28 do corrente as 5 horas da manhãa partirão desta cidade dous OMNIBUS para a povoação de Santo Amaro de Jaboatão, e regressam dalli no mesmo dia as horas em que concordar a maioria dos passageiros; custa cada bilhete de entrada 4$000 rs. para ida e volta, e vendem-se no escriptorio da rua das Larangeiras n. 18. Participa mais que todos os sabbados as 6 e 1/2 horas da tarde partirá daqui um omnibus na direcção de Apipucos, e nas segundas feiras ás 8 horas da manhãa estará um omnibus na Casa Forte para conduzir passageiros para o Recife: nestes dous omnibus não se admitte assignates.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO DE FERRO, DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO
se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e alli encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

MUTILADO ILEGÍVEL

— O collegio Santo-Affonso, acha-se funccionando desde o dia 15 do corrente. Nelle ainda recebem se pensionistas, meios pensionistas e alumnos externos, tudo em conformidade dos estatutos abaixo:

Estatutos do Collegio Santo Affonso, dirigido por Affonso José de Oliveira, professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu do Recife.

Art. 1. O collegio Santo Affonso tem por fim a instrucção da mocidade.

Art. 2. Nelle ensinar-se-hão os mesmos preparatorios que no collegio das artes da faculdade de direito.

Art. 3. Além dos preparatorios acima, haverão mais duas cadeiras, uma de primeiras lettras, e outra de musica.

Art. 4. Para o ensino das respectivas materias, serão nomeados professores de reconhecido merito.

Art. 5. O collegio recebe pensionistas, meio-pensionistas, e alumnos externos.

Art. 6. Os pensionistas pagarão 60$000 rs. por trimestre, e os meio-pensionistas 36$000 rs. sempre adiantados: os externos de latim 4$000 rs. mensaes, de primeiras lettras e de musica 3$ rs.; e dos outros preparatorios 5$ rs.

Art. 7 O collegio não dá roupa lavada nem engommada aos pensionistas, e aquelles que a quizerem receber delle, pagarão mais 15$000 rs. por trimestre.

Art. 8 Dentro das pagas estabelecidas n. art. 6, para os pensionistas e meio-pensionistas, deve-se entender comprehendido somente o ensino de um preparatorio qualquer a que se destine o alumno, devendo elle contribuir com mais 15$ rs. por trimestre se por ventura quizer aprender algum outro, ao mesmo tempo fóra daquelle.

Art. 9. O alumno uma vez matriculado, estará sujeito ao pagamento de suas mensalidades, devendo ser previamente communicado ao director a sua retirada, quando tenha de ser effectuada; porquanto o collegio não admitte desconto algum sob qualquer pretexto que seja, nem mesmo de ferias: o trimestre principiado entende-se vencido para seu pagamento.

Art. 10. Nenhum alumno será conservado no collegio, deixando de serem pagas suas contribuições, segundo o estabelecido no art. 6.

Art. 11. Tambem não será conservado aquelle alumno, que, dentro em 6 mezes, se mostrar inapto para o aprendizado, ou de um procedimento reprehensivel e incorregivel.

Art. 12. O collegio fornecerá sempre aos alumnos pensionistas e meio-pensionistas, alimento sadio e abundante, e luzes de vela a aquelles para o estudo a noite, e banhos duas vezes na semana.

Art. 13. As despezas com livros, molestias e outras imprevistas serão por conta dos pais dos alumnos.

Ar. 14. Cada pensionista trará seu bahu com roupa sufficiente de uso, cama de vento, espelho, pente, thesoura, escovas, bacia de rosto, jarro etc.

Art. 15. Nenhum pensionista poderá sahir do collegio á passeio, ou a outro qualquer fim, sem licença do director que a concederá, ou denegará segundo entender conveniente.

Art. 16. O collegio trabalhará todos os dias uteis de manhãa e á tarde.

Art. 17. São feriados no collegio, além dos domingos e dias santos, as quintas feiras de todas as semanas, em que não haja algum dia santo, ou qualquer outro feriado: os 3 dias do entrudo até a quarta feira de Cinza inclusive; de quarta-feira de Trevas até domingo de Pascoa, os dias 24 de março, 7 de setembro, e dous de dezembro, e de 15 de dezembro a 15 de janeiro de cada anno.

Art. 18. Tambem será feriado em agosto o dia de Santo Affonso, padroeiro do collegio.

Art. 19. Para manter a ordem e inspeccionar os alumnos, havera um inspector que morará no mesmo collegio.

Art. 20. Aos alumnos do collegio dar-se-ha attestado de promptos para fazerem seus exames onde lhes convier, depois de vencidas as materias do ensino, e julgados habilitados pelos respectivos professores, e com audiencia do director.

Recife 9 de agosto de 1854.

Affonso José de Oliveira.

Approvo. Recife 19 de agosto de 1854.—O vigario *Venancio Henriques de Resende*, director geral interino.

— Um pintor chegado ha pouco do Rio de Janeiro offerece seu prestimo aos senhores proprietarios desta cidade, que queiram pintar seus predios com gosto e profusão, podendo ser procurado na rua do Vigario n. 5.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que engommebem: no aterro da Boa-Vista n. 48, loja.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, titulos de residencia e folhas corridas, com a maior brevidade, e pelo preço o mais commodo possivel: na rua do Rangel n. 8.

LEITURA REPENTINA.

METHODO CASTILHO.

A escola se acha transferida para a rua larga do Rosario n. 48, principia a leccionar no dia 8 de janeiro. As lições para as pessoas occupadas de dia serão das 7 a's 9 da noite.

— Precisa se alugar um sobrado nas seguintes ruas: Collegio, Queimado, Rangel ou Rosario: quem tiver annuncie.

— Precisa-se de alugar uma ama forra ou captiva, para todo o serviço: na rua larga do Rosario n. 33, segundo andar.

O solicitador nos auditorios desta cidade abaixo assignado, continua a exercer as funcções desse cargo, para o que pode ser procurado no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonceca, o mesmo compromette-se a solicitar causas de partido annual, com todo zelo e actividade, mediante um pequeno honorario, assim como nas causas particulares não põe preço as partes. *Camillo Augusto Ferreira da Silva.*

— Antonio Egidio da Silva, lente de geometria do lyceu desta cidade, pretende abrir no dia 1. de fevereiro, na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, um curso de geometria para todo o anno lectivo: os senhores estudantes que o quizerem frequentar, poderão dirigir-se a mencionada casa, das 7 horas das manhãa até as 9, e das 3 até as 5 da tarde.

Aviso aos Srs. padeiros da Boa-Vista.

Vendem-se ou arrendam-se terrenos na entrada do becco das Barreiras, lugar marcado pela postura da camara para se fazer fornos, este lugar prefere-se por ser mais perto dos depositos: os pretendentes entendam-se com o proprietario dos mesmos, na rua do Colovello n. 29.

— Na cocheira da rua da Roda n. 54, alugou-se um cavallo no dia 13 de janeiro do corrente anno, a um homem branco, estatura regular, pouca barba, ignora-se o nome e a morada, o cavallo tem os signaes seguintes: rodado pedrez de meio, a mão direita grossa do lado de fóra com duas queimaduras e uma bexiga no espinhaço, e como se alugasse para ser entregue no mesmo dia e até esta data não tenha apparecido, assim roga-se as autoridades e a qualquer pessoa que o encontrar, fazer o favor de manda-lo entregar na dita cocheira, que se pagará as despezas.

ATTENÇAO'.

A taberna nova do barateiro, na povoação de Santo Amaro de Jaboatão,

acha-se com um completo sortimento de bebidas de todas as qualidades, cerveja em meias garrafas e garrafas, licores francezes, vinho tinto e branco, queijos novos, sardinhas de Nantes, manteiga ingleza e franceza, da melhor que se póde encontrar no mercado, chá da India e de S. Paulo, dito preto, chocolate, assucar de todas as qualidades, bolachinha ingleza, dita de araruta, charutos para os amigos do bom gosto, das melhores marcas, S. Felix, Figueiredo Rocha, e outros muitos que se pedirem, aletria, macarrão, talharim para sopa; pedimos tambem aos senhores de engenho mais proximos que nos queiram honrar nosso novo estabelecimento com suas freguezias, achando tudo pelo preço da praça e a satisfação do comprador.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima Mello tem a venda as suas afortunadas cautelas da segunda parte da primeira loteria do Poço da Panella, que corre no dia 27 do corrente, nos seguintes lugares: rua da Cadeia do Recife, loja n. 11; rua do Rosario, n. 26; estreita do Rosario, n. 17, do Sr. Azevedo; travessa do Queimado, n. 18 C; aterro da Boa-Vista, n. 58; rua Direita, n. 62; na povoação do Monteiro, em casa do Sr. Nicola'o, e na sua loja da rua Nova, n. 4; sendo então livres do desconto de 8 por cento os bilhetes pelos preços que se seguem:

Bilhetes	5$500
Meios	2$800
Quartos	1$500
Decimos	700
Vigesimos	400

— Um caixeiro com pratica sufficiente de taberna, e ainda arrumado, desejando sahir por certas consequencias, se offerece para a occupação do mesmo negocio, e por isso a pessoa que o pretender, annuncie para se tratar, no caso que agrade a um e outro.

— Antonio Maria de Lis Cardoso, subdito portuguez, retira-se para a Europa.

— Deseja-se saber se existe nesta provincia o Sr. Raphael Lucci, natural da Italia, a negocio de seu interesse: na rua de Apollo n. 18, armazem de Tarroso & Companhia.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

Ditas	36	ditos	a	20$000
Ditas	48	ditos	a	25$000
Ditas	60	ditos	a	30$000
Ditas	144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos				1$000
Frascos de meia onça de tinctura				2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma casa de pouca familia: na travessa da Concordia, indo para a cadeia nova, n. 17.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FABRICA DE SABA'O.

Continua no seu trabalho e acha-se aberto um deposito na rua da Senzala velha n. 140, aonde acharão sempre do muito acreditado sabão amarello, cinzento e preto, os preços serão sempre o mais commodo possivel: trata-se com Delfino Gonçalves Pereira Lima no mesmo deposito.

— O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mora na rua das Cruzes n. 18, primeiro andar, onde, no exercicio de sua profissão de medico, dá consultas aos pobres das 7 as 9 horas da manhãa.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Alugam-se o terceiro e quarto andares da rua da Cadeia do Recife n. 4: a tratar no armazem dos mesmos.

No sitio confronte a capella dos Afflictos, se dirá quem cura morphea perfeitamente.

— No hotel da Europa tem salas e quartos forrados com lindo papel, para aluguel, com comida ou sem ella.

— Furtaram no dia 15 do corrente, da ribeira da Boa-Vista, ao meio dia, um cavallo ruço pedrez' com os signaes seguintes: nafego de um quarto, uma barroca no coxão ao pé da anca, com o ferro de meia lua; estava amarrado em uma argola: quem o pegar, leve-o á casa do Dr. Clementino, na rua da Aurora, a fallar com João Gomes de Amorim, que gratificará generosamente.

— Precisa-se fallar ao Sr. Verçosa, lavrador do Sr. Antonio Manoel da Rocha, a negocio de seu interesse: na rua da Praia n. 27, casa amarella.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua da Cadeia n. 2.

— Desappareceu no dia 30 do mez passado a preta Joanna, de nação Congo, idade de 50 a 55 annos, com os signaes seguintes; bem fallante, estatura regular, secca do corpo, tem as costas alanhadas de chicote já antigas, uma coroa de umalbanda na cabeça, pernas finas, os dedos da mão esquerda meio fechados; levou duas saias, uma do assento branco com flores rôxas, e outra de riscado já velha, e um taboleiro de laranjas a vender: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a peguem e levem-a á rua das Cinco Pontas n. 54, que serão recompensados.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O thesoureiro das loterias avisa que se acham a venda os bilhetes da segunda parte da primeira loteria a beneficio da Matriz do Poço da Panella, que corre impreterivelmente no dia 27 do corrente mez de janeiro, e os poucos bilhetes que estão por vender acham-se na loja da praça da Independencia n. 4, e no aterro da Boa Vista n. 48. Preço 5$000 rs.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O presidente da assembléa geral do Banco de Pernambuco convida aos senhores accionistas a comparecerem na sessão ordinaria do dia 31 do corrente janeiro, cuja reunião tera' lugar as 11 horas do mesmo dia, na casa do referido Banco, em virtude da requisição que lhe foi feita pela direcção respectiva, em officio de 15 do corrente. Recife 17 de janeiro de 1855.—Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, presidente.—José Bernardo Galvão Alcoforado, primeiro secretario,

— Precisa-se de um criado para o serviço interno e externo de um collegio em Maceió: a pessoa desta profissão que quizer contratar, dirija-se á rua Direita n. 64, segundo andar.

— O hotel da Europa da rua da Aurora acaba de receber um cozinheiro francez muito habil, e por isso acha-se habilitado para servir os seus freguezes, apromptando bons petiscos a toda hora; e tambem recebe qualquer encommenda de pasteis e podins, pelo preço marcado na tabella.

JOIAS.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—*Seraphim & Irmão.*

— Na cocheira da rua do Canno n. A, precisa-se de um bolieiro para cocheira particular.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— O Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— L'iride Italiana, revista artistica, scientifica e litteraria, debaixo do immediato patrocinio de S. M. o Imperador, redigida em duas linguas pelas mais conhecidas capacidades do imperio, e dirigida pelo professor A. Galeano-Ravara. Subscreve-se em Pernambuco, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— O padre João Capistrano de Mendonça, professor de geographia, chronologia e historia do lyceu desta cidade, pretende abrir no 1. de fevereiro um curso particular de rethorica, e outro de geographia para todo o anno lectivo: os senhores estudantes que os quizerem frequentar, poderão dirigir-se á casa n. 51 da rua Nova, a qualquer hora, afim de darem seus nomes á matricula.

LOTERIA DE N. S. DA SAUDE.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento nos tres premios grandes, os quaes se acham á venda nas seguintes lojas: praça da Independencia n. 4, do Sr. Fortunato, 13 e 15 do Sr. Arantes, e 40 do Sr. Faria Machado; rua do Queimado n. 37 A, do Sr. Freire; rua da Praia, loja de fazendas do Sr. Santos; rua larga do Rosario n. 40, do Sr. Manoel José Lopes; e praça da Boa-Vista, loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista, cuja loteria tem o seu infallivel andamento em 27 de janeiro corrente.

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$500	»	1:250$000
Oitavos	$800	»	625$000
Decimos	$700	»	500$000
Vigesimos	$400	»	250$000

— Manoel Elias de Moura avisa ao respeitavel publico, que desta data em diante deixa de aviar receitas e preparar medicamentos em sua botica, na praça da Boa Vista n. 24, a qual passa a ser casa de drogas, para o que ja' fez ao conselho de higyene a competente participação. Os Srs. boticarios que quizerem dirigir-se a' sua casa para ahi fazerem os seus suprimentos, serão perfeitamente servidos, e encontrarão drogas da melhor qualidade que ha no mercado.

— Aluga-se uma preta com muito bom leite para criar: quem precisar, dirija-se á rua do Vigario loja de pintor n. 10.

— O remedio contra a hydrophobia, conservado em segredo pela familia do finado padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, e com o qual esta tem curado a um infinito numero de pessoas nesta provincia, o que he geralmente sabido, não só pela sua eficacia, como pela antiguidade de sua aplicação, continúa a existir na mesma familia, e a ser por esta aplicado: as pessoas que delle tiverem precisão dirijam-se a qualquer das sobrinhas do dito finado padre Miguel nesta cidade e no lugar da Capunga, e fora da cidade no lugar das Candeias em casa do annunciante—João Sergio Cezar d'Andrade.

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compra-se um moleque ou mulato, alfaiate ou marcineiro: quem tiver annuncie.

NA FABRICA D'OLEO, RUA DOS GUARARAPES,

compram-se e alugam-se escravos; não precisa que tenham habilidades, basta que sejam robustos.

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160. e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na rua do Livramento loja n. 18 ha para vender um cazal de escravos com uma cria de 18 mezes; o preto ganha na rua, e a mulher engomma bem e cozinha sofrivelmente.

BARRIS E QUARTOLAS.

Vendem-se cascos vasios de varios tamanhos e muito em conta, proprios para azeite ou mel: na rua da Praia, becco do Carioca, armazem de Antonio Pinto de Souza.

MADAPOLAO COM TOQUE DE AVARIA A 2,500, 3,000 E 3,500.

Vende-se na loja n. 17 da rua do Queimado, peças de madapolão fino com toque de avaria de agua doce, pelos preços acima: dinheiro á vista.

PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO.

A 8$000 rs. o córte!!!

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, os modernos córtes de vestidos de tarlatana de seda com quadros de cores, de lindos e novos desenhos, com 8 varas e meia, pelo barato preço de 8$000!!!

— Tentos para voltarete muito em conta; na rua do Cabugá loja de miudezas de 4 portas.

— Vende-se um cavallo: no aterro da Boa-Vista n. 88, primeiro andar.

— Vende-se ou permuta-se por casas nesta praça um dos melhores sitios no principio da estrada do Arraial, com casa ultimamente reedificada, com commodos para uma grande familia, muitos arvoredos de fructo, baixa com capim e um excellente banho corrente: quem o pretender, dirija-se á praça da Independencia, loja de calçados do Sr. Belarmino dos Santos Bulcão, que dirá quem vende.

ALBANEZA, A MIL REIS.

Vende-se a 1$000 o covado da excellente fazenda intitulada albaneza, com 6 palmos de largura, propria para vestidos, mantilhas, habitos de religiosos, e outros fatos: na rua do Queimado, loja n. 21.

A 180.

Vende-se a nove vintens o covado de riscado francez. com quadros de diversos tamanhos: na rua do Queimado, loja n. 21.

— Vende-se um mulato moço de bons costumes, proprio para serviço de casa: na rua Nova, loja de selleiro n. 43.

— Vende-se uma escrava de nação, de idade 35 annos, boa quitandeira: na rua da Cruz n. 30.

— Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire: na rua da Lingoeta n. 4.

Casa da fama, aterro da Boa-Vista n. 48.

5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

Estão expostos á venda os bilhetes e cautelas da loteria de N. S. da Saude do Pôço, a qual corre a 27 do corrente.

Bilhetes	5$000
Meios	2$800
Quartos	1$500
Decimos	700
Vigesimos	400

— Vendem-se terrenos proprios para estabelecimento das padarias, com porto de embarque perto: a tratar na rua do Livramento n. 27, segundo andar.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

PANORAMAS PARA JARDIM.

Brunn Praeger & C., na rua da Cruz n. 10, receberam e vendem um sortimento de globos de espelho de diversos tamanhos e cores, que formam o mais lindo panorama, postos em uma columna no meio do jardim, como se usa hoje na Europa, nos jardins de bom gosto.

Brunn Praeger & C., na sua casa rua da Cruz n. 10, teem a venda.

Pianos tanto horizontas como verticaes, dos melhores autores.

Obras de ouro de 18 quil. do mais apurado gosto.

Pinturas em oleo, paisagens e com moldura dourada.

Vistas de Pernambuco, geraes e especiaes.

Cadeiras e sofa's para terraços e jardins.

Oleados de ricas pinturas para mesas.

Vinho de Champagne.

Licores de differentes qualidades.

Presuntos.

Genebra em frasqueiras.

Instrumentos para musica.

—Vende-se uma casa com sitio, no lugar da Torre, a margem do rio, edificada ha pouco tempo, em chãos proprios, com bastantes commodidades, cocheira-estribaria, etc., etc.: quem pretender comprar este predio, dirija-se a rua da Cruz n. 10, que sendo possivel se fara' qualquer negocio.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.

Relogios de ouro, patente inglez.

Chicotes de carro e de montaria.

Candieiros e castiçaes bronzeados.

Cobre de forro.

Chumbo em lençol, barra e munição.

Farello de Lisbôa.

Lonas inglezas.

Fio de sapateiro.

— Vendem-se a arroba de velas de carnaúba a 9$500 rs., tendo de todos os tamanhos, e as libras a 300 rs., assim como manteiga ingleza nova e de boa qualidade a 640 e 720 rs. a libra: na rua das Cruzes n. 20.

— Vende-se superior espermacete americano por preço commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

Vende-se em casa dos Srs. L. Leconte Feron & C. o novo e agradavel chocolate de Sande, chegado recentemente de França: na rua da Cruz n. 20.

BOM NEGOCIO.

Vende-se uma taberna com poucos fundos, bem afreguezada e em boa rua: faz-se qualquer negocio mesmo a prazo com boas firmas, o motivo se dirá: na rua do Pilar n. 137.

— Vende-se um sobradinho na rua de San Gonçalo n. 27, com os oitões dobrados, com bom quintal, terreno proprio etc., etc., e rende 30$ mensaes: na rua larga do Rosario n. 48, segundo andar.

RUA DO CRESPO LOJA ENCARNADA.

Vende-se cassa franceza fina, de lindos padrões a 400 rs. a vara; córtes de gaze de seda, de gostos escocezes a 8$000 rs., chales pretos de merinó, superior fazenda a 3$200 e 3$500; córtes de brim de puro linho a 1$280, 1$600 e 2$ rs.; chales de lãa e seda com ricas palmas nas pontas a 3$200, 3$500 e 4$ rs.; romeiras, chales de toquim, ditos de seda, pannos de todas as cores e qualidades por preços commodos; córtes de casemira de cores a 4$000, 4$500 e 5$000; ditos de dita preta muito superior a 7$ e 8$000 rs., e outras muitas fazendas novas, que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte.

800 RS. CADA UM.

Chales de algodão de cores de bonitos padrões, lenços de garça e seda de bonitas cores a 600 rs., ditos de cassa de cores a 160 rs., cortes de cambraia com babados, padrões modernos, a 4$500, ditos de cambraia roxa com barra a 2$500, cortes de casemira de bom gosto a 5$, casemiras de algodão a 320 rs. o covado, e outras fazendas por muito commodo preço: na rua do Queimado loja n. 22.

800 RS. LENÇOS DE SEDA

para gravata, de superior qualidade e bom gosto, sedas escossezas das mais modernas a 1$500 o covado, chales de seda de superior qualidade a 11$, cortes de vestido de seda lavrada e muitas outras fazendas por muito barato preço: na rua do Queimado, loja n. 22.

—Vende-se breu em barricas muito grandes e por preço commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Concordia: na travessa do Queimado n. 1.

CAIXAS COM FOLHA DE FLANDRES.

Vendem-se caixas com folha Charcoal 1.ª qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 64, ou nova rua do Caes, primeira casa.

CAIXAS COM VIDROS.

Vendem-se caixas com vidros, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 64, ou nova rua do Caes, 1.ª casa.

FERRAGENS PARA OURIVES.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, vendem-se todas as ferragens necessarias para ourives, por preço commodo.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Boto, com casa de vivenda e senzala para bastantes pretos, com fabrica, animaes de roda, bois e carros, com elles ou sem elles: os pretendentes dirijam-se aos Afogados ao sahir da ponte o primeiro sobrado do lado esquerdo.

— Vende-se um excellente terreno com algumas bemfeitorias, cercado, na quina do Chora-Menino, que vai para a Passagem e Manguinho, hoje intitulado rua Real, para se edificar uma rica casa e bom sitio por ter as proporções necessarias, e boa agua de beber: quem pretender, dirija-se ao armazem da rua Nova n. 67.

Na rua Nova n. 10, loja franceza

acaba de receber um lindo sortimento de chapeos de seda para senhora, de ricos padrões.

4$500.

Córtes de casemira de bonitos padrões, e boa fazenda; vendem-se na rua do Queimado n. 9, loja de Azevedo & Carvalho.

1$280.

Ricos córtes de brim de algodão, imitando casemira, pelo barato preço de 1$280; vendem-se na rua do Queimado n. 9, loja de Azevedo & Carvalho.

Charutos muito superiores

Vendem-se na rua do Queimado n. 9, loja de Azevedo & Carvalho.

— Na loja da rua do Queimado n. 9, de Azevedo & Carvalho, ha um rico sortimento de pannos pretos de todas as qualidades, merinós, sarjas, setins, chapeos, luvas, tudo por barato preço; dão-se as amostras aos compradores.

Farinha muito fina

Na travessa da Madre de Deos, armazem n. 5, de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. No mesmo se vendem caixas com velas de sebo, e sabão muito superior.

CEMENTO ROMANO,

em baricas grandes de 12 arrobas, vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife armazem n. 13.

— Vendem-se no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, caixões com 2 ½ libras de doce de goiaba a 400 rs., e estampas para bentinhos de N. S. do Carmo vindos de Lisboa.

— Vendem-se 2 vaccas paridas de muito proximo tempo, e por commodo preço: no sitio da Torre em Belem. No mesmo sitio appareceu uma vacca sem cria; quem fôr seu dono póde alli procura-la.

— Vende-se em casa de Fox Brothers, linha de novello da mais superior qualidade que vem ao mercado, de todos os sortimentos, tendo os maços um peso muito superior aos que geralmente são importados; tambem continua-se a vender linha de carritel de 200 jardas de n. 16 a 150, e fitas de lãa de 20 jardas cada peça.

— Vende-se uma banca de jacarandá de meio de sala com pedra, um consolo tambem de jacarandá com pedra, um espelho grande e uma cama franceza nova: na rua estreita do Resario n. 16, segundo andar.

— Vende-se uma bonita escrava que sabe engommar, cozinhar e lavar, tudo muito bem: na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

— Vende-se uma fabrica de charutos sita na rua das Aguas Verdes: quem a pretender, dirija-se á rua do Queimado n. 28.

— Vende-se na refinação da rua da Concordia n. 4. superior carvão animal por menos que em outra qualquer parte.

— Vende-se a dinheiro ou a prazo um terreno com 113 palmos de frente, com alicerce ou parte delle, na travessa da rua da Concordia, serve para edificar 6 moradas de casas, tendo o dito terreno 110 palmos de fundo: a tratar com Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

— Vende-se uma preta de bonita figura, cozinha, engomma, he crioula, e propria para o Rio por querer para lá ir: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

NOVOS PADRO'ES DE CHITAS BARATAS, LOJA DA RUA DO CRESPO N. 14 DE DIAS & LEMOS.

Chitas saragoçanas caboclas, muito bonita 180 rs. o covado, ditas silveiras, miudinhas padrões muito bonitos padrões e fixes a 200 rs. o covado, ditas de ramagens tambem fixas a 200 rs. o covado, cobertores grandes a 640, ditos pequenos a 560, algodão mesclado, panno couro a 180; e outras muitas fazendas baratas, e tudo se da' amostras com pinhor.

DE 2,000 REIS A' 200,000.

Superiores e finissimos chapeos do Chile para homens e senhoras, a mais superior fazenda que tem vindo ao mercado, chegados recentemente: na loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

— Vendem se 6 cadeiras de páo d'oleo com meio uso, muito em conta: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

Fumo em folha.

No armazem de Manoel dos Santos Pinto, na rua do Amorim n. 39, ha muito bom fumo em folha para charutos.

A 3$500 e 4$000 o par, quem deixara' de comprar.

Sapatões de lustre francezes para homem, assim como um completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

METAL AMARELLO

para forro de navio: vende-se por preço commodo, em casa de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 40.

— Vende-se a taberna n. 2 da praia do Caldeireiro, muito bem afreguezada para a terra: a tratar na mesma.

— Vendem-se barricas com farello, chegadas no ultimo navio de Lisboa: na rua da Cadeia do Recife n. 14.

Para luto.

Cassas pretas finas com flores brancas a 480 a vara: na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Córtes de vestido a 2$000.

Vendem-se córtes de vestido de riscado francez, cores fixas, a 2$000 cada córte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se a casa que foi incendiada no dia 2 do corrente, com a frente para o rio, contendo varias casas, e juntamente o terreno com varios pés de fructeiras, o terreno tem 1,500 palmos de comprido e 160 de largo; vende-se junto ou em separado, livre e desembaraçado: para tratar, na rua da Senzala Velha n. 110.

— Vende-se um carro americano, novo, de 4 rodas, chegado ultimamente da America: os pretendentes dirijam-se á rua de S. Francisco, cocheira do Sr. Raymundo.

— Vendem-se excellentes cavallinhas de Lisboa, em barris de 175 cada um, a 5$000 o cento: na rua da Praia n. 4.

— Vende-se superior vinho muscatel de Setubal, em ancoretas de 2 ½ canadas e 5 cada uma; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

NA RUA DO APOLLO N. 19,

vendem-se saccas com farinha de mandioca, superior qualidade por preço nunca visto; sendo porção faz-se todo o negocio.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

— Vende-se sola muito boa, pelles de cabra, e gomma muito boa em saccos: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

FARINHA DE MANDIOCA.

Saccas com superior farinha de mandioca: no armazem de Tasso Irmãos.

OLEO DE LINHAÇA

em barris e botijões: no armazem de Tasso Irmãos.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos: em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Lonas da Russia, de boa qualidade, e por preço commodo; vendem Novaes & Companhia em seu escriptorio, rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apol'o trapiche do Ferreira. a entender-se com o administrador do mesmo.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se papel pintado, envernisado, com a particularidade de se poder lavar, e sempre esta' novo, decorações mui lindas e modernas, e preço razoavel quanto a qualidade: vende-se na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Victor Lasne.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e accrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

Champagne da superior marca Cometa: no armazem de Tasso Irmãos.

GARRAFAS VASIAS

em gigos de groza e de 110 garrafas: no armazem de Tasso Irmãos.

Em casa de Timm Monsen & Vinassa, na praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender

um sortimento completo de livros em branco, de superior qualidade.

VINHO DO PORTO, SUPERIOR FEITORIA,

em caixas de uma ou duas duzias de garrafas: vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 4.

RELOGIOS DE OURO INGLEZES DE PATENTE.

Vendem-se por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

— Vende-se um curso de geometria por Lacroix, a saber; arithmetica, geometria, algebra e trignometria: no aterro da Boa-Vista n. 68.

Vende-se uma propriedade na Passagem da Magdalena, porque o proprietario muito deseja cumprir deveres ponderosos; quem pretender compra-la fará o especial favor dirigir-se á rua estreita do Rosario n. 30, segundo andar.

— Na rua de Apollo n. 19, vende-se potassa muito nova, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte, e 25 traves de mangue, que existem no Caes de Ramos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

100$000 RS. DE GRATIFICAÇA'O

Fugio da casa do abaixo assignado, na madrugada de 3 de janeiro do corrente anno, um seu escravo, crioulo, de nome Amaro, official de sapateiro, de idade 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, barba pouca, dentes limados, olhos enfumaçados, anda calçado, tem as mãos calejadas do fio de sapateiro, tem a testa com os cantos descobertos, he bem fallante; este escravo, quando fugio levou comsigo um cavallo castanho, arreiado com um sellim inglez, comprido e muito estreito, cabeçada tambem ingleza, o cavallo tem dez annos pouco mais ou menos, andador de baixo e meio, frente aberta, tem um calombinho no espinhaço, e he roncolho; o dito escravo foi do Sr. Manoel Pinto Borba, morador no Gamella: quem o pegar, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 114, que se lhe dará a gratificação acima marcada, e se for fóra desta provincia se pagarão as despezas da conducção de onde elle estiver para esta.

Joaquim Paes Pereira da Silva.

— Ausentou-se da serraria do aterro da Boa-Vista, pertencente ao abaixo assignado, na noite de 15 para 16 do corrente janeiro, o escravo, crioulo, de nome Cornelio, de 28 annos de idade, com os signaes seguintes: alto, de boa grossura, meio, carcundo, rosto comprido, bocca e olhos regulares, cerrado de barba, pernas finas, pés finos e compridos, officio de serrador, falla grossa, conversador, usa de risadas altas, tem nas costas algumas marcas de castigo, e duas ainda frescas; levou camisa de madapolão, calça de brim branco com listra ao lado da costura da perna, 2 chapeos, 1 de pello de seda branco e outro de palha de Italia, novo: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e a quem interessar, a captura de semelhante escravo, pagando-se com generosidade toda e qualquer despeza: a pessoa que o pegar, dirija-se á mesma serraria.

Thomaz de Aquino Carvalho.

— Fugio na manhãa do dia 15 do corrente, da casa do abaixo assignado, um cavallo alazão, claro, frente aberta, tres pés calçados, tem passo curto, e he muito bom galopador. esta' magro, consta que fora encontrado para as bandas de Apipucos: a pessoa que o tiver pegado queira leva-lo a Ponte d'Uchôa que sera' gratificado.—Joaquim Affonso Ferreira.

— Desappareceu de bordo do brigue nacional *Flor do Rio* um mulato escravo por nome Pedro, marinheiro, representa ter 25 annos de idade, pouca barba, cabellos crespos, e tem a rabeça de um dos dedos das mãos de menos, em uma das pernas tem bastantes marcas de cicatrizes, e no cachaço a mesma cousa, usa tomar tabaco, tem a barriga um pouco grande, cara redonda, cor palida; levou calça e camisa de algodão azul, barrete inglez a maruja, e he de suppor que o tenha mudado, por na occasião da fuga ter carregado com toda a roupa de outros de bordo do dito navio. Este mulato he filho da Parahiba do Norte, e de lá tendo sido vendido para o Rio de Janeiro ha poucos tempos, e he hoje escravo dos senhores Tinoco & Medeiros da mesma praça, e por isso recommenda-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e quaesquer pessoas que prendam o dito escravo, e o queiram levar a bordo do dito navio, ou aos consignatarios Isaac Curio & C., rua da Cruz n. 40, onde serão generosamente recompensados por Isaac Curio & C.

— No dia 16 de dezembro proximo passado fugio do engenho Guararapes, freguezia de Muribeca, um escravo de nome Bento, idade de 18 a 19 annos com os signaes seguintes: alto, secco, pernas finas e um pouco arqueadas, braços finos e pés grandes. Levou calça de algodão azul, camisa do mesmo panno, chapéo de palha ainda novo, e he bastante desembaraçado no fallar. Tem sido visto nesta cidade e seus suburbios. Roga-se, por tanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo escravo que se pagará generosamente no referido engenho Guararapes, ou na travessa do Queimado n. 3, taberna de Gabriel Antonio de Castro Quintas.

— Desappareceu no dia 8 do corrente do engenho Belém, comarca de Páo d'Alho, o cabra Pedro, de idade pouco mais ou menos de 40 annos, alto, secco, um pouco amarellaço, tem os hombros apertados jogando-os para um e outro lado quando se move, andar bastante apressado porém com passos curtos, dando estalos nas juntas, bochechas chupadas, marcas de pannos pretos sobre o rosto, barba sómente no queixo e beiço superior, poucos cabellos cacheados e curtos, falta de dentes, he carreiro, entende bem de carapina e pedreiro, levou camisa de algodãozinho ou madapolão, dous chapéos, um de couro e outro de seda, um gibão de couro, um facão, uma trouxa contendo calças brancas, de casemira e outras diversas roupas: quem o pegar, leve-o no referido engenho ao major João dos Santos Nunes de Oliveira, e nesta praça ao Sr. Mauricio Francisco de Lima, na rua da Guia n. 9, que será recompensado.

— Desappareceu do sitio do abaixo assignado, na madrugada do dia 1. de janeiro do corrente anno, o escravo Joaquim, de nação Cabina, representa ter 50 annos, pouco mais ou menos; levou camisa e calça de algodão trançado azul, baixo e cheio do corpo, bastante barrigudo, falla fanhosa, tem os pés enchados, olhos grandes, rosto largo, tem os cabellos da cabeça e da barba brancos: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou pessoas particulares, de o apprehenderem e levarem á Ponte de Uchôa, no sitio de Manoel Luiz Gonçalves, ou na rua da Cadeia do Recife n. 43, que será gratificado.

— Tendo-se ausentado do Recife, em 22 de maio do anno proximo passado 4 escravos, como consta dos annuncios então impressos nos jornaes desta cidade, destes apenas se recolheram 2, e acham-se ainda ausentes os outros 2, sendo os mais desejados porque foram os autores da fuga de todos; pede-se portanto a apprehensão do preto José, de alta estatura, idade mais de 30 annos, com falta do olho esquerdo, côr bastante negra, e muito prognostico. Jorge, côr fula, alto, tambem de boa figura, idade de 25 a 30 annos, com um pequeno talho em um dos cantos da bocca; ambos estes escravos são crioulos e filhos do sertão, e ha muito pouco tempo estavam nesta praça; pelo depoimento dos chegados consta que seguiram os fugidos pela estrada do Limoeiro até Cariri-Velho, alli se separaram, e depois continuaram para Pajeú de Flores, d'onde José he natural, dizendo que ia ver os parentes, e depois provavelmente seguiriam para o Sobral, ás Catingas de Pianhy, d'onde Jorge he natural; he o mais que se póde indicar a quem possa delles tirar partido: pede-se, portanto, a todas autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão dos referidos escravos, e se offerece a quantia de 100$000 por cada um, ou 250$000 vindo ambos juntos, a quem os trouxer a esta praça a viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45; na Parahiba aos Srs. José Luiz Pereira Lima & C.ª; no Rio Grande do Norte ao Sr. Theotonio Coelho de Cerqueira; no Ceará ao Sr. Manoel Caetano de Gouveia; e no Maranhão ao Sr. Caetano Cesar da Silva Rosa.

— Roga-se a todas as autoridades policiaes da capital desta provincia ou de qualquer outra comarca de fora a captura de um escravo cabra, fugido do engenho Caluanda, freguezia da Luz e termo de Páo d'Alho, no dia 17 de setembro do proximo passado anno, visto que se presume, que dito cabra tenha procurado se occultar em algum lugar com o titulo de forro, illudindo a boa fé de alguem. O referido cabra por nome Antonio Francisco tera de idade em rigor 18 annos, de pouco corpo e estatura mediana, olhos pequenos e um tanto papudos, nariz aquilino, bocca e beiços salientes e conserva uma cicatriz entre um peito e outro, procedido de um signal que arrancára; este he um signal que tirará a todos de qualquer duvida: tambem presume-se que elle tenha procurado occultar-se no Recife, onde é residio por algum tempo, ou nestes arrabaldes: igualmente se recommenda a todos os capitães de campo, a quem o conhecimento deste annuncio deva interessar, promettendo-se uma paga generosa a quem o prender e leva-lo ao dito engenho Caluanda ao seu senhor Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello; fugira com bonete de panno, calça de riscado e camisa de madapolão.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

MUTILADO

ILEGÍVEL